

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRATICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MATHEUS HENRIQUE BARROS MORAES

**LETRAMENTOS NA ESCOLA- A PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE
EDUCAÇÃO EM MODO REMOTO E OS MATERIAIS
DIDÁTICOS**

**Santos
2021**

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRATICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MATHEUS HENRIQUE BARROS MORAES

**LETRAMENTOS NA ESCOLA- A PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO
EM MODO REMOTO E OS MATERIAIS DIDÁTICOS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Metropolitana de Santos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Irene da Silva Coelho

**Santos
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

M822l Moraes, Matheus Henrique Barros

Letramentos na escola – a prática docente na educação de jovens e adultos em tempos de educação em modo remoto e os materiais didáticos. / Matheus Henrique Barros Moraes. - Santos, 2021.
175 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Metropolitana de Santos, Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2021.

1. Material didático. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Letramentos I. Título.

CDD 370

Biblioteca Central - UNIMES
Angela Mª Monteiro Barbosa CRB-8/7811.

A dissertação de mestrado intitulada **Letramentos na escola- a prática docente na educação de jovens e adultos em tempos de educação em modo remoto e os materiais didáticos**, elaborada por Matheus Henrique Barros Moraes, foi apresentada e aprovada em 16/12/2021 perante a banca examinadora composta por

Prof.^a Dr.^a Elisete Gomes Natário -UNIMES

Prof.^a Dra. Raquel Endalécio Martins- UFRR

Prof.^a Dra. Irene Silva Coelho-UNIMES
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos-UNIMES
Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional

Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental

DEDICATÓRIA

Dedico a construção desse trabalho à minha avó, que já não se encontra entre nós, nordestina, mulher de muita coragem e força, nos deixou sabendo escrever somente o seu nome, mas deixou o seu legado de amor e esperança e incentivo que se reflete nos meus estudos.

Dedico também aos meus colegas de profissão que atuam com alunos da Educação de Jovens e Adultos, que sabem e conhecem as necessidades que vivenciamos no cotidiano escolar. Sabemos que a luta vai além daquilo que nós, em sala de aula, podemos fazer, que são necessárias políticas públicas que incentivem e fortaleçam nosso trabalho no chão da escola e que traduzam as expectativas em realidade. Força e coragem a nós que lutamos constantemente contra um sistema opressor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu eterno e amado Jesus Cristo, sem ele, sei que pouco valeria qualquer esforço. Ter ao meu lado os meus pais (Sonia e João) nesse processo de desenvolvimento pessoal e profissional fez-me ter segurança para trilhar o desconhecido, compreender que é, por meio da humildade e do reconhecimento de que tenho muito ainda a aprender fez toda a diferença na minha vida acadêmica. E isso é fruto desse empenho de dedicação, conselhos e experiências compartilhadas com eles.

Agradeço também o carinho da minha orientadora, pelas horas dedicadas ao meu crescimento e amadurecimento. Aos momentos de conversas e orientações, compartilhando comigo cada conquista e cada aceite de publicação e apresentações em dupla. Obrigado pelo suporte!

Agradeço às minhas pequenas inspirações, minhas sobrinhas, Mirella e Giovanna, aos meus irmãos, Jéssica e Thyago, por sempre acreditarem no meu potencial.

Agradeço às professoras da banca Dra. Raquel Endalécio Martins e Dra. Elisete Gomes Natário pelas valiosas contribuições durante a qualificação.

*Não sou nem otimista, nem pessimista.
Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas amargos.
Sou um realista esperançoso.
Sou um homem da esperança.
Sei que é para um futuro muito longínquo.
Sonho com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça pelo mundo todo.*

Ariano Suassuna

RESUMO

Esta dissertação investiga a produção de material didático para a Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento, especificamente, ao 2º termo, no contexto da pandemia vivenciada no ano de 2020, identifica as dificuldades dos alunos e verifica se as atividades estão de acordo com os documentos oficiais publicados para a EJA em nível governamental e municipal e também os vigentes que se referem ao letramento. Trata-se de pesquisa qualitativa que opta pelo procedimento de análise documental, ou seja, dos documentos publicados durante o ano de 2020 pela SEDUC Praia Grande e também as atividades realizadas por alunos da EJA de uma escola do mesmo município. Esta dissertação trouxe reflexões que contribuirão para uma melhor compreensão das atividades de letramento dos alunos da EJA, dos materiais didáticos utilizados no ano de 2020 e para formulação de adequações dos materiais didáticos para este público, pois o material enviado às escolas não contemplou as necessidades daquele público, pois não trazia orientações para o professor tampouco para os alunos, não havia uma sequência na organização dos assuntos apresentados, as atividades não traziam diálogos entre si e, a toda semana, novos temas e conteúdos eram trabalhados de forma isolada. O professor, nesse contexto, não conseguia articular os conteúdos e planejá-los, pois não tinha acesso antecipado às atividades – o que inviabilizou o planejamento didático-pedagógico para ajudar o aluno na realização das atividades. É preciso mencionar que o material de texto, em alguns casos, foi o único meio com o qual o aluno entrou em contato no período do ensino remoto. Como produto das reflexões advindas da pesquisa, apresento como resultado uma revisão e reorganização do material que foi analisado nesta dissertação, atendendo aos pressupostos e indicações dos pesquisadores que estudam materiais didáticos destinados à EJA. Em formato de sequência didática fazemos apontamentos e direcionamentos ao professor. A linguagem utilizada é direcionada ao público da EJA, indo ao encontro das necessidades desse público que pode ou não ter acesso ao professor e ainda assim realizar as atividades de forma autônoma.

Palavras-chave: Material didático. Educação de Jovens e Adultos. Letramentos.

ABSTRACT

This dissertation contains reflections that will contribute to a better understanding of the literacy activities of two EJA students, two teaching materials used in the year 2020 and to formulate adaptations of two teaching materials for this audience, since the material sent to schools does not address the needs this audience, as we did not outline guidelines for the teacher or for the students, there was no sequence in the organization of the two disciplines presented, the activities did not establish dialogues with each other and, every week, new themes and contents were worked on in isolation. The teacher, in the context, was unable to articulate the contents and plans, as he did not have early access to the activities - or this made the didactic-pedagogical plan to help the student in carrying out the activities unfeasible. It is necessary to mention that the textual material, in some cases, was the only one with which or someone came in contact in any period of remote teaching. As a result of the reflections arising from the research, I present as a result a review and reorganization of the material that was analyzed in this dissertation, taking into account the assumptions and indications of two researchers who study teaching materials intended for EJA. In the didactic sequence format, we provide comments and guidance to the teacher. The language used is aimed at the EJA audience, meeting the needs of the public that may or may not have access to the teacher and still carry out the activities autonomously.

Keywords: Teaching material. Youth and Adult Education. Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade 10 - Bráulio Bessa	64
Figura 2 - Atividade 12 – O linguajar cearense.....	72
Figura 3 - Atividade 13 – As orquídeas	76
Figura 4 - Atividade 14 – 6 ideias para ganhar dinheiro sem sair de casa em meio a pandemia	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas dos alunos da atividade 10	64
Quadro 2 - Respostas dos alunos da atividade 11	69
Quadro 3 - Respostas dos alunos da atividade 12	73
Quadro 4 - Respostas dos alunos da atividade 13	76
Quadro 5 - Respostas dos alunos da atividade 14	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 SOBRE MATERIAL DIDÁTICO PARA EJA - REFLEXÕES INICIAIS.....	21
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCIPAIS PREMISAS.....	29
2.1 Construção de movimentos - o ensino de jovens e adultos.....	30
3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS- REFLEXÕES SOBRE ESSES CONCEITOS E O QUE APRESENTA A BNCC	38
3.1 Literacia digital.....	40
3.2 A Base Nacional Comum Curricular – o que revela o documento	40
4. PERCURSO.....	43
4.1 A EJA na BNCC – o silêncio nas entrelinhas.....	43
4.2 Delineamento.....	46
4.3 Problema.....	47
4.4 Objetivo Geral.....	47
4.5 Específicos	47
4.6 Amostra	48
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ORIENTAÇÕES E DOCUMENTOS DAS ESCOLAS E DAS ATIVIDADES	50
5.1 O contexto	50
5.2 Município de Praia Grande- orientações	51
5.3 Ações na Secretaria Municipal de educação de Praia Grande	55
5.4 A comunicação com os pares e com os alunos pelo <i>Whatsapp</i>	57
5.5 O regimento e demais documentos da escola.....	59
5.6 As atividades dos alunos do final do trimestre de 2020	62
5.6.1 Atividade 10	62
5.6.2 Atividade 11	68
5.6.3 Atividade 12	72
5.6.4 Atividade 13	76
5.6.5 Atividade 14	81
5.7 Reflexões sobre as atividades	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	95
INTRODUÇÃO.....	105

1.	UNIDADE: A COMUNICAÇÃO E O OLHAR CRÍTICO.....	111
2.	UNIDADE: NOSSA ORIGEM, NOSSA HISTÓRIA.	122
3.	UNIDADE: A FALA NOSSA DE CADA DIA.....	129
4.	UNIDADE: LENDO E INTERPRETANDO UM TEXTO	137
5.	UNIDADE: NOVOS TEMPOS, NOVAS IDEIAS.....	144
	REFERÊNCIAS	151
	APÊNDICES	152
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	152
	APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)	154
	ANEXOS.....	155

INTRODUÇÃO

Todo profissional da educação tem uma história, princípios que são construídos por meio de sua formação, e comigo não seria diferente. A minha história para a construção da presente dissertação faz parte das minhas experiências e vivências no campo do ensino e educação e como também discente nos cursos de formação, capacitação, graduações e especializações em que realizei.

Minha história na formação docente inicia-se em 2011 por meio do curso de licenciatura em letras pela Faculdade de São Vicente, o curso foi o meu primeiro acesso a questões pertinentes a educação. As aulas me auxiliaram na minha formação como pesquisador, leitor e produtor de textos. Isso fez com que eu desenvolvesse o prazer pela leitura e interesse durante os três anos por elementos na análise textual. Disciplinas como didática, literatura comparada e teoria literária foram de grande ajuda para que fosse concluído o curso com a monografia intitulada “A figura do negro e da mulher: Uma análise do romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. “. Nesse trabalho de conclusão de curso foi discutido sobre a narrativa que trazia a voz da autora como negra e mulher, representante de duas vozes excluídas socialmente no tempo em que vivia.

Minha experiência na docência iniciou-se ainda no segundo ano da faculdade de letras em 2012, numa escola da cidade de Praia Grande, no bairro da Vila Antártica, bairro vizinho a qual eu residia. Nesse primeiro contato, atuei como professor eventual, substituindo professores de todas as disciplinas em suas ausências. Dessa maneira, a coordenadora da unidade escolar me orientou a trabalhar com projetos transversais e assim contemplaria todas as disciplinas, assuntos como meio ambiente, pluralidade cultural, direitos humanos, cidadania etc. foram assuntos frequentes tratados todas as vezes que eu regia aulas na escola.

Esse primeiro contato com a escola me trouxe a diversas reflexões, tais como: as estruturas das escolas, as políticas públicas e a falta de respeito com a figura do professor, a partir desse primeiro contato abandonei a docência e busquei outra área. Após um ano fora da sala de aula e concluir o curso de letras, regressei como contrato para a rede Estadual de São Paulo, porém com sala atribuída na disciplina de inglês com classes do ensino médio.

Depois de um tempo, assumi salas de língua portuguesa também e compreendi que nem todas as escolas possuíam o mesmo público e que uma boa gestão também fazia muita diferença. Com isso, decidi conhecer um pouco mais sobre a estrutura da gestão escolar e iniciei pela Faculdade de Carapicuíba, o curso de pós-graduação lato-sensu em Gestão Escolar, o qual me revelou uma nova dimensão sobre a escola e me trouxe novas experiências relativas às vivências nas práticas de um gestor escolar. No curso, tive disciplinas como Pedagogia Social que me fizeram compreender como a temática que envolve a superação de conflitos sociais, para a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social traz para a escola um contexto relevante acerca da comunidade, família e políticas públicas na construção de novas possibilidades de se fazer escola de forma democrática.

No mesmo período, participei de um processo seletivo para o curso de especialização pela USP, Ética valores e cidadania na escola, sendo aprovado e cursando paralelamente os dois cursos. Este último, o aprendizado foi voltado às novas tecnologias e metodologias, novas referências sobre a construção do saber nas esferas da formação ética e na construção de valores morais. Durante o curso foram realizados diversos portfólios utilizando os mais variados tipos de linguagem, além de realizar em grupo um protótipo por meio da metodologia humanista *Design Thinking* que aborda a solução de problema colocando o ser humano no centro do processo. O projeto desenvolvido em grupo foi dividido em três etapas: ouvir, criar e implementar. Dessa forma foi apresentado o trabalho “Produção multimídia: olhar do discente sobre a realidade e o exercício cidadania”. No curso tive as disciplinas educação e construção de valores e foi por meio dessa disciplina que compreendi a relevância do diagnóstico sobre as práticas de violência que ocorrem na escola e assim construir ações alternativas, percebendo o que a escola pode fazer e quais são os parceiros que se pode contar nesse processo.

Durante esse período, no final de 2013, momento em que estava realizando os dois cursos realizei o concurso público para professor da rede estadual de São Paulo para as disciplinas de inglês e língua portuguesa, sendo aprovado no processo para os dois cargos.

Após o término das duas pós-graduações, no ano de 2015 o contrato com a Secretaria do Governo do Estado de São Paulo foi encerrado e participei de um processo seletivo para atuar no Instituto Neymar Junior como professor de espanhol. Atuei no INJR por 8 meses com crianças de 07 a 15 anos e me identifiquei com os

alunos menores, pela primeira vez atuando com essa idade e foi algo de extrema importância para os próximos passos que daria na minha vida acadêmica e profissional.

Após a experiência vivenciada numa organização não governamental, voltei para a rede estadual atuando novamente como professor de ensino fundamental II e ensino médio por meio de contrato. Depois de um ano fui convocado para assumir meu primeiro cargo como professor de inglês na cidade de Peruíbe/SP na escola estadual Jardim São João, em 2017 também iniciei minha segunda graduação em pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. No segundo semestre do mesmo ano, assumi o segundo cargo como professor de língua portuguesa na escola Estadual Professora Marlene Leite da Silva na cidade de Praia Grande, permanecendo nos dois cargos por um ano em cada um.

No final do ano de 2017, realizei o concurso para professor PEB I para a Secretaria de Educação da Praia Grande. Assumi o cargo em 2018. No primeiro momento, atuei com alunos do ensino regular do 4^a ano, fiz parte do projeto da complementação educacional (4 horas de aulas que são oferecidas a alunos de 6 a 14 anos que abrangem atividades físicas, artísticas e rotina de estudos no contraturno).

É importante mencionar também que no ano de 2018, realizei o curso de pós-graduação em atendimento educacional especializado pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, pois senti a necessidade de me preparar melhor para trabalhar com alunos que apresentavam algum tipo de deficiência. Essa busca pelo conhecimento constante em minha vida, teve continuidade quando, em 2019, iniciei o curso de *stricto sensu* pela Universidade Metropolitana de Santos em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Em 2019, tive minha primeira turma de alfabetização de adultos, sendo que já havia atuado como professor de língua inglesa na EJA na rede estadual anteriormente.

No ano de 2020, assumi novamente a EJA, porém uma grande dificuldade apresentou-se para todos: a pandemia Covid19 que provocou mudanças estruturais na Educação. Nesse contexto, surgiram muitas questões relacionadas ao ensino remoto que foi o caminho trilhado pelas escolas para continuar o processo de ensino. As dúvidas eram enormes, transformando-se no foco de minhas reflexões e indagações para a construção da presente dissertação.

É preciso esclarecer que, por ser ainda relativamente novo na rede municipal de Praia Grande, não tenho sede fixa, pois sou professor adjunto e fico à disposição da Seduc – isso ocasiona que, todos os anos, eu passe por um processo de atribuição de aulas na Seduc e seja encaminhado para alguma escola, não podendo permanecer na mesma escola e nem na mesma modalidade de ensino.

Em 2020, durante a pandemia da covid-19, no contexto do ensino remoto, fui percebendo as dificuldades que sentiram os alunos da EJA diante da situação que se colocava: muitos não tinham recursos digitais para ter acesso às aulas, **não dominavam as ferramentas que foram disponibilizadas e por apresentarem ainda um grau de letramento inicial, apresentavam dificuldades para compreender como seria o processo e como fariam para ter acesso aos materiais de aula e realizar as atividades.**(grifos nossos)

As incertezas dos alunos não eram muito diferentes das incertezas dos professores. É preciso mencionar que, em 2020, não havia um plano voltado para a EJA – o existente em Praia Grande fora publicado em 2009. Esse plano estava portanto distante dos pressupostos existentes e orientações curriculares que constam na Base Nacional Comum Curricular (2018) e que direcionam o trabalho que vem sendo realizado nas escolas. Este documento apresenta orientações para alfabetização e letramento de alunos do ensino regular, porém, para a EJA traz apenas indicação de que sejam feitas adaptações para essa modalidade não evidenciando como fazer essas adaptações, ficando a cargo dos professores esse procedimento.

Na Praia Grande, desde 2018, os professores vêm recebendo orientações para seguir o que foi postulado pela Base Nacional Comum Curricular (2018), documento norteador das ações do ensino regular e em que estão distribuídos os temas (conteúdos) e as habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula. Tendo sido realizado na escola, discussões e formação sobre a BNCC (2018).

Preciso esclarecer que minhas reflexões e questionamentos se deram também sobre os materiais didático-pedagógicos que foram disponibilizados no primeiro semestre de 2020 para os professores e alunos da EJA durante o ensino remoto - materiais que não apresentavam relação com as necessidades e interesses de alunos da EJA.

Essa não articulação foi alvo de minha preocupação, pois no caso dos meus alunos, esse material didático era o único a que eles tiveram acesso, pois a falta de

condições, a falta de domínio dos recursos digitais por parte de meus alunos, aliados ao baixo grau de letramento os impossibilitaram de ter acesso às explicações que eram dadas por meio do *whatsApp* e que, contextualizavam e os orientavam sobre os conceitos e procedimentos que teriam que realizar, ou seja, esclareciam o que fazer, por que fazer e como fazer – aspecto essencial para esse público que esteve afastado da escola na idade em que tantos outros puderam frequentar. O não acesso e não contato com o professor são alguns dos tantos problemas que surgiram durante a pandemia e suas consequências têm sido alvo de muitos estudos.

Esta pesquisa aborda, portanto, a modalidade da educação de jovens e adultos e busca compreender os diversos aspectos que envolvem as necessidades de aprendizagem e o material didático que foi destinado a esses alunos durante o ensino remoto. Para tanto, traz inicialmente no primeiro capítulo reflexões sobre o material didático destinado à EJA.

No segundo, apresenta uma breve contextualização de como a Educação de Jovens e adultos se desenvolveu no Brasil, a construção dos movimentos que contribuíram para o que hoje conhecemos como ensino direcionado às pessoas que não tiveram acesso à educação. Nessa direção, autores como Paiva (1973) e Beisiegel (1974, 2004) elucidam como a EJA foi se edificando ao longo da história da educação do Brasil. Desde o período de colonização e as iniciativas da corte portuguesa, movimentos jesuítas até os mais recentes movimentos político-sociais que contribuíram para universalização da emergente necessidade da alfabetização e inserção da população de jovens e adultos no sistema educacional brasileiro, sendo parte de acordos internacionais e metas previstas de escolarização dos brasileiros.

O terceiro capítulo traz as contribuições de autores como Soares (2002), Rojo (2009), Kleiman e Sito (2016) para a discussão de aspectos relacionados ao letramento, multiletramentos, buscando compreender o que esses autores apontam e o que nos revela a BNCC, como uma política pública frente às necessidades do público da EJA. Nesse capítulo, busca-se fundamentar os aspectos do letramento como uma habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, portanto, diante do contexto das vivências e experiências dos jovens e adultos faz-se necessário que o professor explore a rotina, os costumes, as histórias que fazem parte de sua infância e tantos outros textos e elementos que constroem a infinita dimensionalidade do ser.

O trabalho segue com o quarto capítulo “Percurso” que apresenta o delineamento e a metodologia do trabalho, delimitando as ações, assim como a forma como se deu a coleta de dados. No quinto, é apresentada a análise e discussão dos dados. Diante das necessidades que se impuseram no contexto da pandemia e das diversas mudanças ocasionadas no decorrer da construção dessa dissertação, a opção pela pesquisa documental tornou-se uma condição mediante o contexto de sua realização. Sendo constituída de documentos publicados pela SEDUC de Praia Grande, durante o período de distanciamento social, as atividades produzidas para o segmento da EJA referente ao Ensino Fundamental I.

Mediante esse contexto, fez-se necessário realizar um estudo direto das fontes científicas publicadas e que dizem respeito ao letramento, multiletramentos e publicações sobre materiais didáticos e seus critérios de adequação, ou seja, compor uma revisão bibliográfica e documental que busca informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, entre outras matérias de divulgação. No caso dessa pesquisa, foi composta por documentos oficiais direcionados aos professores que regulamentaram o período de distanciamento social, também foram objeto dessa análise 5 atividades disponibilizadas aos alunos do 1º segmento, especificamente, ao 2º termo da EJA, por meio da plataforma cidadaprg, site que disponibiliza informações da secretaria de educação de Praia Grande e que passou a ser o meio para acesso aos materiais didáticos com atividades elaboradas pelos assistentes técnicos pedagógicos da rede municipal.

Diante dos esforços de se manter contato com alunos, elaborar aulas por meio de vídeos, áudios, podcast, aulas assíncronas e síncronas e utilização dos demais recursos necessários para interação com os alunos passou a se perceber a necessidade de promover treinamentos voltados a tecnologia aos professores que se encontravam sem o domínio básico dos conceitos tecnológicos. Logo, no cotidiano da sala de aula, o professor enfrenta diversos desafios, pois as situações vividas, tais como a falta de formação para lidar com novas tecnologias, políticas públicas que contemplem as necessidades do alunado, além dos diversos problemas da sociedade, falta de recurso, acesso à cultura e tecnologia se manifestam na escola provocando reações em todos que estão nesse ambiente, não sendo diferente nesse momento tão singular que estávamos vivendo em pleno século XXI, com a presença de um vírus

que fez com que mudássemos nossas percepções acerca da tecnologia como aliada a educação.

No caso da Educação de Jovens e Adultos, o processo educacional é voltado aos educandos que não frequentaram o espaço escolar. Sendo assim, o compromisso com a formação humana com qualidade e com vistas à inclusão desse público é muito grande, pois a educação é um dos únicos caminhos para sua inserção social.

Dadas as características dos alunos da EJA, os cuidados com o acesso e permanência se tornam essenciais, já que se trata de um público que apresenta dificuldades de todo tipo, como suas condições de vida e de trabalho. Sendo assim, reconhecemos que existem muitos fatores que limitam a realização das atividades desses alunos, por exemplo a falta de estrutura tecnológica em suas casas, falta de tempo e de condições para se dedicar aos estudos e preocupação com as necessidades imediatas que se colocam.

No contexto da pandemia, fatores limitadores se ampliaram e se agravaram, por isso pensar em soluções para que esse público não desista da escola, sempre foi um desafio e uma necessidade antes da pandemia e durante o ensino remoto, ou seja, desde março de 2020.

Para todos os envolvidos no contexto educacional, a Literacia Digital¹ tornou-se um dos conceitos-chave da sociedade em rede. As habilidades, que se referem ao ler e interpretar o que está exposto no ambiente virtual, são condição para o acesso aos materiais disponibilizados pelo professor e também para as explicações sobre os conteúdos dados pelo professor, ou seja, é necessário que cada aluno e cada cidadão possua competências ao nível da Literacia Digital. Almeida (s/d), afirma que:

Os alunos já vêm para a sala de aula com o pensamento estruturado dentro dessa cultura digital”, cultura que entra forçosamente na sala de aula, e desafia o professor a trabalhar com o mundo no qual vivem os seus alunos. Esse mundo multimidiático é extremamente dinâmico e oferece novas possibilidades de interação e comunicação, sejam através de redes sociais, blogs, bate-papos virtuais, sites onde se compartilha fotos e vídeos ou recursos multimídia. (ALMEIDA s/d apud CARNEIRO, 2010, p. 28).

Corroborando essa ideia, a Unesco prevê no documento “Information literacy meeting of experts”² que a literacia digital é um direito humano fundamental e que

¹ É, assim, a capacidade que uma pessoa tem para desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais - incluindo a capacidade para ler e interpretar mídia, para reproduzir dados e imagens através de manipulação digital, e avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais (Jones-Kavaliar e Flannigan, 2006).

² USNCLIS, NFIL, UNESCO - United States National Commission on Library, Information Science and the National Forum on Information Literacy (2003). Prague declaration: towards an information literate society. In Information literacy meeting of experts, Praga. Retirado de: <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/postinfolitconf&meet/PragueDeclaration.pdf>

aumenta a qualidade de vida humana e o desenvolvimento sustentável da civilização, sendo importante para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Soares (2002, p.30) afirma que:

ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Termos, como multiliteracia (multiletramento) e literacia multimodal (letramento multimodal), indicam a variedade e as interrelações entre os textos impressos, visuais e auditivos. dessa forma, linguagem, música, artes visuais, símbolos matemáticos, brincadeiras, blocos ou computadores são sistemas semióticos que as crianças usam para representar, ou seja, são multiliteracias ou multiletramentos quando se utiliza uma prática que busca integrar as linguagens, temos a literacia/letramento multimodal.

A falta de conhecimento do uso das Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação (TDIC) tem gerado dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos, precisam ter certo grau de letramento para poder ter acesso e utilizar esses recursos, seja para compreender o que o professor explica quando aborda um conteúdo, seja para ler e compreender a atividade proposta que lhe é enviada como material de aula, seja para ler ou escrever e compreender o que se passa no mundo.

1 SOBRE MATERIAL DIDÁTICO PARA EJA - REFLEXÕES INICIAIS

Ao iniciarmos a pesquisa e levantamento teórico sobre o contexto da EJA, especificamente o material didático destinado a esse público, pudemos compreender a dimensão da necessidade que se faz em discutir e de se pesquisar sobre essa temática tão específica do âmbito educacional. Essa pesquisa está relacionada a área de ensino, vinculada ao programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. No caso, investigar quais materiais foram utilizados pelos professores da EJA do 2º termo dos anos iniciais no período de pandemia de 2020, ou seja, especificamente do segundo semestre de 2020. Por compreender que esses materiais, em muitas escolas, especificamente, na escola em que atuo, foram os únicos com os quais os alunos da EJA entraram em contato para dar continuidade a seus estudos, foi preciso refletir sobre os aspectos que traziam benefícios para o letramento e os que precisariam ser melhores direcionados e elaborados no que se refere ao componente de língua portuguesa.

Para tanto, buscou-se compreender a trajetória histórica da EJA, desde os primórdios do período de catequização dos jesuítas, até o presente momento e as novas contribuições de legislações e estudos mais recentes desencadeando no processo de ensino e aprendizagem e recursos disponíveis aos professores e alunos. Diante disso, na composição do objeto da pesquisa, um dos conceitos que ocupa lugar de destaque é o do material didático. Compreende-se o material didático em suas mais variadas dimensões desde a significação do objeto que possui uma estrutura física e estabelece conteúdos relacionados aos saberes escolares, como também pelo entendimento de que os materiais didáticos se organizam como meio de explicitação curricular. Com isso, duas vertentes de questionamentos esclarece a investigação acerca dos diversos objetos que constituem o conjunto de materiais didáticos utilizados na EJA, a primeira é a que se relaciona com a identidade da EJA por meio do material– que dimensiona quem é o sujeito pretendido do discurso docente, já a segunda se relaciona com os saberes que se acredita serem eficazes para a formação de jovens e adolescentes.

Para que fosse possível a compreensão em sua materialidade do objeto de estudo, procuramos autores e documentos que tratassem da História Cultural relacionada ao campo da pesquisa do livro didático. Pesquisas recentes sobre

materiais didáticos revelam que nos últimos anos tem ocorrido um relevante crescimento da oferta deste tipo de recurso para os professores. Entre os diversos fatores que possibilita compreender o crescimento do uso de recursos didáticos variados nas salas de aulas está o fato de que os professores são constantemente estimulados pelo ambiente mercadológico inflacionado de produções didáticas. Há um amplo comércio quando tratamos de materiais didáticos, entre eles temos: livros didáticos, apostilas, filmes, dossiês de textos, slides, mapas, objetos, fotos, paradidáticos, enciclopédias, enfim, uma variedade de recursos. No entanto, não se restringe somente a isso, as novas diretrizes oficiais e algumas das chamadas sugestões pedagógicas inovadoras vêm acompanhadas do incentivo ao professor pelo uso de diversos recursos em sala de aula. Esse também é um tema recorrente nos cursos de formação continuada de professores. Portanto, não é de se estranhar que os professores se sintam estimulados e até pressionados a usar diferentes recursos didáticos para promover o currículo.

Beisiegel (1974; 2004), Vanilda Paiva (1984), Osmar Fávero (1983), Takeuchi (2005) discutem sobre o material didático, especificamente os provenientes do campo da didática, que tem se dedicado a compreender particularmente as funções que esse recurso pode apresentar no processo de planejamento do ensino pelo professor e na forma como o docente pode escolher e fazer uso de determinados materiais no contexto das salas de aula de acordo com algumas concepções educacionais e do processo de ensino-aprendizagem.

No que tange ao campo da pesquisa, compreender o processo que engloba a produção de materiais didáticos e sua utilização no ambiente escolar e o modo como interfere, sobretudo, na aprendizagem dos alunos foi necessário. É preciso considerar que os materiais didáticos interfere na aprendizagem dos sujeitos envolvidos na construção e os interesses que os mobilizam. Partindo do professor, muitas vezes isolado em sua sala de aula, até os agentes que produzem o conteúdo, no caso dessa pesquisa os assistentes técnicos pedagógicos, incluindo o próprio aluno como grupo a qual foi pensado o material.

É preciso considerar também que, muitas vezes, os materiais didáticos são utilizados como orientadores da prática do professor sem que este considere o processo de produção desses materiais, por isso trazer à tona e questionar esse processo de produção - temas envolvidos e forma de organização são necessários.

O processo de expansão do material didático na escola pública tem se construído com regularidade e avanços contínuos, no entanto ao observar a participação da Educação de Jovens e Adultos - EJA nesse processo, há pouca disponibilidade de editoras no desenvolvimento de materiais didáticos e isso tem acarretado certa escassez no que diz respeito a esse público específico.

A elaboração e a produção de materiais didáticos para a EJA é um assunto permeado de polêmica e opiniões divididas entre grupos, como o Fórum Nacional Popular De Educação e também o grupo da Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA), que compõem a defesa do ensino de jovens e adultos no país. A UNESCO (2007) na avaliação do material didático do PNLD, afirma que:

O principal desafio da produção de livros didáticos para alfabetização de jovens e adultos consiste na concretização de propostas pedagógicas que abarquem as necessidades dos sujeitos envolvidos, as realidades locais e a diversidade cultural constitutivas dos grupos sociais que buscam aprender a ler e a escrever na vida adulta ou juventude. Outro desafio consiste na concretização de um conceito amplo de alfabetização, que não se restrinja ao domínio do sistema alfabético, mas que se constitua em uma via para participar com autonomia de práticas sociais letradas, assumindo papéis variados. E é preciso considerar ainda a necessária formação continuada de educadores, o que levou muitos projetos de materiais didáticos a incluírem manuais e guias, nos quais eles podem estudar, apreender novas orientações curriculares e didáticas, compreender como desenvolver atividades e serem estimulados a criarem projetos e propostas tendo como parceiros os seus educandos e a comunidade. (UNESCO,2007)

A pesquisa intitulada “Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos” de Fávero (2007) apresenta um olhar sobre a produção dos materiais didáticos para EJA, produzidos nos anos 1980 e 1990. Esta pesquisa aborda a questão a partir dos materiais produzidos por iniciativas de diversas entidades, e entre elas estão a Central Única dos Trabalhadores (CUT) que produziu materiais para os programas Integrar e Integração; a proposta pedagógica do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) com materiais que foram usados nos seus acampamentos e assentamentos; e os livros Palavras de trabalhador, editados pelo Sistema de Educação de Jovens e Adultos (SEJA), organizado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Materiais didáticos que são produzidos e que não vão ao encontro do princípio educativo do respeito às singularidades dos educandos e que desconsiderem as diferentes regiões do país e os múltiplos repertórios socioculturais das pessoas jovens e adultas são desmotivadores para aqueles que voltam a estudar. Nesse sentido,

Tavares, Souza e Ponczek (2014, p.2) esclarecem que “este efeito pode, em princípio, ser mais relevante entre os estudantes desmotivados com a escola, bem como entre aqueles que decidem ingressar no mercado de trabalho”. Eles também apontam que a evasão é mais frequente na faixa etária dos 15 aos 18 anos e dos 19 a 29 anos. “

É importante mencionar também as propostas de EJA baseadas nas experiências de educação popular promovidas desde meados dos anos de 1960, e direcionadas para a prática e transformação social, os idealizadores desse movimento incentivavam que fosse considerada a realidade do aluno como ponto de partida para o trabalho, e traziam como sugestão a produção de materiais didáticos como integrante do processo pedagógico-formativo. Entre eles, destaca-se o trabalho de Paulo Freire que, no ano de 1960, instaura o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), com anuência do Ministério da Educação. O sistema foi implantado em todo o Brasil, sendo reconhecido pelo êxito que alcançou.

Compreendo que é fundamental que o educador seja mediador e aprenda junto com os seus alunos, numa perspectiva de troca simultânea. O ideal é que a prática do professor venha a promover a transformação e que a sala de aula funcione como um espaço de descobertas de novas possibilidades articulada à realidade da vida do aluno.

É preciso que o professor avalie se os materiais didáticos promovem o protagonismo dos alunos, e considerem, durante a escolha do material didático que levará para a sala de aula, se este apresenta temas que abordem características locais, regionais e nacionais, levando os alunos a se reconhecerem. Assim, valorizar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que articulem os saberes e as necessidades de aprendizagem é condição para uma aprendizagem significativa, pois dessa forma contribui-se para a construção do conhecimento pelos alunos.

É preciso que o material didático estabeleça relações entre o que se deseja ensinar e o conhecimento prévio do aluno, valorizando, dessa forma, seu saber e, ao mesmo tempo oportunizando a apropriação de diversas faces da cultura e não somente a que é exigida por determinados setores da sociedade.

Todavia, é preciso considerar que alguns professores que iniciam sua carreira e apresentam lacunas em sua formação, e que não têm acesso à formação continuada, necessitam de materiais didáticos previamente elaborados, pois os livros didáticos são considerados um excelente instrumento de apoio para o planejamento das aulas, para a organização e desenvolvimento do objeto de conhecimento, oferecendo uma sequência de atividades que auxiliam o profissional a desenvolver a aprendizagem de seus alunos (MELLO, 2010). É por meio desse recurso que o docente concretiza o planejamento do ano letivo, constrói suas aulas e prepara suas avaliações.

Por isso, é necessário oferecer formação para o professor que contemple as necessidades dele e de seus alunos:

Os processos de EJA envolvem demandas que impregnam a profissionalização docente, reorientando o papel do educador de EJA e a dimensão do trabalho na escola com base no conhecimento do aluno como sujeito pensante, no conhecimento das teorias de educação e de metodologias de ensino, no exercício da prática escolar e na capacitação como investigador, gerando as suas representações. Deve-se constituir em processo formativo plural que não pode abdicar da busca de ruptura com práticas pedagógicas e políticas públicas inadequadas. Essa busca passa pelo rompimento com a lógica da produtividade do mercado, que determina o aligeiramento da formação, impondo terminalidade e formas de organização curricular. Partindo de um diagnóstico da realidade, o processo de formação do educador em questão procede à análise documental para situar a EJA no contexto da realidade brasileira, discute a ação didática desenvolvida sob a perspectiva da problematização da prática pedagógica e investe na reflexão contextualizada com vistas à formação de um professor epistemologicamente curioso. Uma prática pedagógica em EJA deve ser marcada pelo desejo de contribuir, por meio da educação, para o processo de transformação de situações injustas, desumanas e de exclusão social. Deve ser caracterizada pela solidariedade e pela dignidade que se busca garantir, no aspecto formal, quando a legislação inclui a educação de jovens e adultos no contexto de um dos direitos humanos fundamentais. (MIGUEL, 2011, p.188)

Durante a busca por estudos que abordassem a produção de materiais didáticos, em particular, da EJA, verificamos a escassez e a pouca discussão que existe no ambiente acadêmico envolvendo essa temática.

A maior referência sobre o tema são os estudos e pesquisas do professor Osmar Fávero que, como precursor, vem descrevendo os avanços e retrocessos desde a década de 1980. Suas análises têm como base trabalhos e pesquisas desenvolvidas por Beisiegel (1974; 2004) e Vanilda Paiva (1984), que abordam os materiais didáticos elaborados nos diversos programas e ações desenvolvidos pelos

mais variados sujeitos que atuam ou atuavam na educação de jovens e adultos no Brasil.

Embora o campo de pesquisa de livros didáticos continue se desenvolvendo, livros didáticos específicos para EJA são, na verdade, excluídos das pesquisas no campo da educação.

Dentre os poucos sujeitos que se dedicam a esse campo,destaco Takeuchi (2005) que apresentou uma contribuição relevante sobre o tema em um artigo intitulado "Análise do Material dos Livros Didáticos da Educação de Jovens e Adultos", que estudou o material de duas coleções didáticas publicadas por grandes editoras de São Paulo. A autora concluiu que os materiais por ela analisados foram elaborados a partir de materiais pre-existentes,configurando-se como subproduto,alertando que a estratégia editorial se baseou numa concepção de um público leitor sem identidade temporal, espacial e sem história.

Se esse tipo de estratégia permanece, a qualidade que é desejada e necessária para o material destinado ao público da EJA não se presentificará. É preciso que campo de pesquisa da EJA e dos livros didáticos seja expandido para que a qualidade dos materiais se torne uma realidade.

Essa ausência de produção de material didático, de políticas públicas voltadas a EJA ganharam uma proporção maior quando nos deparamos com a realidade imposta pela crise sanitária em 2020, vindo à tona questões de acessibilidade e de natureza social que impactaram a estrutura escolar não só no ensino regular, como também no ensino de jovens e adultos. Ao observar o avanço desenfreado da pandemia muitas cidades decretaram o *lockdown*. Por conta do fechamento do comércio, do acesso ao lazer e demais serviços, muitas empresas foram forçadas a demitirem seus funcionários, e os que continuaram com seu trabalho convivem com a incerteza.

A crise econômica se instaurou no país atingindo números assustadores e a insegurança alimentar passou a ser uma preocupação constante para os milhares de brasileiros. A falta de articulação entre os poderes, a crise institucional e a ausência de uma coordenação do Ministério da Educação forçou os estados e municípios a se adaptarem a essa nova realidade buscando alternativas muitas vezes inadequadas.

Algumas redes de ensino anteciparam o recesso escolar e as férias dos profissionais da educação para terem tempo de se organizarem, enquanto outras iniciaram o ensino a distância, nomenclatura que passou a ser trocada por ensino remoto devido às condições de acesso e produção de material específico a essa modalidade.

No caso do estado de São Paulo, o governo estadual utilizou uma plataforma que transmitia aos alunos da rede estadual de ensino aulas ao vivo, por meio de canais abertos de televisão, pela rede social *Facebook* e pela plataforma de compartilhamento de vídeos - o *Youtube*, essas duas últimas permitiam aos alunos o acesso em período assíncrono. Já as redes municipais, passaram a atuar de acordo com suas limitações, contrariando aspectos importantes de alguns fundamentos da educação.

No caso desta pesquisa, o olhar se dirige em direção aos materiais didáticos disponibilizados aos alunos da rede municipal, que foram elaborados por assistentes técnicos pedagógicos da rede de ensino de Praia Grande.

É preciso esclarecer que os assistentes são professores formados em áreas diversas: pedagogos, professores de disciplinas específicas e que não tiveram formação para produzir esses materiais, no caso, os materiais produzidos para EJA e que esses materiais foram produzidos em tempo recorde a fim de atender emergencialmente os alunos da rede, não havendo tempo para discussão dada a urgência que se apresentou.

Mas é preciso lembrar que há critérios para a produção de materiais didáticos e esses envolvem desde a adequação do *layout*, da distribuição dos temas, da presença de documento orientador e explicativo sobre a proposta do material e também de sua fundamentação teórica como também explicações sobre a forma de organização e ordenação do que será tratado. Esses critérios não foram contemplados nos materiais com os quais os alunos da EJA entraram em contato no primeiro semestre de 2020. O que se verificou foi, que no início da pandemia e ensino remoto, foram utilizados os mesmos materiais didático-pedagógicos do ensino regular, que apresentava linguagem infantil e inapropriada ao público da EJA, esta atividade pode ser encontrada no primeiro anexo dessa dissertação. É compreensível que isso tenha ocorrido dada a situação inesperada, a falta de tempo hábil para organização e

elaboração desse material, mas pensar sobre o processo e as consequências sobre tal escolha é necessário.

Assim, nesta pesquisa, procuro refletir sobre esses materiais que foram direcionados à sala de aula e aos alunos, sobre sua adequação, qualidade e se esses propiciaram o aproveitamento esperado para o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos da EJA, durante o período da pandemia de 2020.

Sendo assim, a pergunta que é feita nesta pesquisa é: Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA ao se depararem com o material didático de língua portuguesa (no que se refere ao letramento) do 2º termo do ensino fundamental I na rede municipal de ensino de Praia Grande no contexto da pandemia? Esse material seguiu os pressupostos que envolvem a produção de atividades que contemplam as necessidades de aprendizagem do público da EJA?

Essas perguntas permeiam as reflexões dos capítulos que seguirão.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCIPAIS PREMISSAS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio que possibilita a continuidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou não puderam continuar a estudar na idade própria. Também busca preparar para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional e, para isso, precisa considerar as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

Desde o período colonial no Brasil, já eram realizadas iniciativas dos jesuítas com relação à educação de adultos, as quais estavam relacionadas à catequese e adaptação dos jovens e adultos às investidas do colonizador. Era comum também a atuação dos jesuítas na preparação de adolescentes e adultos para trabalharem nas aldeias em atividades manuais. Com relação à forma de disseminação dos conhecimentos, esses eram passados fundamentalmente pela oralidade, pois a população não possuía acesso à escola e muito menos à escrita (PAIVA, 1983).

No ano de 1881, é aprovado o Decreto nº 3.029, popularmente conhecido como “Lei Saraiva” em homenagem ao Ministro do Império José Antônio Saraiva, que foi o responsável pela primeira reforma eleitoral do Brasil determinando o documento do “título de eleitor” pela primeira vez. Esse decreto proibia o voto dos analfabetos, pois relacionava a educação com a ascensão social. O analfabetismo, desta forma, estava correlacionado à incapacidade e à inabilidade social. Com a expulsão dos jesuítas no século XVIII o ensino de adultos sofreu um rompimento, sendo retomada no Império a discussão desse público específico (PAIVA, 1973).

O momento de transição do Império-República (1887-1897) é marcado pelo imaginário de uma educação redentora dos problemas da nação. Nesse período, houve também, a expansão da rede escolar, e as “ligas contra o analfabetismo”, que surgem em 1910, visando a imediata supressão do analfabetismo. (PAIVA, 1973). Com início de diversas mobilizações que passaram a ocorrer no Brasil, em torno da educação como dever do Estado, as discussões relacionadas a educação passaram a um caráter qualitativo e a possuir otimização do ensino tendo como destaque as melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar.

Em diversos momentos da educação brasileira forma vistas iniciativas para discutir a educação da população, no período entre 1873 e 1888, foi realizado, por

exemplo, no Rio de Janeiro as Conferências Pedagógicas, de iniciativa do Senador Manuel Francisco Correia.

Na Escola da Glória, no Largo do Machado, se apresentaram conferencistas ilustres, educadores, parlamentares, ministros que discutiram os problemas da educação, ao longo de dezoito anos até 1888, foram registradas um total de 50 conferências (BITTENCOURT, 1953).

Com o advento da era republicana no Brasil, o panorama político do primeiro período (1889-1930) foi permeado por diversas disputas pelo poder central, aparecendo movimentos populares a favor de educação para todos, em diversos âmbitos e em várias regiões do país. No que se refere ao planejamento social, é possível destacar o desenvolvimento anarquista e a organização da população trabalhadora sindical. A educação para a população não era considerada uma preocupação do Poder Público. O analfabetismo prevalecia no Brasil e a educação era privilégio de uma minoria. O fato é que a ideia de uma nova ordem política trouxe novos ideais e conceitos para a educação republicana. (VIEIRA; FARIAS, 2011, p. 81-83).

2.1 Construção de movimentos - o ensino de jovens e adultos

A oferta de educação pública a todos os cidadãos foi estendida a população adulta como obrigatória, o que estava previsto na Constituição de 1934. A não escolarização não era considerada um problema grave, o Brasil, nesse período, era considerado um país predominantemente agrário, tendo uma grande parte da população que não percebia a necessidade de iniciar os estudos básicos. No entanto, foi durante este período que o panorama político e econômico brasileiro passou por mudanças significativas, revelando e expondo o caos em que se encontrava a educação no país.

A crise econômica de 1929 abalou o mundo e toda a estrutura do país, resultando em novos direcionamentos que deram início ao processo de industrialização. O analfabetismo se tornou um grave problema e um desafio para o Brasil encarar, pois o analfabetismo crônico nacional ficou mais evidente diante da necessidade de industrialização.

Devido a algumas mudanças de paradigmas no que se refere à educação da população, passou-se a se exigir de organismos e acordos internacionais a

valorização e estímulo a princípios democráticos, diante disso, em meados da década de 1940, especificamente, no final da ditadura do presidente Getúlio Vargas, aconteceu um movimento contrário aos princípios democráticos. Além da criação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1945, incentivando os países que fazem parte da organização dedicar/esforçar-se para instruir e educar a população adulta não alfabetizada, o que se refletiria na vida política e social desses indivíduos, uma vez que essas pessoas não tinham o direito ao voto por serem consideradas incapazes de raciocinar e resolver problemas.

A necessidade de oportunizar educação aos adultos já aparecia em textos normativos antes da década de 1940, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas seria nas próximas décadas que começaria a se estruturar, em iniciativas tangíveis, a preocupação de ofertar os benefícios da escolarização a uma grande parte da população até então excluídas do acesso à escola.

Com base nisso, Soek, Haracemiv e Stoltz (2009, p. 08) afirmam que:

A partir do ano de 1945, com o fim da ditadura de Getúlio Vargas, o país vivia a efervescência política da redemocratização. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e, sobretudo, incrementar a produção. Para tanto, era necessário oferecer instrução mínima à população.

De acordo com Ribeiro (2001), diversos programas governamentais, nos anos 1940 e 50 começaram a aparecer, não ficando de fora iniciativas de nível estadual e local que, em alguns casos, ganharam amplitude nacional, tais como: Fundo Nacional de Ensino Primário, criado em 1942, a Campanha de Educação de Adultos e o Serviço de Educação de Adultos, ambos em 1947, Campanha de Educação Rural com início em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo no ano de 1958.

No final da década de 1950 diversas críticas foram dirigidas à Campanha de Educação de Adultos por deficiências administrativas, financeiras, assim como, no que se refere à orientação pedagógica, visto que os conteúdos selecionados traziam superficialidade e não condiziam com a realidade do público específico.

De acordo com Soek, Haracemiv e Stoltz (2009, p. 12), os professores não faziam uso de métodos adequados voltados à população adulta, além de ser realizada em um período muito curto do ano letivo e “o material didático era impróprio, pois o mesmo material não sofria alterações, sendo iguais para todas as regiões do Brasil”.

Vê-se, portanto, no período indicado pelos autores citados uma preocupação com o material didático direcionado à população de adultos e a não consideração das diferenças existentes.

Muitas críticas também eram dirigidas ao trabalho que estava sendo desenvolvido, algumas devido à falta de um ensino de qualidade, que se refletia na falta de criticidade desses alunos.

Foi durante esse período que surgiu a figura de Paulo Freire trazendo um novo paradigma para educação de adultos, o qual se baseava numa contextualização com o meio social do educando, fazendo uso de uma metodologia que estava relacionada à realidade do educando Paulo Freire foi coordenador e presidente das atividades do Ministério da Educação e Cultura (MEC) na área da Educação Popular e da Alfabetização de Adultos, reunindo uma parcela considerável das instituições e educadores que desenvolviam práticas de Educação Popular empenhadas nos processos de construção de uma cidadania ativa e de uma democracia integral.

Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda a prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, o outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; e envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideias. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática, de não poder ser neutra (FREIRE, 1996, p. 69-70).

Os ensinamentos de Freire continuam se fundindo, transformando o processo de aquisição de conhecimento em uma aprendizagem crítica e significativa, em que os ensinamentos fazem parte da cultura e, ao mesmo tempo, não devem ser esmagadas por sua ideologia. Por meio desse tipo de aprendizado apresentado por Paulo Freire, as pessoas podem responder de forma construtiva às mudanças, sem serem oprimidas por elas. É por meio da aprendizagem significativa que as pessoas não se sentirão impotentes para obter informações.

Para obter uma aprendizagem significativa, é de suma importância, de acordo com as afirmações de Freire (1989), que os professores entendam a relevância da valorização de cada pessoa, já que esta vive continuamente aperfeiçoando seu conhecimento, isso não se restringe somente ao ato de ler e escrever convencionalmente, pois cada indivíduo possui seu conhecimento e este é passado à medida que tem contato com outras pessoas. Portanto, é necessário que o educador aborde conteúdos, delimite objetivos, utilize métodos em sua rotina de sala de aula para que a aprendizagem de seus alunos seja despertada e desenvolvida de forma satisfatória.

No início de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a divulgação do plano de alfabetização e era orientado por Paulo Freire. Esse plano buscava a melhoria da educação, contando com a ajuda de alfabetizadores populares para idealizar e concretizar esse projeto.

Após a aprovação do plano, o processo educacional passou a dar mais atenção à situação real do aluno, às suas necessidades, e a ajudar na superação de muitos problemas causados pelo analfabetismo. No entanto, ocorreu o golpe militar de 1964. Devido à proibição das campanhas de alfabetização, os esforços do Brasil para reduzir o analfabetismo foram interrompidos. Durante este período, o governo só permitiu planos voltados aos seus interesses, programas de ensino de adultos que tinham uma perspectiva assistencialista e conservadora. Por ser considerado uma ameaça à ditadura instituída, Paulo Freire foi preso e forçado ao exílio.

Como resultado, sob forte pressão do governo, alguns estados encerraram o programa de alfabetização de adultos em 1966.

Em dezembro de 1967, o governo militar se colocou de forma enfática no comando e institucionalizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que visava também reduzir o número de analfabetos, por ser uma realidade assustadora, e oferecer educação continuada para jovens e adultos.

Considerando a necessidade de continuidade na escola, com a promulgação das Diretrizes Nacionais de Educação e a Lei nº 5.692/71 foi instituído o Ensino Supletivo, que traz grandes benefícios para quem não teve oportunidade de estudar no período correto para se reintegrar à escola. (BRASIL, 1971)

Nesse contexto, foi criado o Centro de Aprendizagem Suplementar (CES), que utilizava métodos próprios para a realização de atividades baseadas no princípio do ensino personalizado, pois preconizava uma aprendizagem orientada, utilizando as seguintes tecnologias: rádio, televisão e outros benefícios que promovessem o desenvolvimento da educação do ser humano.

As técnicas que o MOBRAL fazia uso para desenvolver a alfabetização incluíam a codificação de palavras pré-estabelecidas, como escrever famílias fonéticas em espaços como cartazes. O método utilizado nesse período é muito semelhante ao modelo que Paulo Freire fazia uso. Porém, a diferença é que não valorizava a realidade individual e a reflexão, pois tinha como objetivo ensinar a ler, escrever e contar, mas não visava à conscientização, à criticidade e libertação do sujeito, não focava a autonomia e mudança de consciência.

Os responsáveis por colaborar com a ampliação do conhecimento da população não alfabetizada participavam do curso de capacitação e eram reconhecidos como monitores ou alfabetizadores não profissionais, pois era compreendido que quem tivesse conhecimento superior e morasse na mesma comunidade deveria ensinar aos demais, pois havia de profissionais capacitados com formação em licenciatura. Portanto, acreditavam que possuindo bons materiais, acompanhados de manuais de instrução para alfabetizadores, seguindo as recomendações pedagógicas e abrindo cursos de formação, fazia-se o suficiente para desenvolver um trabalho docente qualificado para o processo de alfabetização.

O método utilizado pelo MOBRAL não se baseava no diálogo e na realidade dos educandos, mas era constituído previamente por conteúdos definidos pela formação militar.

Com a chegada dos anos 1980, sobretudo, diante da emergência dos movimentos sociais e o início da abertura política, iniciou-se a ampliação de pequenas experiências e começaram a emergir ações pedagógicas inovadoras, devido a troca de conhecimento, possibilitando avanços no trabalho da língua escrita e nas operações matemáticas básicas.

O que se constatou foi uma maior autonomia de determinados municípios e Estados no que se refere ao MOBRAL.

Com o processo de redemocratização, em 1985, foi extinto o MOBRAL e criada a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), que tem objetivos de viés mais democráticos e oferece programas de alfabetização. Os recursos para esses programas não são fornecidos pelo governo, mas por organizações não governamentais (ONGs), entidades privadas e empresas cooperativas.

O Estado, passou assim, a terceiros, a responsabilidade de manutenção desses programas.

Conforme a UNESCO (2008, p. 28):

O ensino supletivo, por sua vez, foi implantado com recursos escassos e sem uma adequada formação de professores; abriu um canal de democratização de oportunidades educacionais para os jovens e adultos excluídos do ensino regular, mas ficou estigmatizado como educação de baixa qualidade e caminho facilitado de acesso a escolares.

No entanto, diante dos novos contextos políticos e sociais que surgiram a partir da Constituição de 1988, o Estado ampliou sua responsabilidade no que tange à educação de jovens e adultos, passando a ter mais reconhecimento e proporcionando mais oportunidades a pessoas que estavam outrora a margem da sociedade, ocasionando o aumento no número de matrículas. Todavia, não teve grandes impactos na diminuição da evasão, podendo citar alguns fatores que desencadearam essa situação, tais como: o excesso de trabalho, em grande parte de função braçal, interferindo significativamente na disposição para ir à escola; o material didático, que em sua grande maioria não representa as necessidades dos alunos, afastando-se da realidade deles; as metodologias que eram utilizadas pelo alfabetizador/professor não seduziam ou estimulavam o interesse dos educandos pelas aulas.

No início da década de 1990, o país começou a se mobilizar para uma legislação específica para a educação. Nesse período é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a qual assegura a Educação de Jovens e Adultos, ou seja, indivíduos que não tiveram acesso aos estudos em idade adequada, resultante dos mais variados fatores. Nesse documento, o ensino gratuito é garantido e tem como objetivo promover e estimular a aprendizagem, assim como a permanência dos alunos nas

instituições de ensino, por meio de cursos e exames complementares. De acordo com Lemos (1999, p.15):

Assim o desafio da educação de jovens e adultos nos anos 90 é o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a finalidade de se garantir aos adultos analfabetos e aos jovens que tiveram passagens fracassadas pelas escolas o acesso à cultura letrada, possibilitando uma participação mais ativa no universo profissional, político e cultural. O desafio torna-se maior quando se pensa que o acesso à cultura letrada não significa em qualquer hipótese ignorar a cultura e os saberes que os jovens e adultos trazem como bagagem.

A partir do governo do presidente Fernando Collor de Mello, foi instituído o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), no final de 1990, com o objetivo de minimizar o número de pessoas que não fossem alfabetizadas em um período aproximado de cinco anos, no entanto, o programa sofreu um boicote do seu próprio idealizador que de início se propôs a investir Cr\$ 70 bilhões e somente disponibilizou 30% desta quantia, isso impactou na existência e sucesso do programa, que teve em menos de um ano, sua finalização.

Ainda na mesma década, outro programa se tornou relevante, o Programa Alfabetização Solidária (PAS), realizado pelo Conselho da Comunidade Solidária em janeiro de 1997 em parceria com governo, instituições públicas e privadas. Em novembro de 1998, a Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária (ALFASOL), que é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, de utilidade pública, com estatuto próprio, se tornou responsável pela implementação do programa por meio de recursos provindos do Programa Brasil Alfabetizado.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi lançado em 2003, no governo do presidente Luís Inácio da Silva, com o objetivo de reduzir o número de analfabetos funcionais, conceito definido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para quem tinha menos de quatro anos de estudo ou que não tinha capacidade de ler ou escrever um bilhete simples. O programa do Ministério da Educação contou com o apoio de estados, municípios, organizações não governamentais (ONGs) e instituições superiores (IES).

O programa Brasil Alfabetizado não tem obtido grandes avanços devidos a mudanças político-partidárias que o Brasil tem passado. No entanto, o programa em sua estrutura como política pública trata de uma educação continuada que, além de focar na taxa de alfabetização de português e matemática, também se concentra na aprendizagem continuada de novos letramentos.

De acordo com o programa, quando uma pessoa continua a aprender, pode fortalecer a educação, pois é uma ferramenta para promover o bem-estar da vida humana, como trabalhar melhor, promover a interação com os outros, etc. Portanto, o Projeto Brasil Alfabetizado visa proporcionar às pessoas uma oportunidade de aprender mais e assim despertar o desejo de continuar com os estudos. Nesse sentido, Freire ressalta:

Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este pode fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tente a renascer (FREIRE, 2005, p. 93-94).

Diante disso, vale ressaltar a relevância do diálogo entre as pessoas que constituem o ambiente escolar, para que se construa o diferencial na vida do aluno, visto que possibilita uma compreensão pragmática e de melhor desenvolvimento, no contexto pessoal como também no profissional, propiciando reflexão sobre o valor de continuar seus estudos.

Segundo Aldrigue e Faria (2009, p. 215),

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o domínio das habilidades da leitura e da escrita está intrinsecamente ligado às necessidades do mundo contemporâneo. Isto porque os(as) alunos(as) dessa modalidade do ensino têm características específicas. São alunos(as) cujas experiências e anseios de uma vida melhor requerem um olhar diferenciado no processo de ensino.

Ainda que, muitos alunos da EJA não consigam desenvolver uma boa prática de leitura e escrita, estes trazem consigo muitas vivências e isso acaba influenciando no seu desenvolvimento no ambiente escolar, por isso, é importante que se compreenda que os processos de alfabetização, de forma mais ampla, o letramento, não deve ser desassociado do processo de construção de uma pessoa cidadã.

3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS- REFLEXÕES SOBRE ESSES CONCEITOS E O QUE APRESENTA A BNCC

Este capítulo apresenta o conceito que fundamenta a concepção que orienta a pesquisa que é conceito de Letramento e multiletramento.

Soares (2002, p. 18) usa letramento referindo-se à:

resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita – letra- (do latim, *littera*) e o sufixo -mento (denotando resultado de uma ação).

Letramento implica pesquisas sobre o uso da leitura e da escrita em práticas sociais e culturais de um determinado grupo social, ou ainda pesquisas sobre como, no passado, as práticas de escrita e leitura se realizavam.

Em países desenvolvidos, em que a escolarização básica é obrigatória e universal, são considerados os níveis de letramento da população – ou seja, avaliam-se como as pessoas usam a leitura e a escrita, bem como as práticas sociais de leitura e escrita de que se apropriam. Entende-se também que:

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2002, p.40)

A escola é a instituição autorizada e legitimada pela sociedade para promover o letramento. Contudo, para essa instituição cumprir esse papel, a escola estratifica e codifica o conhecimento, selecionando-o e fragmentando-o em “partes” a serem ensinadas em períodos planejados (bimestres, semestres, séries) e em determinada sequência. De certa forma, o letramento escolar mais controla do que expande o próprio conceito de letramento e a função social e cultural da leitura e escrita.

Para que isso não ocorra, o profissional que trabalha na escola deve estar preparado para realizar seu trabalho de letrar, ampliar a criticidade e estabelecer diálogos com a realidade dos alunos e suas necessidades. Sendo assim, avaliar e medir letramento em contexto escolar implica refletir sobre:

a) a limitação do conceito de letramento, em geral insuficiente para responder às exigências das práticas sociais que envolvem a língua escrita fora da escola;

b) as diferenças desse letramento escolar em países desenvolvidos, que propiciam padrões estritos para a aquisição do letramento, e países em desenvolvimento, que geram padrões múltiplos e diferenciados de letramento devido à escolarização deficitária e discriminatória.

Logo, o processo de letramento implica aquisição das competências de leitura e escrita num processo de ampliação da alfabetização. Mas com as mudanças na sociedade tudo se transforma e há uma ampliação do termo.

Diante das novas contribuições entende-se que “[...] o conceito de letramento, que no início referia-se tão somente à leitura e à escrita convencional, foi estendido para outras esferas da construção do conhecimento, incluindo aí a esfera virtual, originando a expressão tão em voga atualmente: letramento digital.” (LIMA, 2008, p. 4). Com o surgimento das Novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), o conceito de letramento se transformou como aponta Kleiman e Sito (2016, p.169):

[...] presenciamos uma redefinição do conceito de letramento em função de duas dimensões que apontam para ressignificações dignas de registro: em primeiro lugar, a diversidade de sistemas semióticos e de modalidades de comunicação e, em segundo lugar, a diversidade linguístico cultural.

Essas práticas também foram apresentadas e delimitadas por Rojo (2009) como multiletramentos, conceito que abrange a produção e recepção de textos multissemióticos, multimodais e multiculturais, que levam em conta não só a cultura canônica e erudita, como também as diversas manifestações culturais prescritas na sociedade atual.

Passamos a nos comunicar usando as mais variadas mídias e recursos informacionais, o modo como lemos e compartilhamos informações com o advento da internet passou a ser midiático e mais explorado. De acordo com Rojo (2009), na era do impresso, reservou-se a palavra texto principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra texto se estendeu a esses enunciados híbridos de ‘novo’ tipo, de tal modo que hoje falamos também em textos orais e em textos multimodais.

3.1 Literacia digital

É observado que a partir das novas demandas de aprendizado, dos reflexos de uma sociedade cada vez mais conectada e que vem transformando o aprendizado tradicional de leitura e escrita a ciberespaços que passam a exigir determinados comportamentos, formas de interação compreensão de informações, o professor precisa agregar e incluir esses letramentos à realidade escolar e prepara aulas e materiais que ofereçam ao aluno a possibilidade de compreender como funcionam esses textos, essas mídias. É nesse contexto que surge a literacia digital.

Considerando que cada vez mais tarefas e recursos na sociedade de hoje são suportados por ferramentas e processos digitais, a diferença entre os domínios digitais e não digitais passará rapidamente a ser obsoleta e, por isso, fará sentido que a literacia digital seja vista como o conceito integrador de literacias prévias ao grande crescimento do contexto digital, daquelas cujo enfoque é o conhecimento técnico e uso de aplicações bem como de outras competências que destacam sobretudo a tendência para o uso de media sociais e participativos e da sua importância para novas formas de comunicação, expressão, viver, aprender e trabalhar. (SANTOS et al, 2016, p. 03)

3.2A Base Nacional Comum Curricular – o que revela o documento

Desenvolvida com o objetivo de organizar numa estrutura de conjunto de orientações, a Base Nacional Comum Curricular, foi criada com a intenção de nortear os currículos das escolas de educação básica do Brasil.

Os indícios do que seria a atual BNCC remetem à Constituição Federal “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988).

Essa concepção é retomada pela a Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996)

Fica claramente exposta a necessidade de propiciar o contato com a diversidade cultural.

O Programa Currículo em Movimento (BRASIL, 2009) reavivou a importância de um documento único em defesa de um currículo comum. Entretanto, a implementação se deu com mais expressividade a partir do ano de 2014 com a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabeleceu vinte metas objetivando a elevação dos índices da Educação Básica, tendo quatro metas que são relacionadas à BNCC (BRASIL, 2014a).

A BNCC surge nesse momento em resposta às necessidades da atual sociedade brasileira. Em 2015, acontece o I Seminário Interinstitucional para elaboração da BNCC e é nesse momento que se estabelece a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular. Em setembro de 2015, a primeira versão da BNCC é disponibilizada para o público, após isso, para o conhecimento dos docentes foi realizado o dia D para discussão e conhecimento preliminar da BNCC. Após duas versões, em 2017, a proposta é homologada pelo Ministério da Educação.

A primeira versão da BNCC, apresentada em 2015, recebeu 12 milhões de contribuições, em consulta pública, e deu origem à segunda versão, em maio de 2016. A partir daí o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio do MEC, promoveram seminários em todas as 27 unidades da federação, entre junho e agosto de 2016. Os seminários mobilizaram 9 mil professores, gestores e acadêmicos. A versão final, submetida no dia (06/04/17) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), valeu-se de toda essa discussão e passou pelo crivo de especialistas. (BRASIL, 2016, s/p.).

A BNCC apresenta 10 competências gerais para serem desenvolvidas ao longo de toda educação básica, permeando todas as áreas de conhecimentos e modalidades de ensino, ou seja, são competências gerais que acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Mas é importante que há uma competência cujo foco é a cultura digital no processo de aprendizagem.

A atual versão da BNCC traz dois itens relacionados com a tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades humanas (BRASIL, 2017). A competência 4 e a 5 abordam as questões de Comunicação (n.4) e da cultura digital (n.5)

Essas competências enfocam habilidades além da leitura e escrita.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

O uso da tecnologia passa a ser necessário, pois está relacionado a objetivos como, por exemplo, desenvolver a cidadania e habilidades de convivência social. Já a competência 2 aponta a necessidade de uso da cultura digital por meio da investigação e criação de soluções com uso de tecnologia. No que se refere à competência 5, é possível observar a interação com as necessidades sociais, desenvolver o senso crítico e a reflexão no ambiente digital.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

De acordo com as competências gerais disseminadas pela BNCC a serem desenvolvidas, o uso das TDIC surge para expandir a visão que o educando tem de si mesmo, do meio social e natural, no qual estão inseridos salientando o “pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais”. (BRASIL, 2017).

A tecnologia por ser tratar de um tema contemporâneo possui um papel fundamental na BNCC, sendo a cultura digital um dos pilares que permeia por todo documento. Além da tecnologia aparecer nas competências gerais, ela é também mencionada entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio.

O documento revela, portanto, a necessidade de que o professor trabalhe numa perspectiva articulada aos multiletramentos para desenvolver as habilidades dos alunos que levem à compreensão do mundo, do funcionamento da sociedade, do mundo do trabalho e da cidadania.

4. PERCURSO

Este capítulo apresenta o delineamento da pesquisa, buscando esclarecer as etapas para o desenvolvimento desta pesquisa. É importante ressaltar que ainda que este trabalho seja uma pesquisa documental, foi apreciado pelo comitê de ética, sob o número 53107221.6.0000.5509, submetido em 25 de outubro de 2021.

4.1 A EJA na BNCC – o silêncio nas entrelinhas

Ao analisar a construção histórica em que se deu a Educação de Jovens e Adultos é possível traçar um perfil de quem nos tempos atuais são esses jovens e adultos que buscam o tão almejado conhecimento que, por motivos diversos, não conseguiram completar na infância.

É possível constatar que na educação básica muitas crianças e jovens não desempenham e não conseguem alcançar os objetivos propostos pelos documentos e pela própria escola devido a fatores muitas vezes econômicos e sociais, resultando, dessa maneira, em evasão desse aluno. Mas as exigências do mercado de trabalho acabam a exigir que esses jovens retornem aos estudos na fase adulta.

É fundamental que esse jovem ou adulto que chega às escolas encontre profissionais que estejam preparados para recebê-los, que pensem em novas práticas curriculares que envolvam esses sujeitos de tal forma que estes consigam permanecer nas instituições escolares e concluir seus estudos. Para isso, faz-se necessário que o currículo contemple ações que auxiliem o indivíduo a “se emancipar da instabilidade a que a sociedade os condena” (ARROYO, 2007, p.10). Portanto, os professores devem, por meio de suas práticas curriculares, buscar alternativas que transformem a realidade desse sujeito, numa progressão de consciência ingênua para uma consciência crítica da sociedade. (FREIRE, 1980)

Nessa perspectiva, Moreira e Silva (2011, p.36) salientam que:

[...] o currículo não raro é um veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.

Ao expressar o currículo como uma prática instituída de cultura entende-se que “não há de se negar a estrita relação entre as práticas escolares e a(s) cultura(s)” (MOREIRA; CANDAU, 2006, p. 159).

Considerando que há uma diversidade cultural na EJA, o currículo deve articular saberes dos mais variados sujeitos, garantir que muitas ideias precisam ser compreendidas em sala de aula e ter cuidado para não exacerbar a desigualdade que existe na sociedade.

No entanto, é fundamental que, ao pensar na EJA, o foco esteja nos processos de aprendizagens, pois é por meio desses processos que os sujeitos desenvolvem suas capacidades e reorganizam seus conhecimentos com o objetivo de significá-los. Nesse sentido, as práticas curriculares precisarão ter como prioridade os conhecimentos que levem os sujeitos a acreditar no seu potencial no processo de aprendizagem.

De acordo com Machado (2009), as políticas públicas defendidas pelos fóruns de EJA têm como objetivo um ensino básico de qualidade para que todos os sujeitos que fazem parte do processo educacional da EJA consigam ter uma melhora no que se refere à qualidade de vida. Para tanto, “buscar qualidade de vida implica um processo de convencimento das pessoas não escolarizadas de que faz sentido a luta pelo acesso ao conhecimento” (MACHADO, 2009, p. 34).

Logo, é possível compreender que o sistema educacional é movido por escolhas vinculadas às questões sociopolíticas, sendo que os sujeitos procuram se adequar a esse processo de transformação. Com isso, a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos “não pode ser exclusivista, mas, sim, precisa pautar-se pela busca de uma formação aberta à diversidade, contemplando, dessa forma, as diferentes dimensões e possibilidades do humano” (BARCELOS, 2012, p. 26). Ou seja, uma educação alicerçada nas diferenças, numa aprendizagem mais humanizadora e pessoalista, compreendendo a dimensionalidade de cada aluno, percebendo a pluralidade e uma pedagogia voltada por ou para competências, rompendo com o exclusivismo e posturas excludentes no ambiente escolar.

Diante disso, é possível apontar que as práticas curriculares da EJA têm a função de possibilitar que o jovem e o adulto possam se perceber como protagonistas no meio social no qual estão inseridos. Portanto, os currículos pensados e direcionados para essa modalidade, em específico, teriam que considerar “os conhecimentos e capacidades que os fortaleçam como coletivo, que os torne menos vulneráveis, nas relações de poder” (ARROYO, 2007, p.10).

Quando é proposta uma reflexão sobre as práticas curriculares e o currículo, considerando o material didático como parte fundamental no processo educacional, é importante considerar que existe uma diversidade de saberes que os constituem, saberes, estes que, correspondem a uma seleção de conteúdos que padronizam a didática do professor. Nesse sentido, o currículo representa uma proposta de organização dos segmentos dos conteúdos com o objetivo de sistematizar as ações pedagógicas. Portanto, pode-se dizer que “o currículo é constituído de um conjunto de componentes” (BARCELOS 2012, p.32), que devem ser estruturados de forma a promover na prática a educação para o mundo.

Porém, a Base Nacional Comum Curricular não considera a particularidade desses jovens e adultos em sua organização, pois apenas menciona a diversidade na introdução. A maioria desses alunos tem a desigual realidade de não poderem acompanhar os conteúdos das disciplinas da educação básica regular, após completarem 15 anos, são encaminhados à EJA e ao ensino noturno.

Todavia, ainda que haja o respaldo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/964) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) não se encontra na BNCC um programa diferenciado de currículo que vá ao encontro das necessidades desses sujeitos, uma política pública com o olhar na realidade educacional dessa população marginalizada e esquecida pelo poder público. Assim nos restam as seguintes reflexões:

- Como ajudar os alunos da EJA no período de pandemia durante o ensino remoto?
- Como podemos ajudar a transformar a realidade dos alunos que já frequentaram as classes comuns, e não obtiveram bom desempenho e cursam a modalidade da EJA?
- Como adaptar os materiais didáticos às necessidades dos alunos da EJA, se a BNCC e os sistemas educacionais desconsideram essa modalidade e deixa à cargo do professor essa tarefa?
- Como o professor pode letrar e multiletrar seus alunos da EJA produzindo materiais didáticos que estejam adequados à sua realidade?

4.2 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza o procedimento da pesquisa documental, ou seja, retoma os materiais que foram disponibilizados aos alunos no ano de 2020, no Estado de São Paulo, município de Praia Grande, na escola denominada como “Estrela do mar”, nome fictício. Sendo realizado com alunos do 2º termo da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa documental assim como a pesquisa bibliográfica tem o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos como fonte de pesquisa, pois pode ser escrito e não escrito como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos cujo conteúdo pode elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Também optamos pela revisão bibliográfica como qualquer outra pesquisa, pois é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica diferenciadora, Oliveira (2007) pontua que é um tipo de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (p. 69). Para a autora, a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (p. 69).

Quanto à pesquisa documental, afirma que se trata da busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação. (OLIVEIRA, 2007, p. 69)

É preciso esclarecer que, devido à pandemia, os alunos da rede municipal de Praia Grande passaram a ter acesso aos materiais das aulas por meio da plataforma cidadapg³. Nela, os alunos de toda a rede encontram atividades em PDF, de acordo com o seu nível de ensino. Os materiais foram organizados e produzidos pelos ATP

³ <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/>

(Assistentes técnicos pedagógicos) semanalmente. O *site* era aberto e qualquer cidadão poderia ter acesso, não sendo necessário qualquer cadastro prévio.

Esses materiais eram abordados pelos professores durante as aulas dadas via *WhatsApp* pelo professor.

4.3 Problema

Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA ao se depararem com o material didático de língua portuguesa (no que se refere ao letramento) do 2º termo do ensino fundamental I na rede municipal de ensino de Praia Grande no contexto da pandemia e se esse material seguiu os pressupostos que envolvem a produção de atividades que contemplam as necessidades de aprendizagem do público da EJA?

4.4 Objetivo Geral

Analisar as atividades do material didático produzido durante a pandemia para os alunos da EJA do 2º termo no ano de 2020 a fim de identificar as dificuldades desses alunos nas habilidades que se referem ao letramento e multiletramentos.

4.5 Específicos

- Analisar os documentos dirigidos às escolas e professores durante o período de pandemia e ensino remoto no ano de 2020, sendo eles: Decreto 6.922, de 16 de março de 2020, Decreto 6926 de 19 de março de 2020, Ordem de Serviço nº 005/2020, Ordem de Serviço nº 004/2020, Deliberação do Conselho Municipal da Educação 001/2020, Portaria Seduc nº 007/2020, Portaria Seduc 009/2020, Projeto Político Pedagógico da Escola 2019, Parâmetros Essenciais para a EJA – Segmento I – Língua portuguesa;
- Analisar as atividades dadas durante a pandemia para os estudantes da EJA do 2º termo no ano de 2020 e verificar se estão de acordo com os documentos publicados pela Secretaria para a EJA e também os vigentes que se referem ao letramento;
- Elaborar atividades que considerem o público da EJA e suas necessidades e possam contribuir para sua aprendizagem, tendo em vista as diferenças do público

da EJA - dadas as condições socioculturais, econômicas e cognitivas dos alunos que podem ser mais acentuadas e a falta de familiarização com as tecnologias e que podem ser aspectos complicadores para compreensão de conceitos, procedimentos que fazem parte do processo ensino e aprendizagem.

4.6 Amostra

A amostra é composta por atividades (materiais didáticos) de 5 alunos da EJA do 2º termo, sendo que a sala era constituída por 18 alunos no ano de 2020.

A maioria desses alunos estavam na faixa etária de mais de 25 anos de idade, sendo mais da metade do sexo feminino. Uma grande porcentagem também se concentra entre os que migraram da região nordeste para o sudeste em busca de melhoria de vida e novas oportunidades, conforme informações obtidas por meio de conversa estabelecida com a secretária da escola alvo desta pesquisa.

Para a realização desta pesquisa, inicialmente encaminhamos à Secretaria de Municipal de Educação uma solicitação de autorização para realizar a pesquisa .

Em seguida, foi entregue à diretora da unidade de ensino em que o professor pesquisador trabalha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido solicitando autorização para sua realização, conforme Anexo A.

A pesquisa documental é constituída pelos seguintes documentos:

- Documentos publicados pela SEDUC Praia Grande e enviados à escola durante a Pandemia Covid 19;
- Atividades realizadas pelos alunos durante o segundo semestre de 2020-último trimestre.

Com relação aos procedimentos e etapas básicas da análise documental, optamos por realizar uma primeira etapa de pré-análise, uma segunda de exploração do material e uma terceira de tratamento dos dados.

Pré-análise

- Organização do material: escolha e seleção dos documentos (corpus de análise), a formulação de hipóteses e/ou objetivos e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final.

Exploração do material

- Elaboração de indicadores que orientarão a interpretação dos resultados: escolha das atividades, classificação e a escolha de categorias (categorização).

Tratamento dos resultados

- Interpretação referencial - Reflexão com base nos documentos e inferências a partir deles, desvendando o conteúdo latente que os documentos possuem.

Mediante o material coletado, alguns aspectos foram emergindo e merecendo atenção como: 1) a questão da formação do professor necessária para o enfrentamento do novo contexto e do ensino remoto; 2) materiais didáticos adequados e destinados ao público da EJA; 3) organização de um plano de ensino com especificação de temas e conteúdos destinados à EJA -antes da pandemia e durante (o último publicado pela Seduc era de 2009).

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ORIENTAÇÕES E DOCUMENTOS DAS ESCOLAS E DAS ATIVIDADES

5.1 O contexto

Nos primeiros meses do ano de 2020 fomos surpreendidos no Brasil com a iminente ameaça de uma doença respiratória que vinha assolando desde meados de dezembro a Ásia, Europa e passava a se espalhar pelo continente americano. As notícias sobre o fato veiculadas em jornais em dezembro de 2019, colocavam em evidência a cidade de Wuhan, na China, que tinha grande parte de seus habitantes acometidos por uma síndrome respiratória aguda - doença altamente contagiosa para a qual não havia tratamento.

Naquele momento ainda não se sabia o que era. Após estudos realizados, em 2020, passaram a chamá-la de Covid19. Devido à falta de medicamentos adequados e inexistência de vacinas foram adotadas medidas de distanciamento social.

Com base nisso, novos hábitos como o *home office* e a suspensão das aulas presenciais nos espaços escolares passaram a ocorrer, migrando as interações pedagógicas para os ambientes virtuais, como já ocorria na EaD e em outras modalidades de ensino, desde antes da pandemia mencionada (SANTANA, 2019).

Após a declaração da OMS sobre o estado de pandemia e a recomendação de isolamento social para enfrentamento da contaminação e o surgimento do primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil, em 25 de fevereiro de 2020, diversas ações foram se articulando em âmbito estadual, federal e municipal.

Logo, medidas iniciadas pelo governo federal começaram a ser impostas, tais como o fechamento das fronteiras entre os países, atividades comerciais, espaços de lazer, escolas e universidades foram suspensas e acordo com a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. No que se refere à educação, no Estado de São Paulo, o governo estadual adotou diretrizes para as unidades escolares. O Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020 determinou a suspensão das aulas no âmbito da Secretaria da Educação atingindo alunos matriculados nas redes municipais e particulares de ensino.

As práticas educacionais acabam por expor desafios e tensões que os segmentos já vinham sofrendo no cotidiano escolar. A pandemia passou a expor mais ainda essas debilidades, transformando-as maiores e mais complexas e, ao mesmo

tempo, denunciando. Nos espaços educacionais, com a necessidade de soluções imediatas para o desenvolvimento de milhares de alunos longe das escolas, algumas estratégias alternativas emergenciais foram ocupando espaço nas rotinas de professores e alunos, e assim impulsionando a aceleração da infraestrutura física e tecnológica que ainda estavam presas no século XX e centradas na transmissão de conteúdo.

Diversas iniciativas foram organizadas, de modo emergencial, para que o ano letivo não fosse suspenso e atrasasse ainda mais o ensino de milhares de brasileiros, na tentativa de dar continuidade à educação de crianças, jovens e adultos no Brasil.

Uma nova dinâmica passou a fazer parte da realidade de educadores e alunos, havendo a adoção pelo ensino remoto que esteve desarticulado de questões qualitativas relevantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e ações docentes a distância, desencadeando apropriação errônea de termos relacionados à Educação a distância e educação *online* pelas instituições de ensino que passaram a desenvolver o ensino com mediação de recursos tecnológicos, sem a necessária compreensão das especificidades de aplicativos, cadastros em *sites*, exposição da imagem, e demais elementos que necessitariam de atenção (HODGES et al., 2020).

5.2 Município de Praia Grande- orientações

No município de Praia Grande, o Decreto nº. 6.922, de 16 de março de 2020 estabeleceu que, a partir do dia 23 de julho, o recesso escolar previsto para julho seria antecipado com retorno, de início, em prazo indeterminado. Sendo substituída por nova redação no inciso IV, do artigo 5º, pelo Decreto n. 6926 de 19 de março de 2020.

Em seguida, outros documentos foram apresentados pela Secretaria de Educação, tal como a ordem de serviço nº. 005/2020 que versou sobre a suspensão de prazos e definição de horário de serviços internos. No mesmo mês de março de 2020, também foi apresentado a ordem de serviço Seduc nº. 004/2020 que reiterou a antecipação do recesso de julho.

Em abril, a Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 foi publicada e estabeleceu, em âmbito federal, normas sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior que dispensou:

em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Essa MP passou a facilitar as novas ações que seriam tomadas por todos os sistemas e redes de ensino no Brasil, flexibilizando o cumprimento de dias letivos. Nesse sentido, no município de Praia Grande, foi publicada a Deliberação do Conselho Municipal da Educação 001/2020 que trata da reorganização dos calendários escolares das escolas municipais e das unidades particulares jurisdicionadas à Secretaria municipal de educação.

Art. 1. A Secretaria Municipal de Educação deverá reorganizar seu calendário escolar nesta situação emergencial, podendo propor, para além de reposição de aulas de forma presencial, formas de realização de atividades escolares não presenciais.

Parágrafo único: As instituições de ensino privadas jurisdicionadas à Secretaria Municipal de Educação observarão as diretrizes fixadas nesta Deliberação, assim como as orientações do órgão fiscalizador na reorganização do calendário escolar do ano letivo de 2020.

Diante da deliberação e demais documentos norteadores, a secretaria municipal reorganizou o calendário escolar e apresentou o Plano Individual de Reorganização do Calendário Escolar que teve como finalidade a organização e registros das atividades que foram ofertadas aos alunos matriculados na rede municipal para fins de cumprimento da carga horária anual de 800 horas.

§2º. Serão consideradas atividades pedagógicas: I – conteúdo disponibilizado em plataformas digitais; II – trabalhos domiciliares; III – reforço escolar; IV – atividade extraclasse comemorativa e/ou visitação em espaços educacionais; V – realização de oficinas de alfabetização e temáticas com alunos e pais/responsáveis legais; VI – reuniões com pais/responsáveis legais para exposição de projetos escolares com a presença de alunos; VII – desenvolvimento de projetos especiais com os alunos pela Secretaria de Educação. §3º. Todas as atividades serão devidamente registradas e arquivadas na Unidade Escolar, ficando à disposição das autoridades competentes. §4º. A carga horária das atividades disponibilizadas semanalmente corresponderá à 20h (vinte horas) aula. (Portaria Seduc Nº. 007/2020)

É interessante observar que a Secretaria Municipal de Praia Grande considerou como atividades pedagógicas para os alunos matriculados na rede:

I conteúdo disponibilizado em plataformas digitais;

II trabalhos domiciliares;

III reforço escolar;

IV atividade extraclasse comemorativa e/ou visitação em espaços educacionais;

V realização de oficinas de alfabetização e temáticas com alunos e pais/responsáveis legais;

VI reuniões com pais/responsáveis legais para exposição de projetos escolares com a presença de alunos;

VII desenvolvimento de projetos especiais.

Enquanto professor que esteve à frente de uma sala de EJA de 2º termo (3º/ 4º série) do ensino fundamental I, durante o ano letivo de 2020 e também como professor regente de uma outra sala, pude acompanhar o processo e esses encaminhamentos destinados à organização das atividades nas escolas, os conteúdos, por exemplo, foram disponibilizados numa página do *site cidadaopg*, denominado de plataforma digital, no entanto, não há interação por meio dessa página.

Na sala de ensino regular, atuei com alunos do 4º ano do ensino fundamental no período matutino na mesma unidade de ensino, nesse sentido, pude constatar que as orientações para acesso as atividades foram as mesmas, o que se distinguiu era a disponibilidade dos componentes curriculares, enquanto no ensino regular os alunos tinham acesso a atividades de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e educação física, já para os alunos da educação de jovens e adultos somente eram disponibilizadas atividades de língua portuguesa, matemática e educação física, isso especificamente com a EJA do fundamental I, as demais modalidades seguiam com os demais componentes/disciplinas. De acordo com os documentos: Decreto 6.922, de 16 de março de 2020, Decreto 6926 de 19 de março de 2020, Ordem de Serviço nº 005/2020, Ordem de Serviço nº 004/2020, Deliberação do Conselho Municipal da Educação 001/2020, Portaria Seduc nº 007/2020, Portaria Seduc 009/2020, que serviram de base para a construção dessa pesquisa não foram encontradas referências que justificassem a ausência desses componentes durante esse período remoto, não há justificativas na parte da legislação e nem pedagógica para tal ação. É importante mencionar que no fundamental I da EJA, o professor regente tem sua formação em pedagogia, ou seja, atua como polivalente.

Os alunos da rede municipal tão somente tiveram acesso às atividades semanais/quinzenais em *PDF*, as interações ocorriam por meio de outros aplicativos

que foram selecionados por cada unidade escolar. A escola em que atuei optou pelo *WhatsApp* para interação e plantão de dúvidas com os alunos.

É preciso mencionar que os trabalhos extra sala não aconteciam com frequência, pois dependia das solicitações do Assistente técnico pedagógico (ATP) e também que o reforço escolar também não ocorreu, pois o processo de adaptação com os diversos recursos como preparação de videoaulas, as aulas síncronas e assíncronas, adaptação de tempo de estudo nos *smartphones*, orientação com prazos de entrega, mudanças no calendário escolar, tal como alteração dos feriados, antecipação do recesso escolar implicaram na falta de espaço para atividades de reforço e definição de um diagnóstico preciso das necessidades de cada aluno.

As atividades extraclasse foram realizadas por meio de vídeos de apoio escolhidos pelos professores para que os alunos assistissem – alguns professores criaram canais na plataforma *YouTube* para propiciar aos alunos acesso aos conteúdos e explicações sobre o que era abordado nos materiais didáticos disponibilizados. Mas nem todos os professores adotaram essa estratégia, pois os docentes não receberam treinamentos para utilização desses recurso e para produção desses materiais – não havia documento norteador acerca dos cuidados específicos que é preciso ter no ambiente virtual.

Durante o processo, ficou evidente que a maioria dos pais e alunos tinham somente pacote de dados básicos, tais como aqueles que não cobram dados de conexão de aplicativos de troca de mensagens, desta forma, o acesso a esses vídeos ficou prejudicado pela falta acesso. Não é preciso mencionar que o desemprego que assolou o Brasil, refletindo no comércio e empregos locais, ocasionou que as famílias tivessem suas rendas reduzidas e se viram obrigadas a optar por se alimentar em vez de pagar dados móveis para acesso à internet.

Em 15 de maio de 2020, foi homologada a Portaria Seduc Nº. 009/2020 que tratava da Plataforma Digital Educacional, ambiente virtual disponibilizado para dar acesso aos conteúdos de apoio pedagógico aos alunos da rede Municipal de Ensino, sob responsabilidade da Subsecretaria de Gestão Pedagógica, Planejamento e Legislação Educacional.

As atividades que foram disponibilizadas, segundo esse documento, foram consideradas semipresenciais. Um aspecto importante dessa portaria foi a autorização de uso de redes sociais pelas unidades escolares para comunicação e interação com os alunos.

Vale salientar que segundo as normas do *Facebook* “A idade mínima no *Facebook* é de 13 anos e, portanto, todos os anúncios serão direcionados somente a pessoas com pelo menos 13 anos de idade.”⁴. De acordo com a página que trata de direcionamento de publicidade dessa rede social, menores de 13 anos não deveriam ter uma conta, embora muitas escolas de ensino fundamental I da rede municipal tenham incentivado o uso e realizado interações por meio desse *site*. Essa mesma orientação sobre a idade é dada pelo aplicativo de conversa *WhatsApp*.

Os alunos que não tivessem acesso à plataforma, poderiam, de acordo com os apontamentos do professor, solicitar a mesma atividade de forma impressa. Sendo perceptível a diferença dos que tinham acesso às orientações do professor e daqueles que deveriam atuar de forma autodidata, com os materiais que foram disponibilizados. Estes alunos que já passavam pela exclusão digital, tiveram que enfrentar algo inédito na educação do nosso país, uma rotina de estudos que demandava o suporte dos familiares no caso das crianças para a realização das atividades. No caso da EJA, os alunos tiveram que prosseguir e enfrentar as situações que se colocaram como a questão social, a estrutura precária das habitações, a internet de qualidade duvidosa, entre tantos outros problemas que surgiram e deixaram mais evidentes as diferenças sociais entre aqueles que muito têm e os que nada possuem. O professor, ao perceber as necessidades pedagógicas, poderia elaborar atividades complementares, a critério e sob acompanhamento da equipe técnica, podendo ser inserida na rede social escolhida pela unidade de ensino.

Em meio a essas ações e às deliberações, decretos, pareceres e outros documentos normativos, ficou o professor e sua prática pedagógica que passou por diversas mudanças, tendo que se adaptar aos novos paradigmas educacionais impostos pela situação de calamidade pública.

O momento de distanciamento social pegou de surpresa todas as redes de ensino no país, exigindo a normatização do ensino remoto na educação básica.

5.3 Ações na Secretaria Municipal de educação de Praia Grande

⁴ Presente em <https://pt-br.facebook.com/business/help/103928676365132>, central de ajuda para empresas.

No dia 23 de março, seguindo orientações do governo estadual, as escolas municipais entraram em recesso até 17 de abril do mesmo ano. Após o dia 22 de abril, as aulas retornaram de forma remota, havendo muitas dúvidas a respeito de tudo.

A máxima que orientou o trabalho do professor foi: os professores devem manter contato com os alunos. Cada escola poderia assim escolher a plataforma que mais se adequaria às suas necessidades e da comunidade escolar.

Sem nenhuma formação prévia, muitos professores se viram obrigados a se lançar num universo que ainda era desconhecido, pois muitos não faziam uso de recursos digitais para fins de ensino e aprendizagem, passando a enfrentar uma dinâmica de organização de aula diferente daquela que estavam acostumados.

As redes sociais passaram a ser usadas e adaptadas – algumas se transformaram em salas de aula e a rotina passou a ser virtual. A adaptação dos temas e atividades para o ensino remoto foi realizada sem que se tivesse tempo para pensar, preparar e aplicar. Essas ações emergenciais passaram a ser questionadas, em meio a tantos desafios na rede municipal de educação. É preciso mencionar que a rede estadual de São Paulo se organizou com atividades via canal de televisão, canais na plataforma *Youtube* e uso do *Google Classroom*.⁵

No que tange às plataformas utilizadas pela rede municipal de Praia Grande, ficou a cargo das respectivas unidades escolares escolherem com a equipe docente a melhor forma de se comunicar com o alunado. Sendo importante mencionar que a rede não dispunha de um documento normatizador sobre o uso das redes sociais por professores em sala de aula.

Na unidade escolar em que está situada a sala de aula que é objeto desta pesquisa, foi decidido, após muito diálogo entre gestores e professores, que se fizesse uso do *WhatsApp*. Decisão tomada, foi iniciada a busca e cadastramento dos números de telefone dos alunos em nossos smartphones. Muitos números que constavam na ficha do alunado, haviam sido trocados, o que exigiu que os funcionários da secretaria atualizassem os números dos celulares.

⁵ Informações de acordo com o documento da rede Estadual de Ensino: https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Guia-Ensino-H%C3%ADbrido_SEDUC_SP.pdf

5.4A comunicação com os pares e com os alunos pelo *Whatsapp*

O primeiro contato se deu por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. As primeiras interações tiveram o objetivo de apresentar a plataforma digital educacional, presente no site cidadeopg.com.br, na qual foram disponibilizadas as atividades elaboradas pela SEDUC de Praia Grande. Os arquivos foram disponibilizados em *Portable Document Format* (PDF) e os alunos faziam o *download* das atividades e respondiam no caderno.

No entanto, muitos alunos tiveram dificuldades em encontrar as atividades ou até mesmo acessar o arquivo em seus celulares por não possuírem aparelhos adequados, com tecnologia e espaço de armazenamento insuficientes, além do visor com tamanho pequeno ou em muitos casos com o display danificado. Isso tudo se somatiza pelo ambiente em que muitos moram, habitações precárias, número excessivo de moradores em um espaço pequeno e a internet com pouca velocidade. Uma realidade social que passou a ser evidenciada e muito mais latente com o desemprego, alta de preços no mercado de itens básicos, agregado a falta de uma coordenação de política social, educacional, econômica e de saúde humanitária resultando na precarização de serviços e acesso à população mais pobre aos itens básicos de sobrevivência (BRASIL, 2020).

Diante do problema, passei, como grande parte dos professores, a disponibilizar as atividades em arquivo de imagem, além de ensinar os alunos a fazer *download* do leitor de PDF.

As dúvidas estavam presentes nas reuniões de HTPC, no cotidiano das aulas e nas mídias como televisão e redes sociais, tudo parecia muito novo e incerto. O período era de adaptação e de compreensão dessa nova realidade.

As atividades inicialmente eram disponibilizadas semanalmente, a EJA referente ao fundamental I só realizou as atividades de língua portuguesa, matemática e educação física, enquanto que os demais segmentos contaram com as atividades das disciplinas de ciências, história, geografia, arte e, em alguns casos, de inglês, química, filosofia, física e biologia. Não havia nenhuma orientação específica que tratasse dessa redução ou exclusão de alguns componentes curriculares da rotina de professores e alunos da EJA.

Pela falta de orientação, ocorreram divergências entre professores, pois não havia consenso se as atividades deveriam ser copiadas e respondidas no caderno ou

outro local. Alguns professores passaram a solicitar que somente as respostas fossem registradas no caderno, contendo o cabeçalho para identificar a data de cada atividade. Após dois meses de trabalho, foi recebida uma orientação única - o registro das atividades se daria no caderno.

As reuniões que, anteriormente ocorriam duas vezes por semana entre os docentes e equipe técnica, passaram a ocorrer uma vez na semana. A escola passou a ser também um centro de distribuição de cestas básicas, acarretando acúmulo de função para a equipe técnica, pois a distribuição ficava a cargo dos diretores, assistentes técnicos pedagógicos, assistentes de direção e pedagogos comunitários. As exigências aos professores, no que se refere à distribuição do kit alimentação, ficavam somente destinadas à divulgação dos kits merenda, tal como no auxílio aos pais e alunos sobre o cadastramento para o kit alimentação que eram realizados quinzenalmente no *site* cidadãopg. Outro item novo para os professores da rede municipal foi a busca ativa, professores deveriam chamar os alunos, descobrir novos telefones, saber por onde andavam os outros alunos, saber o porquê não estavam acompanhando as aulas, traçar estratégias até mesmo fora do horário de trabalho para alcançar os alunos que por algum motivo não estavam interagindo.

O material destinado à EJA em forma de texto, disponibilizado aos alunos no início, especificamente EJA– Fundamental I era o mesmo do ensino regular do ensino fundamental I e que era dirigido às crianças de 8, 9 e 10 anos. Logo, era um material didático que se distanciava do perfil de alunos da EJA – crianças de 9 e 10 anos do ensino regular e os jovens e adultos - público da EJA. Após a reclamação dos professores do material infantilizado, as atividades sofreram alteração e passaram a tratar assuntos pertinentes ao mundo adulto.

Após o início das aulas, muitas adequações e ajustes foram sendo realizados. Os alunos que não tinham acesso à internet, por exemplo, se dirigiam à escola para pegar as mesmas atividades que eram disponibilizadas na plataforma, de forma impressa. Vale ressaltar que as atividades eram impressas por uma empresa terceirizada, o que acarretou atrasos de mais de duas semanas durante todo o ano letivo. No segundo semestre, as atividades passaram a ser ofertadas quinzenalmente, e as interações passaram a ser o registro de presença. Quando o aluno respondia no *WhatsApp*, ou comparecia até a unidade escolar para solicitar atividade impressa, deveria ser considerado como presença, se o aluno entregasse a atividade, seria considerado como item para ser avaliado. Nesse sentido, todas as vezes que o aluno

entrasse em contato naquela quinzena, seria computada a sua presença, que seria mais tarde transformada em horas, totalizando 800 horas obrigatórias de acordo com documentos normativos emitidos pela Seduc. (Portaria Seduc Nº. 007/2020).

5.5 O regimento e demais documentos da escola

A escola E. M. “Estrela do Mar” (nome fictício) está localizada na “terceira zona”⁶, no qual estão localizados bairros residenciais e uma população menos favorecida economicamente. A escola atende as comunidades dos bairros Tupiry II e Caieiras, nos períodos manhã e tarde e adicionando os bairros Quietude, Anhanguera, Vila Mirim, Vila Antártica e Vila Sônia para o atendimento a alunos da EJA no período noturno. A escola atende três períodos, sendo eles: Período da manhã: das 7h30h às 11h30h (3º anos, 4º anos e 5º anos) além da Sala Multifuncional. No período da tarde: das 13h30h às 17h30h (1º anos e 2º anos) além da Sala Multifuncional; no período da noite: das 19:00h às 23:00h (EJA - 1ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio).

A unidade escolar conta com um anexo que atende a Complementação Educacional, este anexo está vinculado à E. M. “Estrela do Mar”, atendendo alunos no contra-turno com atividades diversificadas. Além dos alunos da escola “Estrela do Mar”, a Complementação atende alunos de escolas vizinhas.

No que se refere à parte física da escola, a E.M. “Estrela do Mar”, possui 18 salas de aulas distribuídas em dois pavimentos, todas contêm lousa digital, armários de alvenaria, dois ventiladores, varais e cortinas. Além das salas de aula, o prédio conta com uma Sala de Informática, Sala de Recursos Multifuncionais (AEE), Sala de Vídeo, Sala de Reunião, Mathemoteca, Biblioteca e Laboratório de Ciências que dividem o mesmo espaço.

Os espaços administrativos são compostos por direção, secretaria, cozinha, dispensa, lavanderia, sala de professores, arquivo morto, depósito de produtos de

⁶ Praia Grande teve seu crescimento baseado em três divisões: 1º Zona (aborda a região perto da praia e se estende até a Avenida Presidente Kennedy, em geral estão os bairros que contam com maior infraestrutura, ruas asfaltadas, etc.), 2º Zona (Avenida Presidente Kennedy até a Avenida Ministro Marcos Freire, área mais voltada ao comércio, escritórios e serviços à população em geral), 3º Zona (estão os bairros com maior concentração de pessoas, se concentra as comunidades com menor poder aquisitivo). Hoje a prefeitura não divide mais dessa forma os bairros, por perceber a segregação nessa divisão entre as zonas, no entanto, essa divisão permanecer de forma extra oficial entre os moradores da cidade e muitas vezes nas falas de candidatos em tempos de eleição e políticos que atuam na cidade. Fonte: https://www.praia grande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=1113

limpeza e sala de materiais esportivos. A escola conta com uma quadra poliesportiva com dois vestiários (feminino e masculino). Há também quatro banheiros (2 femininos e 2 masculinos) com múltiplas cabines e banheiros com acessibilidade.

Toda a escola conta com piso tátil (específico para deficientes visuais). Nos dois pavimentos há bebedouros, sendo o total de quatro bebedouros, com múltiplas torneiras, sendo que dois são refrigerados. Há amplo espaço verde, com gramados amplos, que podem ser usados para diferentes atividades. Além disso, o prédio que está localizada a escola conta com garagem para veículos e seis bicicletários.

O documento PPP também aponta que:

Ao longo dos vinte e dois anos de existência de nossa U.E. adquirimos com recursos próprios e verbas federais e municipais, diversos materiais para melhoria do desenvolvimento pedagógico de nossos alunos. Materiais de alfabetização e letramento, desenvolvimento de raciocínio lógico, 6 aparelhos de som, 2 caixas acústicas, 2 TVs, 1 DVD, 2 copiadoras, 2 impressoras multifuncionais, 1 máquina fotográfica, 2 microfones sem fio, 2 projetores digitais, 6 computadores administrativos, materiais esportivos e de papelaria, fazem parte de nosso acervo.

No que tange à caracterização da comunidade que é atendida por essa U.E é importante mencionar que os bairros, dando maior ênfase ao bairro Caieiras, possuem saneamento básico com esgoto regular, coleta de lixo e energia elétrica. “O bairro Caieiras possui Associação de Bairro, muitas igrejas evangélicas, duas igrejas católicas e muitos pontos de comércio.” Segundo aponta o Projeto Político pedagógico (2019-2020).

Ainda outro fator relevante que se destaca no documento é:

Basicamente 30% da população desta comunidade não possui o Ensino Fundamental completo, porém percebemos que a comunidade do bairro Caieiras recebe mensalmente novos moradores vindos principalmente do Nordeste do país. Muitas destas pessoas já apresentam este perfil. Em média 26% possuem o Ensino Médio incompleto e apenas 5% está concluindo o Nível Superior (já que hoje em dia temos faculdades com mensalidades mais em conta e diversas facilidades de acesso).

Isso demonstra a necessidade que se faz da EJA nesse bairro e o quanto importante é que essas pessoas que não tiveram acesso à educação em seu tempo adequado, tenham a oportunidade de acesso e continuidade aos seus estudos, a escola passa a exercer a função social a que se destina que é o de transformar vidas (SAVIANI, 1994).

No período de distanciamento social, imposto pela pandemia de covid -19, a SEDUC de Praia Grande se organizou com seus assistentes técnicos pedagógicos

para a elaboração de atividades quinzenais que seriam desenvolvidas pelos professores de forma remota. Diante disso, para a análise foram selecionados como amostra 5 atividades do período entre os meses de junho e agosto de 2020, equivalente ao 2º trimestre, é importante salientar que a EJA no município de Praia Grande é dividida de forma semestral e cada semestre contém 2 trimestres. O material que será analisado é o mesmo para as turmas de 3º série e 4 série do ensino fundamental, não havendo distinção de conteúdos entre as séries, assim como é previsto no documento da rede municipal “Parâmetros essenciais para a EJA - Segmento I” no item de língua portuguesa.

As atividades 10, 11, 12, 13 e 14 foram disponibilizadas aos alunos quinzenalmente e vinham com um texto acompanhadas geralmente com questões dissertativas e de múltipla-escolha.

No entanto, antes de direcionar o enfoque especificamente aos materiais disponibilizados pela SEDUC, é de extrema relevância compreender as interações que ocorrem nesse contexto, para então identificar os materiais e suas contribuições. Segundo aponta Anderson (2004), pode-se compreender seis formas em que ocorre a interação no ambiente educacional: aluno-professor, aluno-aluno, professor-professor, aluno-conteúdo, professor-conteúdo e conteúdo-conteúdo.

No que se refere à interação aluno-aluno, esta é colocada como uma exigência na educação a distância, isto é, a interação entre pares é essencial para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades interpessoais e compartilharem conhecimento como membros de uma comunidade. A Interação aluno-professor é sustentada por uma grande variedade de formatos de aprendizagem, sendo inclusas comunicação síncrona e assíncrona.

A Interação aluno-conteúdo favorece novas oportunidades ao educando, o que inclui a sua imersão em determinados microambientes, atividades práticas em laboratórios virtuais, aprendizagem voltada aos conteúdos interativos, entre outras possibilidades. A Interação professor-professor oportuniza o desenvolvimento profissional, propiciando aos educadores tirar proveito das descobertas de conhecimentos novos em seus próprios assuntos e dentro do ambiente acadêmico.

A Interação professor-conteúdo tem por foco a criação de conteúdos e atividades de aprendizagem por parte dos docentes, possibilitando a eles monitorar e atualizar constantemente os conteúdos das atividades que criaram para seus discentes. A

Interação conteúdo-conteúdo se revela como um novo modo de interação educacional, sendo que o conteúdo está planejado para interagir com outros recursos de informação automatizadas, de maneira a atualizar-se continuamente a si próprio.

5.6 As atividades dos alunos do final do trimestre de 2020

Conforme já afirmado anteriormente, foram escolhidas 5 atividades de 5 alunos da sala. As atividades são apresentadas em sequência temporal começando pela Atividade 10 que foi a primeira aplicada, os critérios para a escolha dessas atividades se deve ao fato de serem as 5 primeiras atividades correspondentes ao 2º semestre de 2020, segundo momento em que já se esperava das redes de ensino uma maior organização referente às atividades propostas e documentos norteadores para o ensino remoto.

As atividades são analisadas com relação a aspectos que dizem respeito ao letramento e aos multiletramentos: leitura-aspectos relacionados à compreensão do texto, do gênero poema, música, enciclopédia e artigo, e como estes foram abordados nas atividades disponibilizadas pela Secretaria de Educação de Praia Grande. Pontuando as questões e sua intencionalidade no contexto do ensino remoto e as necessidades do público de jovens e adultos, assim como o desenvolvimento de saberes que ampliam as possibilidades de participação social. Garantindo a permanência e a continuidade, ultrapassando os níveis de aquisição da leitura e da escrita e atingindo os níveis de “conscientização e politização, como meio de tornar o homem consciente de sua realidade e de sua possibilidade de transformá-la” (FREIRE, 1997, p. 25).

5.6.1 Atividade 10

A atividade 10 apresenta um texto poema de Bráulio Bessa intitulado “Redes sociais”, o texto contém 4 estrofes e versa sobre o homem frente a nova rotina com as redes sociais, o autor é Cearense e além de compor poemas é também cordelista, declamador e palestrante.

A linguagem do poema é de fácil compreensão, pois traz elementos do cotidiano do aluno com termos de fácil entendimento. Sobre o texto que se deve dispor aos

alunos, é importante mencionar as orientações previstas no PCN de língua portuguesa:

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (BRASIL, 1998, p.70)

Já a BNCC (2017) revela que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Nesse sentido, o texto por apresentar características próprias de um poema e argumentar sobre o uso das redes sociais no cotidiano das pessoas, faz com que o leitor reflita sobre o uso que tem realizado com essa nova forma de interação. Tratando não somente de aspectos próprios da alfabetização, mas possibilitando ao aluno perceber as relações entre letramento.

Vale ressaltar que diversos alunos estavam acompanhando as aulas pelos celulares. Por se tratar de um texto longo, e muitos alunos possuírem aparelhos com telas danificadas ou telas pequenas, a leitura ficava prejudicada, sendo necessário o envio de áudio pelo *whatsApp* para que assim todos tivessem acesso ao texto e entendessem qual era a proposta.

Figura 1 – Atividade 10 - Bráulio Bessa

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 10

Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 3º e 4º série do Ensino Fundamental - EJA

Olá querido aluno. Leia o poema e responda as questões em seu caderno.

BRÁULIO BESSA – REDES SOCIAIS.

Lá nas redes sociais o mundo é bem diferente,
dá pra ler milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir.
Tem gente que você seque
mas nunca vai lhe seguir.
Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

Por falar nisso, tem gente
que esquece de comer,
jogando, batendo papo,
nem sente a fome bater.
Celular virou fogão,
pois no toque de um botão
o rango vem pra você.

Mudou até a rotina
de quem tá se alimentando.
Se a comida for chique,
vai logo fotografando.
Porém, repare, meu povo:
quando é feijão com ovo
não vejo ninguém postando. Esse mundo virtual
tem feito o povo gastar,
exibir roupas de marca,
ir pra festa, viajar,
e claro, o mais importante,
que é ter, de instante em instante,
um retrato pra postar.

Poema adaptado fonte: <http://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-redes-sociais/>

Rede social: é uma plataforma cujo objetivo é conectar pessoas e compartilhar informações entre elas, tanto de caráter pessoal quanto profissional ou comercial por meio de sites e aplicativos.

1- Qual a sua rede social favorita?

2- Na sua opinião as redes sociais contribuem ou atrapalham o cotidiano?

3- O assunto do Poema é:
() Fake News
() A vida das pessoas nas Redes Sociais
() Economia

4- Fake News é o nome utilizado para descrever notícias e informações falsas divulgadas, principalmente, por meio de redes sociais. A mentira sempre existiu, mas com a internet, as Fake News começaram a atingir públicos enormes, muita gente compartilha essas falsas informações sem nem mesmo saber que são falsas. Cite abaixo algumas consequências de se propagar Fake News.

5- Aponte cinco vantagens e desvantagens do uso das redes sociais.

6- Estamos vivendo uma época onde as redes sociais estão sendo muito utilizadas no ensino à distância. Relate sua maior dificuldade relacionada ao ensino nesse período.

7- Procure no texto as palavras que rimam com:

Diferente	Disfarça	Comer	Fogão	Alimentando
-----------	----------	-------	-------	-------------

8- Você utiliza as redes sociais para atividades úteis além da escola? Escreva-as em seu caderno.

Fonte: Pesquisador - Material didático utilizado em sala – consta no anexo na página 93 e 94.

Para compreendermos um pouco mais sobre as atividades, as questões abordadas na atividade Poema, foi elaborado um quadro que apresenta como cada aluno respondeu a cada questão. Para tanto, respeitando o sigilo previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁷ e o Termo de Anuência Institucional, não utilizamos o nome dos alunos, e sim letras do alfabeto em sequência referindo-se aos alunos como A, B, C, D e E.

Um aspecto que é importante salientar é que dos 5 alunos, somente os alunos B, C e D tiveram acesso às orientações dadas pelo professor via *whatsApp*, os demais não possuíam internet e somente buscavam as atividades na escola e as devolviam no prazo estipulado pela gestão da escola.

Quadro 1 - Respostas dos alunos da atividade 10

N.º	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
01	YouTube	WhatsApp	Facebook	Youtube e Instagram	Youtube
02	Sim	Depende do momento	Contribuem	Contribuem	Contribuem
03	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa B	Alternativa B	Alternativa B
04	As fakenews prejudica as pessoas	Quando espalhamos fakenews estamos contribuindo para	Não ler as informações e não ter certeza se é verdadeira.	Várias pessoas são enganadas é crime.	Uma pessoa pode ser prejudicada e ser

⁷ Anexo nas páginas 116 e 117.

		que a mentira continue sendo comentado espalhar fakenews trás grandes consequências.			acusada de algo que não fez.
05	As fakenews notícias falsas isolamento social vício no aparelho.	Nada	Dá pra ter milhões de amigos e mesmo assim ser caseira.	Desvantagens: deixar as coisas em casa para mexer, espalhar muita mentira, tomar nosso tempo. Vantagem: Ver parente distante, divertimento, receitas.	Vantagem: poder ver e conversas com as pessoas, saber das coisas mais rápido. Desvantagens: Não saber se a notícia é verdadeira, cair em golpes.
06	Bom, está sendo algo muito novo e complicado, mas eu achei um método muito inteligente e aceitável.	É muito estranho.	A internet porque estou desempregado, sem celular e com dificuldades de pagar as contas.	Entender o assunto por completo.	Não consigo fazer muita lição sozinha e preciso de internet em casa pra assistir os vídeos.
07	Deixou em branco.	Carente/grça/bate/botão/fotografando	Gente / deixou em branco os demais espaços	Carente/grça/bater/botão/fotografando	Carente/grça/bater/botão/fotografando
08	Deixou em branco.	Não utilizo.	Para ler alguns livros.	Sim, para os meus vídeos no canal.	Sim pra me informar.

Fonte: Pesquisador.

A primeira e segunda questão são discursivas e abordam a temática e são de fácil compreensão, mas são perguntas pessoais que sugestionam respostas curtas, sem desenvolver habilidade de escrita. Os alunos puderam respondê-las com facilidade, já que todos os alunos compreenderam o que se pedia.

A terceira questão é de múltipla-escolha, dos 5 alunos, 4 responderam corretamente, percebendo o tema. Apenas um dos alunos não identificou o tema, ainda que as duas primeiras perguntas introduzissem a discussão.

Na sequência são abordadas questões que não dão continuidade ao tema do poema e não necessitam do uso de estratégias de leitura, pois são perguntas pessoais.

O texto serve como pretexto para o direcionamento e introdução de outra discussão e relacionar à realidade. Seria interessante articular o que está dito no texto e as questões que seguiram sobre *fakenews*.

A leitura de um texto curto (noticiário, crônica, conto, etc.) não exerce uma função aleatória na sala de aula. Com os textos curtos, o professor poderá exercer sua função de ruptura no processo de compreensão da realidade. Assim, as temáticas de tais textos, obedecendo aos interesses dos alunos, devem servir também ao professor que, por meio deles, pode romper com a forma pela qual os alunos interpretam a realidade. (GERALDI, 2011, p.51)

O aluno A que não teve acesso às explicações dadas pelo professor não percebeu o tema abordado no texto, tampouco conseguiu estabelecer relações entre o contexto atual e o texto.

[...]não se pode negar que ler na escola será sempre uma atividade didática e, por isso mesmo, quase sempre será uma atividade artificial. A escola é o lugar de ensinar a ler. Mas é possível criar condições para que essa aprendizagem seja o mais possível próxima de uma situação real de leitura. É possível elaborar atividades em sala de aula que despertem no aluno o desejo de interagir com um autor distante por meio do texto escrito. Outras habilidades que o leitor desenvolve relacionam-se ao uso de estratégias que contribuem para ler melhor, como:
 Fazer previsões a partir do título, do assunto do texto, do gênero, do suporte;
 Levantar hipóteses de como o texto continua a partir de informações do início dele;
 Ler as imagens que acompanham os textos (como mapas, tabelas, gravuras, desenhos e fotos);
 Inferir informações a partir da integração da linguagem verbal e não-verbal (na leitura de tirinhas e quadrinhos, por exemplo).
 Confirmar suposições a partir de elementos do texto; identificar fonte do texto; consultar o dicionário e localizar o significado de uma palavra; inferir significado de palavras a partir do contexto; (CAFIERO,2005, p.42)

Talvez se o texto tivesse sido alvo de um estudo mais apurado numa perspectiva em que o letramento é a perspectiva adotada, a leitura seria uma atividade que ajudaria e se tornaria mais significativa para o aluno.

A quarta questão já dá início a uma nova temática, uma problematização do uso das redes sociais. A pergunta traz uma abordagem sobre o conceito de *fakenews* de forma bem simples, fazendo uma analogia com a mentira. E coloca o aluno para refletir sobre as consequências da *fakenews*, e solicita que sejam citadas algumas consequências de se propagar *fakenews*. É importante ressaltar o que diz Cafiero:

O leitor opera com um conjunto de conhecimentos que nos acostumamos a chamar de *conhecimentos prévios*, mas é importante sabermos exatamente que elementos fazem parte desses conhecimentos, para que possamos ajudar o aluno a construí-los ou mesmo ajudar a acioná-los no momento da leitura, se ele já os tiver. Fazem parte desses conhecimentos informações de diversos tipos que o leitor foi armazenando em suas experiências: conhecimentos linguísticos ou de como funciona a língua; conhecimentos enciclopédicos ou conhecimentos de mundo, conhecimentos específicos sobre o assunto do texto que ele estiver lendo; conhecimentos sobre como funciona a comunicação e como funcionam os textos, sobre o gênero do texto, a situação em que o texto foi escrito, o momento histórico que ele representa, a cultura que o gerou, entre outros. (CAFIERO,2005, p.32)

Diante disso, é possível compreender que o aluno, nas atividades de compreensão leitora, construa os sentidos do texto, presumindo informações que são implicitamente sugeridas, assim como as explícitas. Desta forma, o conhecimento de

mundo proporciona pistas para a construção de sentidos do texto; a partir desses saberes prévios, o indivíduo poderá inferir/deduzir os sentidos textuais.

A quinta questão solicita que seja apresentada 5 vantagens e desvantagens do uso das redes sociais, a quantidade especificada não foi cumprida por nenhum dos alunos apontados nessa pesquisa. No entanto, o pouco daquilo que foi percorrido foi considerado como satisfatório por compreenderem os dois aspectos que a rede social pode estimular nas pessoas. Reconhecer que a multimodalidade que nos rodeia, juntamente com as várias formas de comunicação e suas interrelações utilizadas no cotidiano das atividades escolares na sociedade atual, é um campo muito rico. Neste campo, é possível perceber a importância de construir o significado que temos do mundo de inúmeras maneiras.

O conceito de letramento se torna mais amplo que "alfabetização", pois abrange diversas linguagens do mundo contemporâneo e é papel do professor despertar a atenção para a construção de diferentes formas e o compartilhamento de possíveis significados. Esta forma de representar procedimentos de interpretação específicos é imprescindível no âmbito da criticidade, caso contrário, eles podem ter o mesmo impacto limitado e restritivo que a educação tem proporcionado historicamente.

A questão de número 6 vem na mesma perspectiva de estimular o aluno numa reflexão sobre o contexto do isolamento social e da consequente nova rotina de estudo e a contribuição que as redes sociais têm em suas rotinas. Com isso, se tem o letramento crítico, que se apresenta como uma alternativa para evidenciar a multiplicidade de maneiras de construir os sentidos e se ter a compreensão do mundo, assim como as relações de poder que se desenvolvem entre elas, assim como a produtividade do confronto decorrente dessa relação e a necessidade de especular sobre o que torna possível em cada contexto e suas possíveis consequências para o mundo. Aprender com essa visão significa pensar o mundo "multimodalmente", ou seja, considerando criticamente a diversidade, em que percebemos o potencial construtivo e destrutivo do confronto entre diferentes cosmovisões.

A sétima questão buscou verificar a compreensão de um recurso da linguagem poética, que é a rima. Por se tratar de alunos que não tiveram uma breve explicação sobre o que é rima e como identificá-las no texto, muitos não souberam responder. Já que na própria atividade nenhuma orientação foi fornecida para que o aluno ao ter acesso a esse termo pudesse compreender e responder de forma adequada.

A oitava questão volta a ser discursiva e exige uma resposta pessoal, ou seja, que o aluno faça uma análise de sua vida e o uso das redes sociais, estimulando a criticidade, autonomia no sentido do pensamento freiriano, fundamentado numa matriz importante no que se refere ao paradigma curricular de racionalidade crítico-emancipatória.

De acordo com Saul (1998), a autora aponta que os elementos político-pedagógicos da educação libertadora colaboram para promover uma relação dialética entre o currículo e o contexto social, histórico, cultural e político, ou melhor, tratando o currículo, e nesse caso o objeto de conhecimento, na dimensão da totalidade em que os diferentes contextos, numa construção dinâmica, se relacionam e se influenciam.

Portanto, nessa primeira atividade foi possível perceber uma tentativa de estabelecer um processo dialógico sobre os temas abordados e o cotidiano do aluno, mas que ficou dependente da ação do professor em propiciar as condições necessárias para que isso ocorresse.

Quando o aluno percebe, por exemplo, na questão 8, que as redes sociais podem contribuir para o lado negativo com as *fakenews* e, ao mesmo tempo para outras atividades positivas, como estudo e pelas próprias palavras do aluno, para se manter informado, ou até mesmo produzir vídeos para canal no *YouTube*, demonstra que este compreendeu a dinamicidade desse mecanismo de comunicação.

5.6.2 Atividade 11

A atividade 11 é iniciada por um texto-poema de Luiz Gonzaga. “A vida de um viajante” é uma canção interpretada pelo próprio autor/compositor, trazendo consigo a saudade de sua terra como elemento principal, por meio das rimas, das 4 estrofes e 24 versos o eu-lírico provoca no leitor uma reflexão do êxodo que a população nordestina fez para fugir da seca e falta de oportunidades no lugar onde moravam.

Além da linguagem fácil e do forte apelo emocional que se manifesta nas palavras: coração, alegria, recordações, sorriso e saudade o autor consegue estabelecer uma conexão com o leitor por se tratar de uma temática comum a todo ser humano.

A questão 1 é de múltipla-escolha e trata sobre a temática central do texto, no entanto, o que se percebe sobre as respostas é que não houve a compreensão em sua totalidade, isso talvez se deva por não levar o leitor, por meio de perguntas iniciais, a uma reflexão sobre a proposta do texto.

Nesse sentido, de acordo com Santos e Trindade (2009), o leitor pode apreender os sentidos de um texto, a partir do que se tem diante das informações explícitas, encontradas em sua superfície, e por meio das informações que não são tão nítidas no texto - implícitas. Se faz necessário, em muitos casos, que o interlocutor faça inferências para que possa ter uma interpretação correta, isto é, é necessário que o leitor realize deduções, conexões ou tirem conclusões diante daquilo que foi dito e apresentado. O material, nesse caso, não se apresenta como um meio para que haja dedução e reflexões sobre a temática proposta.

Uma inferência pode ser feita a partir da própria frase - pressuposto – e assim ela fornece um subsídio para se chegar a um determinado entendimento / interpretação. Existe outro tipo de implícito, que deve depender do contexto da conversa: o significado da conversa.

No que tange às questões 2 e 3, ambas são dissertativas e buscam estimular por meio de respostas pessoais a elaboração de respostas. No entanto, nem todos os alunos tiveram a oportunidade de viajar, há aqueles que nasceram no município e/ou na região, ou vieram muito novos para a região de Praia Grande e nunca realizaram uma viagem, não respondendo, portanto, de forma mais elaborada. Como pode ser observado, as respostas foram curtas e não despertaram no aluno a intenção de uma resposta mais elaborada, já os substantivos próprios foram respeitados com letras maiúsculas quando citadas as cidades.

Muito comum no processo de letramento e alfabetização é o exercício de desembaralhar as sílabas, presente na questão 4, para formação de palavra é algo que estimula o raciocínio do aluno e o habilita para a construção e ampliação do léxico. Nesse exercício é trabalhado sílabas complexas e os alunos conseguiram desenvolver a atividade conforme o esperado, alguns alunos apresentaram poucas palavras, sendo que seria de grande relevância estipular a quantidade mínima de palavras para que o aluno desenvolvesse mais palavras.

Na questão de número 5, temos mais uma vez, como na questão 7 da atividade 10, da semana anterior, é apresentado o mesmo exercício alterando somente as palavras que estão disponíveis para realizar a rima. É possível observar que a mesma

construção não teve nenhuma nova contribuição para aquele aluno que estava realizando as atividades de forma autônoma, pois não se apresenta uma proposta com exemplos ou uma breve explicação sobre o conceito de rima. Diante disso, as respostas não tiveram mudanças significativas e os que tiveram dificuldades na atividade anterior, seguiram sem ou quase nenhuma evolução.

A questão que se segue é dissertativa e solicita que o aluno escreva sobre a importância da migração no Brasil, é apresentada uma síntese curta do termo migrante. A questão solicita que seja anotado no caderno do aluno, todavia, os professores não tinham acesso ao caderno do aluno, somente as atividades impressas que eram retiradas e devolvidas até a finalização do período letivo. Com isso, não é possível uma avaliação sobre a questão de número 6 nessa pesquisa.

Voltado a ortografia, a questão 7 se propõe trabalhar o uso da letra s ou ss nas palavras, não se expõe conceitos da origem das palavras, o aprendizado é tradicional e mecânico. De acordo com o PCN (1997):

A aprendizagem da ortografia das palavras irregulares — cuja escrita não se orienta por regularidades da norma — exige, em primeiro lugar, a tomada de consciência de que, nesses casos, não há regras que justifiquem as formas corretas fixadas pela norma e, em segundo lugar, um posicionamento do professor a respeito de quais dessas formas deverão receber um maior investimento no ensino. (p. 58)

É importante ressaltar que, segundo Cagliari (2009), para que o professor compreenda bem o que é ortografia, se faz necessário que este saiba um pouco sobre a escrita, já que tanto a escrita como a ortografia ocorrem e são pesquisadas em razão de seus usos e espaços diversificados na história das sociedades. Nesse sentido, Cagliari (2009, p. 18) revela que:

[...] se o sistema de escrita permite a leitura, ele é uma representação da linguagem oral e só faz sentido se associado à linguagem oral; não é uma linguagem independente, não vale por si. A escrita nunca é uma representação direta do pensamento, porque este só existe na linguagem oral.

Essa construção precisa ser compreendida pelo docente para que este possa ensinar aos seus alunos, de tal forma que a ortografia passe a ser mais necessária, um exemplo que vale a pena ser mencionado é quando expostos diante de palavras do passado histórico da ortografia, os alunos percebem como eram escritas e como são hoje as palavras. Diante disso, Bueno (1996) se junta aos demais autores ao

apresentar o conceito de ortografia como “parte da gramática que ensina a escrever corretamente as palavras; maneira de escrever as palavras” (BUENO, 1996, p. 472).

Para finalizar, a questão 8, que é dissertativa, busca estimular a escrita do aluno como uma pergunta voltada a resposta pessoal. Espera-se que o aluno tenha algum, sonho, objetivo de conhecer outro lugar do Brasil e idealize sobre essa possibilidade.

5.6.3 Atividade 12

Figura 2 - Atividade 12 – O linguajar cearense

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 12

Disciplina: Língua Portuguesa 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.


O LINGUAJAR CEARENSE É POR DEMAIS ARRETADO.

1. Agora que me debrupo Sobre um texto elaborado Por nosso Zé do Jati Sujeito já afamado Quero que reflita e pense: "O linguajar cearense É por demais arretado".

2. Isso de muito é sabido Conforme dita os anais O cearense se mostra Um orador contumaz E no linguajar também Com certeza vai além Da espezteiza dos demais.

3. O seu jeito de moleque Ou de criança levada Promove que o dia a dia Não seja longa maçada E por isso de repente De modo surpreendente Logo faz uma piada.

4. Exportando humoristas Cada qual o mais fecundo O Ceará tem mostrado Ser primeiro sem segundo Cearense é como mato Vooê encontra de fato Em toda parte do mundo.



5. Eu fiz essa explanação Para ser mais convincente Pois o cearense cria Indiscriminadamente Num jato vêm expressões Piadas aos borbotões Divertindo toda gente.

6. Então vamos conferir O que tenho comentado Pro sujeito que tem sorte Ele é mesmo um "abortado" Agora quem perde o rumo Ale chegar a seu prumo Por certo está "arriado".

7. "Arre égua" aqui se diz Num susto, de supetão. "Acumhar" é chegar junto. Apertar com impulsão E também "abufelar" Embora seja agarrar Com pouco mais de agressão.

8. "Arrudiar" é dar volta "Alpercata" é um chinelo "Apetreçada" é bonita No masculino é ser belo "Ai deonto" eu não direi Por tudo que eu estudei Não fica bem a um donzelo.

9. Isso foi na letra "A" Ficando algumas de fora Imagine então o resto Que por certo se ignora Por isso daqui pra frente Sigo aleatoriamente Esse folheto de agora.

10. As "oiças" são os ouvidos "Dar o grau" é acabamento E "só o m distuado" Eis o mesmo seguimento. Quando "só quer ser as pregas" Isso se dá nas refregas: É orgulho e fingimento.

(.....)

Fonte: <http://literaturadecordelfrancinillo.blogspot.com/2016/07/04j-cordel-ei-engracados.html>

1- Quantas estrofes têm o cordel? _____

2- No cordel temos a linguagem típica de qual estado?
(A) São Paulo
(B) Ceará
(C) Rio de Janeiro.

3- Escreva os sinônimos correspondentes:
(1) Afamado () famoso.
(2) Ignora () explicação.
(3) Surpreendente () não sabe, não tem conhecimento.
(4) Explanação () inesperado.

4- Pesquise os antônimos das palavras:
Refletir: _____
Esperteza: _____
Convincente: _____
Longa: _____
Divertido: _____

Cordel são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados.

5- Retire do texto palavras com:

X	CH	Z	RR

6- De acordo com a explicação Cordel é:
(A) Um conto de terror.
(B) Uma receita.
(C) Poema com rimas e ilustrações.

7- O Cordel é típico da região:
(A) Sul
(B) Nordeste
(C) Sudeste

8- Cite nome de cordéis que você já leu.

9- Escreva as palavras da tabela abaixo em ordem alfabética.

Estudei	Ouvidos	Sigo	Borbotões	Tudo
Volta	Pregas	Divertindo	Comentado	Arriado

Quadro 3 - Respostas dos alunos da atividade 12

Questão	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
01	10	10	10	10	10
02	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará
03	1,4,2,3	1	1,4,2,3	1,4,2,3	5,6,7,8
04	Sem resposta	Refletir: desviar da direção permitida; esperteza: virtude ou característica de esperto; convincente; que convence, irretorquível; longa: antiga arma de carregar pela força; divertido: que diverte que provoca riso.	Refletir: distração; esperteza: burrice; convincente: inconveniente; longa: curta; divertido: aborrecido.	Refletir: distração; esperteza: burrice; convincente: improcedente; longa: curta; divertido: chato.	Refletir: cordal, esperteza: são; convincente: folhetos; Longa: contendo; divertido: poemas.
05	X: expressões, explanação; CH: chegar, chinelo; Z: faz; Zé, RR: arruviar, arretado.	X: texto, exportando; CH: Chinelo, chegar; Z: donzela, fez; RR: arre, arruviar.	X: texto, exportando; CH: Chinelo, chegar; Z: fez, RR: arre, arruviar.	X: texto, exportando; CH: Chinelo, chegar; Z: donzela, diz, RR: arriscado, arretado.	X: cortal, são poemas; CH : folhetos contendo; Z: poemas, populares; RR: expostos, para.
06	Poema com rimas e ilustrações.	Poema com rimas e ilustrações.	Sem resposta	Poema com rimas e ilustrações.	Um conto de terror.
07	Nordeste	Nordeste	Sem resposta	Nordeste	Sul
08	Maria Bonita e lampião	Lampião	Nenhum	Só li o do texto.	Sem resposta.
09	Ariado, borbotões, comentado, divertindo, estudei, ouvidos, pregas, sigo, tudo e volta	Ariado, Borbotões, comentado, Divertindo, Estudei, ouvidos, Volta, tudo, pregos, sigo.	Ariado, borbotões, comentado, divertindo, estudei, ouvidos, pregas, sigo, tudo e volta	Ariado, borbotões, comentado, divertindo, estudei, ouvidos, pregas, sigo, todo e volta	Estudei, volta, ouvidos, regas

Fonte: Pesquisador.

“O linguajar cearense é por demais arretado.” É um cordel que está dividido em 10 estrofes e revela por meio dos seus versos importantes termos comuns do cotidiano da população cearense. O texto traz comparações do português e dessa variante da linguagem popular de forma bem humorada e leve. É importante pontuar que de acordo com o PCN (1997) “quais variedades e registros da língua oral são

pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige.” (p. 26)

Com uma pergunta de referência quantitativa, a questão de número 1, trata de quantas estrofes há no texto, sendo facilmente possível identificá-las por estarem numeradas no corpo do texto. Portanto, o leitor conseguirá responder o enunciado, mesmo sem ter conhecimento prévio do que é uma estrofe e como identificá-la no texto.

A questão 2 consegue o mesmo efeito da questão anterior, todos conseguem reconhecer uma informação explícita e respondem com o que se espera. No entanto, não se abre a reflexão sobre o que é estado, o que difere de município ou país, por exemplo. Por ser uma questão de múltipla-escolha, o aluno consegue perceber do que se trata o título do cordel, sendo referência o termo “cearense”, ao mesmo tempo é possível identificar no leitor ao fazer essa ligação a habilidade de reconhecimento de adjetivo pátrio.

A questão de número 3 não apresenta uma contextualização sobre o que é sinônimo, dificultando a compreensão do que se pede, sobretudo, ao aluno que não está conseguindo conversar e tirar as suas dúvidas com o professor. Nesse sentido seria importante apresentar um exemplo ou trazer uma breve explanação do que é sinônimo para que o aluno de forma independente pudesse realizar com êxito a questão.

Outra questão que segue da mesma forma é a de número 4. Nessa questão se pede o antônimo de determinadas palavras retiradas do texto, seguindo da mesma forma, o aluno não consegue distinguir o que é antônimo, um dos alunos prefere deixar em branco o espaço de resposta e outro responde com palavras aleatórias. Mais uma vez o material disponibilizado pela rede municipal de Praia Grande não consegue alcançar esse aluno que está sem acesso a internet, portanto sem interação com o professor.

A questão seguinte aborda aspectos ortográficos de palavras com letras com x, ch, z e rr. É solicitado ao aluno que busque essas palavras com essas determinadas letras no texto. Essa também é uma outra questão que foi observada como difícil, pois não houve sucesso no que se refere a compreensão do que se pede no enunciado. Isso se deve à falta de compreensão do que é uma tabela e como preenche-la adequadamente, observando cada item.

Há nessa atividade um pequeno excerto explicando o que é um cordel, podendo ser considerado para que o aluno possa responder à questão de múltipla escolha. No entanto, o balão com a informação correspondente se encontra ao lado das questões sobre sinônimo e antônimo e isso pode ter gerado o não entendimento do se trata o cordel, é importante salientar que o *layout* é fundamental e auxilia no momento de identificar e procurar uma resposta no próprio documento, como esse não segue uma padronização conceitual, passa a ser de uma dimensão que confunde o aluno e o leva ao erro. Como visto, nem todos os alunos conseguiram identificar a resposta correta.

Outra questão que trata de aspectos geográficos sem mencioná-los anteriormente, a questão 7, pressupõe que o aluno saiba a diferença entre as regiões e os estados ao qual pertencem - como observado por meio das respostas. Nem todos os alunos compreendem a dimensão do que é região e no texto não apresenta essa definição e nem de qual região o cordel é típico.



A questão 8 pressupõe que o aluno já tenha tido acesso a outros cordéis, pois pede que este cite o nome de outros exemplos do mesmo gênero, incentivando que o aluno procure outros textos semelhantes, assim como também, conforme se observa há o aluno que não sabe o que responder, pois nunca teve acesso a essa literatura.

A última questão pede ao aluno que organize as palavras da tabela em ordem alfabética. Sendo considerado em tempos de ensino presencial como uma atividade de fácil compreensão, já que o aluno tem a orientação do que é ordem alfabética. No ensino remoto, não há uma garantia de que isso seja uma condição para todos os alunos, causando dúvidas que não foram solucionadas, pois dois dos alunos não tinham interação com o professor.

Desta forma, a presente atividade em nada contribuiu para que se efetivasse o que é recomendado pelo PCN (p. 38): “É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente.”, não sendo o aluno capaz de distinguir a variante da língua portuguesa e aplicação no seu cotidiano, seria nesse momento necessário a intervenção do professor, orientando este aluno e conduzindo a essa reflexão da língua. “É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento.” (p. 39)

5.6.4 Atividade 13

Figura 3 - Atividade 13 – As orquídeas

<p style="text-align: center;"> MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE Estado de São Paulo SEDUC - Secretaria de Educação</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE 13</p> <p>Disciplina: Língua Portuguesa 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA</p> <p>Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.</p> <p style="text-align: center;"><u>As Orquídeas</u></p>  <p>A maior família de plantas floridas é a da Orquídea. São mais de 30 mil espécies! Ela gosta de climas quentes e úmidos e, por isso, é facilmente encontrada em países tropicais, como o Brasil.</p> <p>Com suas cores variadas, as orquídeas atraem muitos pássaros e insetos. Eles são responsáveis por recolher o pólen e levar até outras orquídeas, fazendo nascer novas flores.</p> <p>As flores da orquídea podem ser menores que um dedo ou chegar até 20 centímetros de comprimento. Ela floresce apenas uma vez por ano e suas flores duram um mês.</p> <p>Muitas espécies crescem em cima de galhos, ramos e tronco de árvores, que servem de apoio e proteção. Alguns tipos podem dar por ano apenas três lindas flores.</p> <p>Apesar de belas, as orquídeas não têm cheiro.</p> <p>As orquídeas são encontradas em suas mais variadas formas e cores nos cinco continentes (América, Ásia, África, Europa e Oceania) do mundo, menos na Antártida, devido ao seu clima com aproximadamente - 40 °C.</p> <p>Como muitos pensam, orquídeas não são plantas parasitas, ou seja, elas não sugam ou prejudicam as árvores as quais são suas hospedeiras. Elas são plantas epífitas (vivem sobre outras plantas, sem retirar seus nutrientes, mas apenas usando-as como suporte), que se nutrem, em seu meio selvagem, apenas do material em decomposição que cai das árvores e que acumulam em suas raízes.</p> <p style="border: 1px solid orange; padding: 5px;">Curiosidade: O sabor baunilha, que sentimos nos doces, foi extraído de um tipo de orquídea chamado vaníla. As orquídeas só não existem na Antártida.</p> <p>Fonte: http://www.orkidarioquel.com.br/2016/10/10-curiosidades-sobre-orkideas-que.html Fonte: https://www.pinterest.co.uk/pin/01300987736388158/</p>	<p>1- Por que as orquídeas atraem muitos pássaros e insetos?</p> <p>_____</p> <p>2- Qual o tamanho que uma flor de orquídea pode ter?</p> <p>_____</p> <p>3- O que pode fazer nascer novas flores de orquídeas?</p> <p>_____</p> <p>4- Quantas espécies aproximadamente existem de orquídeas?</p> <p>_____</p> <p>5- Onde as orquídeas são facilmente encontradas? Por quê?</p> <p>_____</p> <p>6- Quantas vezes as orquídeas florescem por ano?</p> <p>_____</p> <p>7- Onde muitas espécies costumam crescer? Por quê?</p> <p>_____</p> <p>8- O que as outras flores têm que as orquídeas não têm?</p> <p>_____</p> <p>9- Cite uma curiosidade sobre as orquídeas.</p> <p>_____</p>
<p>10- Dê três informações sobre as orquídeas:</p> <p>a) Família: _____</p> <p>b) Duração das flores: _____</p> <p>c) Tipos: _____</p> <p>11- Complete em seu caderno as palavras com QUA, QUE, QUI e QUO.</p> <p>a) ____ lidade</p> <p>b) ____ eficiente</p> <p>c) ____ rido</p> <p>d) ____ lómetro.</p> <p>e) ____ dro.</p> <p>f) ____ ciente.</p> <p>g) ____ ro</p> <p>h) ____ be</p> <p>i) ____ drado</p> <p>j) ____ lo.</p>	

Fonte: Pesquisador - Material didático utilizado em sala. Anexo: páginas 109, 110, 111.

Quadro 4 - Respostas dos alunos da atividade 13

Questão	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
01	A maioria do gênero de orquídea se utiliza de artimanhas.	Com suas cores variadas	Porque elas são responsáveis por recolher o pólen e levar até a outra orquídea fazendo nascer novas flores	eles são responsáveis por recolher o pólen e levar até outras orquídeas.	Pólen
02	Com 10 centímetros de comprimento e mais 9	Até 20 centímetros.	20 cm	Pode ser menores que um dedo ou chegar até 20 centímetros.	tamanho de dedo ou até 20 centímetros
03	Para uma orquídea ser considerada	O pólen	Recolher o pólen	alguns tipos podem crescer em cima de galhos, ramos e troncos de árvores.	Os pássaros são responsáveis por levar até outras orquídeas
04	Há cerca de 50 mil espécies de orquídeas.	São mais de 30 mil espécies	Mais de 30 mil	são mais de 30 mil espécies	São mais de 30 mil espécies
05	Geralmente são encontradas em florestas	Ela gosta de clima quente e úmido e, por isso, são facilmente encontradas em países tropicais, como Brasil	Em países tropicais. Ela gosta de climas quentes e úmidos	em países tropicais como o Brasil.	é facilmente encontrada nos países tropicais, porque gostam de climas quentes
06	A phalaenopsis	Elas florescem apenas uma vez por ano e suas flores duram um mês.	Uma vez no ano	Elas florescem apenas uma vez por ano e suas flores duram um mês	uma vez por ano
07	Natureza	Muitas espécies crescem em cima de galhos, ramos e troncos de árvores, que servem de apoio e proteção.	Em cima de galhos, ramos e troncos de árvores porque servem de apoio e proteção.	Muitas espécies crescem em cima de galhos, ramos e troncos de árvores	em cima de galhos, porque serve de proteção e apoio
08	As raízes são diferentes.	cheiro	Cheiro	como muito pensam as orquídeas não são parasitas elas não sugam ou prejudicam as árvores.	Cheiro
09	Uma das curiosidades.	Que a maior família de plantas floridas é a das orquídeas.	O sabor baunilha, que sentimos nos doces, foi extraído de um tipo de orquídea chamado vanilha. As orquídeas só não existem na Antártica.	Com suas cores variadas as orquídeas atraem muitos pássaros.	O sabor baunilha, que sentimos nos doces, foi extraído de um tipo de orquídea chamado vanilha.
10	Família: uma das maiores famílias que exigem Duração das flores: elas podem florir três vezes ao ano Tipos: ano	Sem resposta	Família: a maior família das flores: um mês Tipos: 30 mil	Família: de plantas floridas é a das orquídeas Duração das flores: 1 mês Tipos: 30 mil	Família: bromélias Duração das flores: um mês Tipos: vanilha, bromélias e etc...
11	Qua Que Qui Quo	Qua Quo Que Qui	Qua Quo Que Que	Qua Qui Que Qui	Qua Qui Que Qui

	Qua Que Que Que Qui Quo	Quo Quo Que Qui Quo qui	Quo Quo Que Qui Qua Qui	Qua Quo Que Qui Qua qui	Quo Qua Que Qui Qua Qui
--	--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisador

A atividade 13 conta com 11 questões, sendo todas dissertativas. O texto “As orquídeas” tem o caráter científico, buscando trazer informações sobre essa espécie de planta que é muito comum e conhecida por todos os admiradores de plantas. O texto possui 7 parágrafos, mas o primeiro parágrafo não está formatado de forma correta, sem o devido espaçamento no início do parágrafo.

A questão 1 exige que o aluno leia o texto a fim de responder, a informação está descrita no segundo parágrafo e pode ser caracterizada como uma informação explícita, pois o aluno consegue respondê-la sem que tenha de estabelecer relação com outros elementos fora do texto. No entanto, o que se pode constatar da análise das atividades dos alunos é que não houve compreensão do texto, somente um aluno conseguiu alcançar o que era esperado. Esse fato revela a necessidade de que o professor auxiliasse os alunos no momento da leitura do texto a fim de ajudá-los a preencher possíveis lacunas quanto ao gênero textual e seu funcionamento, quanto ao vocabulário e até mesmo as relações de sentido entre os parágrafos.

O aluno pode ter decodificado e saber exatamente que palavras e frases estão lá, mas, se não conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores, ele não compreenderá. É preciso, então, que o professor forneça a ele uma base de conhecimentos para que ele processe o texto coerentemente. Isto é, que junte as instruções do texto de modo a encontrar sentidos possíveis de serem construídos a partir das relações estabelecidas entre os elementos (palavras, expressões, frases), organizados no próprio texto e informações que já fazem parte de seus conhecimentos. (CAFIERO,2005,p.17)

A questão 2 segue o mesmo perfil da atividade anterior, procurando de forma explícita informações no texto. Houve uma compreensão melhor com relação a esta pergunta, pois 4 deles responderam sem apresentar problema. Mas é importante mencionar que não foi obtido total de acertos entre os alunos que fazem parte dessa pesquisa e pode-se observar muitos erros gramaticais, mesmo sendo possível a cópia na íntegra de trechos do texto.

A terceira pergunta “O que podem fazer nascer novas flores de orquídeas?” exige uma leitura atenta por parte do aluno, já que a referência é colocada no final do

parágrafo, sendo necessário ler até o final do segundo parágrafo. Talvez tenha sido este um fator complicador para os alunos, pois somente dois alunos conseguiram responder corretamente.

Já a quarta pergunta, mesmo sendo dissertativa tem uma dimensão pontual e exata, o aluno consegue obter a resposta logo no início do texto, quando se diz a quantidade aproximada das espécies de orquídeas. Nesse contexto, o que podemos compreender é que não nenhuma interação texto-leitor, não há necessidade de que o aluno estabeleça relações entre o que foi dito e seus conhecimentos prévios, ou estabelecendo relações entre texto e contexto de produção.

A pergunta da questão 5, segue as mesmas dificuldades das questões anteriores, apesar de serem informações explícitas, nem todos os alunos conseguem localizar no texto a informação, sendo necessário que o professor ajude o aluno a estabelecer relações entre as partes do texto e consiga de forma autônoma responder. O que se conclui é que a falta de contato com o professor durante o ensino remoto provocou prejuízos no desenvolvendo de estratégias de leitura e de habilidades de letramento.

Na sequência, a questão 6 também repete o procedimento de perguntar algo explícito no texto, no entanto, é mais uma questão em que não há o acerto de todos os alunos. Isso mais vez coloca a necessidade de interação entre aluno e professor e também sugere a necessidade de que aquele que elabora a atividade esteja sensível e atento para os processos de recepção de um texto e a condução ou indução que se pode realizar por meio das perguntas elaboradas. No caso, se fosse colocada uma informação que dirigisse o olhar do aluno a determinado parágrafo, isso facilitaria a leitura e permitiria que o professor ao entrar em contato com a resposta pudesse inferir se o aluno leu ou não o texto ou aquele parágrafo.

A questão 7 e 8 seguem as mesmas características, retirar do texto informações explícitas. Nas respostas obtidas o que chama atenção é o erro ortográfico da palavra baunilha e também de concordância, mesmo tendo acesso às palavras utilizadas no texto.

A 9ª questão pede ao aluno que apresente uma curiosidade sobre as plantas, o que pode ser encontrado em diversos momentos do texto, por se tratar de algo curioso ou diferente para aquele aluno. Porém o texto é acompanhado de uma caixa com duas curiosidades, mas se percebe que o aluno faz uso de outras informações que podem ser consideradas como certas. Dessa forma, entende-se que essa questão mesmo

que todos não tenham acertado, permite inferir que os alunos se apropriaram do que foi discutido no texto e ativaram seu conhecimento de mundo para responder, já que as respostas não foram previstas.

Na questão 10, o aluno precisa mencionar uma informação de cada um dos de três itens presentes no texto, para extrair essas informações, o aluno organizar as ideias e relacionar com o que pertence a cada grupo. Esse processo de extrair e relacionar informações de um texto se configura como algo difícil e que pela primeira vez é apresentada dessa forma – que pode ter causado dúvidas nos alunos.

A última questão está relacionada à gramática, em que o aluno completará dez palavras com as sílabas, qua, que, qui e quo. Os alunos conseguem concluir a atividade, mas com erros muito comuns. Nenhuma das palavras está presente no texto, apesar de a palavra “orquídea” apresentar em posição medial a sílaba *qui* em sua formação.

5.6.5 Atividade 14

Figura 4 - Atividade 14 – 6 ideias para ganhar dinheiro sem sair de casa em meio a pandemia

 MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE <small>Estado de São Paulo</small> <small>SEDUC - Secretaria de Educação</small>																														
ATIVIDADE 14																														
Disciplina: Língua Portuguesa	3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA																													
<p>Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.</p> <p style="text-align: center;">6 ideias para ganhar dinheiro sem sair de casa em meio à quarentena.</p> <p>Trabalhar sem sair de casa sempre teve suas vantagens. A flexibilidade de horários e a fuga do trânsito, em especial nas grandes cidades, eram algumas delas. Mas o trabalho remoto se tornou ainda mais valioso frente à pandemia do novo Coronavírus.</p> <p>O formato também pode ajudar quem precisa de uma fonte de renda neste momento - seja porque perdeu o emprego, teve o salário reduzido ou teve o negócio afetado pela crise. É possível desde iniciar um pequeno negócio até oferecer serviços em plataformas de freelance.</p> <p>Abaixo, selecionamos seis ideias que permitem trabalhar em home office na quarentena. Veja:</p> <p>1. Venda de produtos artesanais</p> <p>Se você tem alguma habilidade manual, pode começar a vender seus produtos pela internet. Segundo a consultora do Sebrae-SP Fernanda Bueno, o ideal é começar divulgando os itens para conhecidos e recorrer ao delivery para as entregas. Se as vendas derem resultado, um segundo passo pode ser inserir os produtos em um marketplace e criar uma loja virtual para atender outras regiões e cidades.</p> <p>2. Venda e entrega de alimentos</p> <p>Com mais pessoas pedindo comida por delivery, a alimentação se tornou um dos setores mais atrativos para empreender em casa. A demanda inclui desde refeições para o dia a dia, como marmitas, até bolos, doces e salgadinhos para ocasiões especiais. Quem decidir começar um negócio nessa área deve tomar especial cuidado com a higiene - e estruturar bem seu sistema de entregas.</p> <p>3. Prestar serviços como Freelancer</p> <p>Há diversos sites que conectam profissionais autônomos a clientes interessados em serviços. Em muitos casos, como nas áreas de marketing ou suporte administrativo, as demandas podem ser executadas de forma remota. Entre os sites que oferecem esse tipo de conexão estão plataformas como GetNinjas e Workana - que inclusive viram mudanças em suas demandas no início da pandemia.</p>																														
<p>4. Oferecer aulas ou consultorias online</p> <p>Muitas pessoas têm aproveitado o período em casa para estudar e fazer cursos online. Quem tem alguma habilidade que pode ser ensinada, como idiomas, música ou gastronomia, pode ganhar dinheiro com aulas pela internet. O conteúdo pode ser oferecido ao vivo, por vídeoconferência, ou hospedado em uma plataforma digital. O importante é definir bem o seu público e deixar claro o que ele ganhará com esse conteúdo.</p> <p>5. Franquias digitais</p> <p>Diversos segmentos que compõem o setor de franquias foram afetados pela crise do Coronavírus. No entanto, algumas redes que mantêm a operação focada no online ou em aplicativos e têm como base o home office têm reportado crescimento. As oportunidades variam da digitalização de processos aos serviços financeiros. Antes de investir em uma franquia, porém, é preciso ter alguns cuidados - como pesquisar bem sobre a marca e avaliar a própria capacidade financeira de tocar o negócio por um período sem ter lucro.</p> <p>6. Revenda de produtos</p> <p>A venda de produtos de outras empresas e marcas é outra opção para quem pensa em empreender em casa. Microempreendedores Individuais (MEI) podem se cadastrar como revendedores de redes especializadas em cosméticos, roupas, lingerie e outros produtos. Enquanto algumas empresas exigem um investimento inicial, outras permitem começar as vendas sem nenhum custo.</p> <p>Fonte: https://revistaeqp.gobos.com/empreendedores/m/noticia/2020/05/6-ideias-ganhar-dinheiro-sem-sair-de-casa-quarentena-coronavirus.html</p>																														
<p>1- Esse tipo de texto é:</p> <p>(A) Instrucional (B) Informativo (C) Narrativo</p> <p>2- Qual ideia você gostou mais? Por que?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>3- Você faria alguma dessas sugestões? Explique.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>																														
<p>4- Qual a sua fonte de trabalho atualmente? O período de isolamento social, afetou o seu trabalho?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5- De acordo com o texto, qual empresa presta consultoria aos pequenos empreendedores?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6- Por que o trabalho remoto se tornou valioso frente a pandemia?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>7- Qual dica importante para quem quer começar a vender e entregar alimentos o texto apresenta?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>8- Quais os cuidados antes de abrir uma franquia digital?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>9- Atualmente, quais as redes apresentam maior crescimento?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>10- Retire da reportagem palavras com:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td style="width: 25%;">FR</td> <td style="width: 25%;">Ç</td> <td style="width: 25%;">X</td> <td style="width: 25%;">NH</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </table>		FR	Ç	X	NH																									
FR	Ç	X	NH																											
<p>11- Desembaralhe as sílabas e forme palavras, escreva em seu caderno.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>PRO</td> <td>RO</td> <td>NA</td> <td>PRE</td> <td>LI</td> <td>SER</td> <td>ÇOS</td> </tr> <tr> <td>CO</td> <td>DU</td> <td>EM</td> <td>TOS</td> <td>GO</td> <td>DE</td> <td>MAN</td> </tr> <tr> <td>VÍ</td> <td>RUS</td> <td>A</td> <td>TOS</td> <td>MEN</td> <td>VI</td> <td>DA</td> </tr> </table> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>12- Forme frases com as seguintes palavras:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>Produtos</td> <td>Alimentos</td> <td>Dinheiro</td> <td>Coronavírus</td> </tr> <tr> <td>Franquia</td> <td>Emprego</td> <td>Quarentena</td> <td>Trânsito</td> </tr> </table> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		PRO	RO	NA	PRE	LI	SER	ÇOS	CO	DU	EM	TOS	GO	DE	MAN	VÍ	RUS	A	TOS	MEN	VI	DA	Produtos	Alimentos	Dinheiro	Coronavírus	Franquia	Emprego	Quarentena	Trânsito
PRO	RO	NA	PRE	LI	SER	ÇOS																								
CO	DU	EM	TOS	GO	DE	MAN																								
VÍ	RUS	A	TOS	MEN	VI	DA																								
Produtos	Alimentos	Dinheiro	Coronavírus																											
Franquia	Emprego	Quarentena	Trânsito																											

Fonte: Pesquisador - Material didático utilizado em sala. Anexo: páginas 112, 113, 114, 115.

Quadro 5 - Respostas dos alunos da atividade 14

Questão	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
01	Narrativo	Instrucional	Instrucional	Informativo	Informativo
02	Fala que você gostou da: associação de experiência sensorial mundo sensil.	Venda e entregas de alimentos por que mesmo com vírus as pessoas pode continuar trabalhando em casa	Revenda de produtos porque muitas pessoas utiliza	Revenda de produtos	Venda e entrega de alimentos, porque incetiva as pessoas
03	Lobo huasni Hipopotano lorizing	Sim trabalharia em casa	Eu faria toda elas e uma boa forma de guardar dinheiro.	Faria revender produtos porque já faço isso	Sim, revenda de produtos
04	Todos os anos, no dias da consciência negra criado em 2003 e instuido	eu não trabalho no momento	Eu sou ajudante de obra e isso não afetou no trabalho	Eu trabalho em restaurante no momento estou desempregada	diarista, não
05	Pelo empreendedor elon musk também ceoda tesla.	Sebrae-sp	Sebrae-sp	(mei)	(mei)
06	Bom, até pouco tempo atrás /antes da pandemia o braba renato era visto como uma	Por que as pessoas estão preferindo comer em casa	Ajuda quem precisa de uma fonte de renda neste momento	Porque muitas pessoas não pode sair de casa.	Porque elas não pode sair
07	Antes de maio nada e imprescindivel	ter higiene e estruturar bem o seu sistema de entregas	Deve tomar especial com a higiene e estruturas bem seu sistema de entregar	É possível desde incentivar um pequeno negócio até oferecer, serviços, em plataforma feelancer	Cuidado na hora de pesquisar a marca e avaliar a própria capacidade financeira
08	Precisa de um fiador que tenha none linpo não tenha problemas passado envolvidos	Pesquisar bem a marca e avaliar a própria capacidade financeira de todo o negócio por um período sem ter lucro.	Pesquisar bem a marca e avaliar a própria capacidade financeira de todo o negócio por um período sem ter lucro	Como pesquisar bem sobre a marca e avaliar a própria capacidade financeira de tocar o negocio por um período sem ter lucro	Cuidado na hora de pesquisar a marca e avaliar a própria capacidade financeira

09	As regiões norte e centro oeste	Get ninjas e wokana	Não sei	A operação focada no online ou em aplicativos e tem como base home office reportado crescimento.	home office
10	Fr: frango Frequenta Ç: açúcar, caroço X: xícara, xarope Nh: caixinha castanha	Fr: franquias, freelancer Ç: começar, mudanças X: executadas, Flexibilidade Nh: ganhar, ganhará	Fr: frente, freelancer Ç: serviços, começar X: flexibilidade, abacaxi Nh: conhecidos dinheiro	Fr: franquias Ç: serviços X: exigem Nh: conhecimento	Fr: franquia, freelance Ç: mudanças, refeições X: flexibilidade, abaixo Nh: dinheiro ganhará
11	Termo, tere, roaria e ferve		Serviços	Coronavírus, vida, serviços, vírus, mandamentos.	Produtos, esercícios, vida, alimentos, coronavírus mande
12	Produtos, franquia, alimentos, enprego, dinheiro, quarentena, coronavírus, transito		Por conta do coronavírus precisamos ficar de quarentena, e algumas coisas mudaram, nas grandes cidades está sem trânsito, pessoas perdendo emprego, com essa mudança, estamos vendo pessoas fazendo franquia e vendendo produtos, alimentos, entre outros, para conseguir se sustentar em uma pandemia.	Consumo alimentos saudáveis Quarentena – fique em casa Preste atenção no trânsito dinheiro é sempre bem vindo emprego faz parte da vida das pessoas produtos faz bem use mascaras para prevenir o coronavírus quidado com a franquia	fui no mercado compra alguns alimentos minha amiga abriu uma franquia preciso de produtos de limpeza minha filha esta procurando emprego estou engordano nesa quarentena minha vizinha pegou coronavírus hoje não tem muito trânsito peridi meu dinheiro, acredita?

Fonte: Pesquisador

A atividade 14 apresenta um texto sobre “6 ideias para ganhar dinheiro sem sair de casa em meio à quarentena.” O texto apresenta em 6 tópicos maneiras que o leitor, de forma criativa, possa ganhar dinheiro, tendo assim relação direta com a

situação vivenciada – desemprego, ou tendo que se adaptar ao *home office*, nova modalidade que se tornou muito comum diante da situação de pandemia.

Por meio de 12 questões, sendo 11 dissertativas e uma de múltipla escolha, 9 de análise e interpretação de texto e 3 voltadas à ortografia, totalizando 4 laudas, o material é desafiador tanto para o aluno quanto para o docente devido ao tamanho e à quantidade de perguntas que são feitas num momento em que muitos alunos acessam de seus celulares, com telas pequenas e não conseguem enxergar ou acompanhar textos muito extensos.

A primeira questão é de múltipla escolha e nela se questiona o tipo de texto, sendo que para a compreensão do que é gênero ou tipologia textual, se faz necessário que o professor tenha informação teórica e desenvolvido essa habilidade de reconhecimento da tipologia textual. É muito comum na formação do professor graduado em Letras o acesso a teoria de gêneros e tipologia textual, no entanto, para profissionais dos anos iniciais, com formação em Pedagogia, a especificidade dos gêneros não são trabalhadas com profundidade. Faz-se necessária a busca por parte de aprofundamento para abordar o gênero. O que poderia ajudar o professor nessa abordagem seria o envio de uma orientação com apresentação de fundamentos para o professor e também orientações para o aluno.

As 2^o, 3^o e 4^o questões requerem o posicionamento e a exposição de opinião do aluno, tratando especificamente sobre como esse aluno tem vivenciado esse período de isolamento social e o que tem feito para conseguir driblar o desemprego e a falta de oportunidades no mercado de trabalho, levando o aluno a refletir e a considerar novos caminhos para sair desse período de forma criativa.

Essas questões seguem o que é proposto nos PCN, pois exigem um conhecimento prévio do assunto, fazendo “com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título” e levantem informações que situem a leitura, criando “um certo suspense quando for o caso, etc.” (p. 45)

Na questão 5 são solicitadas ao aluno informações explícitas no texto que ao uma primeira leitura o aluno consegue identificar o que solicita o enunciado, todavia, nem todos os alunos conseguiram chegar à resposta, confundindo-se entre as informações do texto – entre quem oferece informações e como se viabiliza- por meio de que.

A questão 6 volta a perguntar acerca da opinião do aluno, faz-se necessário que o professor interaja, traga reflexões, estabeleça diálogo e oportunize aos alunos

trocas de experiências para que, dessa forma, possa chegar ao que foi perguntado, apenas 3 alunos conseguiram, os outros dois não.

Disso se deduz que dois pontos são importantes na compreensão: o primeiro diz respeito ao texto escrito e ao modo como ele se organiza, como é estruturado, como funciona socialmente; o segundo tem a ver com o leitor, seus conhecimentos, as operações mentais que realiza para compreender e as condições em que ele vai ler o texto. CAFIERO,2005,p.18)

Na questão 7 é pedido ao aluno que encontre no texto mais uma informação explícita. O aluno precisa buscar no texto a dica que é importante para quem quer começar a vender e entregar alimentos. Apenas dois dos alunos conseguiram identificar no texto a resposta. Os outros 3 talvez tenham se confundido, já que há outras informações semelhantes. Podem também não ter dado a devida atenção a detalhes do enunciado da pergunta – um procedimento que é requerido na leitura de qualquer texto.

Esse tipo de pergunta reproduz palavras usadas no texto, limitando-se a pedir informações explícitas, não relevantes para a compreensão e não envolve o aluno com o significado do texto, pedindo respostas mecânicas, como a cópia, e suspendendo a comunicação entre professor e aluno, conforme Terzi (1995).

As questões 8 e 9 tratam dos cuidados para abrir uma franquia digital, seguindo a mesma dimensão de análise textual das demais perguntas. Os alunos responderam as perguntas parcialmente, pois não completaram não atentando aos detalhes das perguntas. Um dos alunos não se aproximou da resposta, revelando não ter compreendido o que foi perguntado- o enunciado da pergunta teria que explicitar e contextualizar mais para que este aluno pudesse chegar a uma resposta.

A questão 10 é de ortografia, o aluno deve buscar palavras com Ç, X, FR, NH presentes no texto, sendo focada somente a memorização. O PCN (1997) deixa claro que “Ainda que tenha um forte apelo à memória, a aprendizagem da ortografia não é um processo passivo: trata-se de uma construção individual, para a qual a intervenção pedagógica tem muito a contribuir.” No caso, teria um papel importante a explicação do professor quanto aos contextos em que ocorrem determinados fonemas e sua forma de representação, havendo assim uma interação entre docente e aluno.

A penúltima questão pede ao aluno para desembaralhar as sílabas para formação de palavras, de forma descontextualizada e sem a devida sintonia com o texto. A atividade é de fixação da escrita. O PCN orienta que “Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade

básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva.” Se a atividade tivesse um contexto, haveria a mobilização de habilidades diversas e que seriam mais interessantes para o aluno.

A última questão pedia ao aluno para formar frases com algumas palavras pré-determinadas e que não foram necessariamente utilizadas no texto, ficando a cargo do aluno a resolução. Se objetivo da atividade era apenas treinar o aluno a construir frases, o resultado foi parcial. Mas se a atividade fora concebida para o aluno estabelecer relações entre as palavras e um contexto associado, o resultado foi pouco produtivo, pois estavam desconectadas e não mantinham relação entre si.

5.7 Reflexões sobre as atividades

No que se refere aos conteúdos o que se compreende após a análise do material disponibilizado pela SEDUC de Praia Grande é que ao iniciar o processo de construção de atividades, estas eram voltadas ao público infantil⁸, sem nenhuma contextualização para a EJA. Aos poucos, os materiais foram ganhando novos direcionamentos e com temáticas mais direcionadas ao público específico da educação de jovens e adultos. De acordo com o PCN (1997, p.39):

A organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo USO REFLEXÃO USO pressupõe um tratamento cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização. Para garantir esse tratamento cíclico é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios que possibilitem a continuidade das aprendizagens.

Desta forma, o material não contemplou as necessidades daquele público, pois não havia uma sequência na organização de assuntos, as atividades não traziam diálogos entre si, e a toda semana novos temas e conteúdos foram trabalhados de forma isolada. O professor, nesse contexto, não conseguia articular os conteúdos e planejá-los, pois não tinha acesso antecipado às atividades – o que inviabilizou o planejamento didático-pedagógico para ajudar o aluno na realização das atividades.

Vale destacar que as atividades não possuíam, em sua grande maioria, uma breve explicação de como o aluno poderia solucionar aquela questão, sendo que em

⁸ Atividade disponível no anexo página 96-100

muitos casos, o aluno não estava sob o acompanhamento do professor, tendo que ser autodidata por não possuir meios para se comunicar com os colegas ou interagir com o professor. Constatou-se, desta forma, que o material não conseguiu dar o suporte necessário para todos os alunos, já que não foi organizado tendo em vista os problemas advindos da falta de interação entre professor e alunos e do pensar nas condições subjetivas de cada aluno que frequenta a EJA.

De acordo com “Os parâmetros essenciais para EJA (2009)” do município de Praia Grande, as atividades não preencheram os requisitos propostos nos parâmetros. Os seguintes itens não foram encontrados no contexto das atividades para serem explorados pelos professores: Narrar histórias e fatos, mantendo a ordem temporal e encadeamento das ideias; Perceber impressões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos; Conhecer e utilizar adequadamente nas palavras usuais os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam; Produzir com autonomia pequenos textos de gêneros e tipos variados; Reconhecer a função e as particularidades de cada gênero e tipologia textual; Identificar e utilizar os sinais de pontuação mais usuais e compreender suas funções nos textos (exemplo: relacionar o uso do ponto final ao uso da letra maiúscula no início da frase); Utilizar adequadamente a pontuação, letra maiúscula e a paragrafação na escrita de textos; Identificar a que termos se referem os pronomes no texto; Empregar pronomes e expressões sinônimas, com auxílio do dicionário, para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. Totalizando 8 itens que não foram contemplados de 12 previstos no documento.

A legibilidade do material e sua clareza favorecem a leitura pelo aluno. É importante que o aluno ao ter acesso ao material disponibilizado na plataforma digital consiga compreender o que se pede, para isso, é fundamental que o *layout* seja adequado a esse público, com letras em tamanho diferenciados, espaçamento, assim como uso de imagens, gráficos e tabelas que enriqueçam as propostas de ensino.

O que se percebe ao analisar as atividades desenvolvidas é que a padronização que é utilizada no ensino regular é reproduzida nas atividades dos alunos da EJA, os textos não respeitam o espaçamento de parágrafos e nem a diferenciação entre letras maiúsculas das minúsculas, causando confusão ao aluno que está sendo alfabetizado e letrado. Não há textos explicativos, explicando como realizar as atividades. As impressões das atividades passaram a ser compactadas, sendo entregue aos alunos a impressão de duas laudas em uma só – o que revela de

um lado preocupação com o meio ambiente, mas de outro economia-redução de custos. Para o aluno da EJA, isso acaba o prejudicando, em grande parte são pessoas que precisam de óculos ou têm baixa visão, muitos deles acabam por não realizar as atividades devolvendo-as em branco – tanto os alunos que usam o impresso ou via recursos digitais.

A organização e uso de sinalização e cores são determinantes para que um material seja bem aproveitado e envolva o aluno numa experiência de aprendizado.

As atividades não possuíam um material orientador que auxiliasse o professor na aplicação das atividades.

Não houve também durante o período remoto formação específica de como tratar as temáticas propostas na plataforma digital, assim como também desenvolver e se portar no ambiente virtual, ficando a cargo de cada professor estabelecer os limites e se organizar para a preparação do tema, não tendo tempo hábil para isso, entre acesso as atividades que eram disponibilizadas nas sextas-feiras à noite para os professores, e aplicadas na segunda-feira. Restando a esse professor, o preparo da aula aos finais de semana, ou fora do seu horário de trabalho.

Os horários de trabalho pedagógico coletivo poderiam ser usados para a formação docente e sanar essa lacuna, mas isso não ocorreu, restando ao professor buscar para si a formação fora, ou o improvisado e aplicação das atividades sem uma metodologia adequada, desarticulada dos objetivos de quem produzia o material.

As atividades selecionadas exigiam do professor autonomia para pesquisa e abordagem do assunto, já que não havia nenhum material que o amparasse em sua preparação para aula.

A atividade 10 que tratava dos assuntos relacionados às redes sociais, exigia que o profissional conhecesse o assunto. A experiência por mim vivenciada nesse momento de aprendizado, ficou desarticulada da teoria sobre o uso de redes sociais, detendo-se apenas em encontrar respostas no texto, sem contextualização ou reflexão sobre o que estava sendo proposto por meio do texto.

A atividade 11 seguiu o mesmo procedimento da anterior, não havendo tempo necessário para compartilhar a música, ficando restrita à leitura. Não foi possível perceber a emoção, a entonação do Luiz Gonzaga e ampliar a discussão sobre esse importante artista brasileiro que representa a região nordeste. Seria de grande relevância o contexto de vida do autor, uma discussão sobre o que o inspirou a

escrever o texto, trazer curiosidades e uma análise que fosse mais profunda para o ampliar a visão sobre a temática.

A atividade 12 trouxe à tona o preconceito linguístico e suas variantes e como estas se constituem nos espaços de interação social. No entanto, para que fosse feita uma reflexão sobre as expressões seria interessante que o professor tivesse um material que o ajudasse com relação à metodologia e a abordagem do texto para que o aluno compreendesse o texto e quais as denúncias revela. Essa habilitação crítica é algo que precisa ser experienciado nas rotinas escolares, e mesmo estando em ensino remoto, esse apoio na leitura de um texto deve ser estimulado para que cada vez mais seja trabalhada a competência leitora de forma eficaz.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, p.41)

Desta forma, se faz necessário compreender os objetivos e estratégias, que orientam a ação educativa e balizam a produção do material didático.

Para que o aluno se reconhecesse nas atividades propostas, seria interessante iniciar com questões que tratassem do seu cotidiano, buscando compreender a ligação que ele possa vir a ter com a temática proposta. De acordo com análise, pode-se constatar que das 5 atividades analisadas, somente 3 estabeleciam este diálogo no próprio material, cabendo aos professores fazer essa intervenção mesmo sem ter algo que o determinasse que o fizesse, ou seja, um material orientador, um manual com textos de apoio ou materiais extras que fortalecessem a prática docente.

Com relação aos temas abordados, é importante que haja um conjunto de temas, constante ao longo de todo o trabalho pedagógico, articulando com as várias áreas de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Os objetos do conhecimento precisam estabelecer uma sequência lógica, uma continuidade, escapando do ensino bancário e tradicional. Sendo necessário uma transformação que venha emergir de um processo de reflexão e aprofundamento, que deveria combinar os conceitos e a experiência de vida do trabalhador.

Nesse sentido, Fávero (2007) aponta em sua análise de material didático que se faz necessário haver um programa a ser cumprido para a elaboração de materiais:

- a) Fichas para os alunos: coleção de textos geradores, escritos especialmente para o Programa, complementados por transcrições, poemas, desenhos e fotos.
- b) Apostila para os professores, apresentando os objetivos gerais relativos aos temas e conceitos a serem abordados e compreendendo roteiros diversos: subsídios bibliográficos, indicação de materiais necessários para explorar convenientemente as fichas para os alunos etc. Compreendem ainda objetivos específicos relativos a cada tema ou conceito, com sugestões para sua abordagem, inclusive articulação de conhecimentos, propostas de pesquisa e recomendações aos professores. As sugestões de procedimentos a serem trabalhados devem compreender orientação para a leitura individual e grupal, fichamento de textos, elaboração de quadros-síntese, interpretação de gráficos e imagens; orientação para o trabalho em pequenos grupos e discussão no coletivo; sistematização dessas discussões, elaboração de gráficos, desenhos, murais etc. (FAVERO, 2007, p. 11)

Essas orientações compõem alguns dos critérios que podem ajudar na elaboração dos materiais.

As experiências de letramento no contexto do ensino remoto passaram a ser um ficaram distantes devido à falta de preparo para isso – o que exigiria uma série de ações e organização para que isso fosse contemplado.

Nesse sentido Libâneo (2002) aponta:

[...] a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias da prática de ensino, em que o professor é ajudado a compreender seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação (p. 70).

É imprescindível que a reflexão sobre a prática docente ocorra para que haja espaço para o desenvolvimento de novas práticas e para que essas deem conta do trabalho que precisa ser desenvolvido, seja em períodos emergenciais ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as atividades do material didático produzido, durante o ensino remoto, na pandemia Covid-19, para os alunos da EJA do 2º termo, no 2º semestre do ano de 2020 a fim de identificar as dificuldades dos alunos nas habilidades que se referem ao letramento e multiletramentos e verificar se essas atividades estão adequadas a esse público e se articulam aos pressupostos colocados para a EJA.

Durante o período de pandemia, os sistemas educacionais, equipes técnicas e professores enfrentaram muitos desafios e expuseram problemas e tensões que surgiram durante o percurso no cotidiano escolar. A pandemia expôs as deficiências e exigiu soluções imediatas para que educadores e alunos pudessem dar continuidade às atividades escolares. Assim, alternativas emergenciais como o sistema de ensino remoto foi uma das opções que surgiu.

De acordo com o Decreto 6.922, de 16 de março de 2020; Decreto 6926, de 19 de março de 2020; Ordem de Serviço nº 005/2020; Ordem de Serviço nº 004/2020; Deliberação do Conselho Municipal da Educação 001/2020; Portaria Seduc nº 007/2020 e a Portaria Seduc 009/2020 medidas foram tomadas, destacando-se dentre elas a disponibilização de atividades na plataforma *cidadãopg*, a organização do horário de atendimento docente, a disponibilização de documentação própria para supervisão das atividades elaboradas, as formas de interação com os alunos e os meios para essa interação.

Como um dos objetos do estudo desta pesquisa foram os materiais didáticos e a relação de aprendizagem estabelecida entre materiais e alunos, buscando identificar as dificuldades dos alunos mediante as atividades e as dificuldades por eles enfrentadas, foi preciso considerar vários aspectos. Por exemplo, o não acesso às aulas e aos plantões de dúvidas oferecidos. As interações ocorriam por meio de outros aplicativos que foram selecionados por cada unidade escolar. A escola objeto desta pesquisa optou pelo *WhatsApp* para interação e plantão de dúvidas com os alunos – interação que se deu com uma pequena parcela dos alunos, pois muitos não tinham internet e um celular operacional suficiente para acessar os materiais.

É preciso mencionar que os trabalhos extrassala indicados como atividades pela secretaria não aconteciam com frequência, pois dependiam das solicitações do Assistente técnico pedagógico (ATP), o mesmo ocorrendo com o reforço escolar que havia sido colocado com um dos encaminhamentos escolhidos pela secretaria como atividades processo ensino e aprendizagem, numa tentativa de garantir a evolução e interação dos alunos com os professores.

Mas essa interação também dependia domínio do professor dos recursos tecnológicos, habilidade que nem todos professores tinham, necessitando assim de formação que não foi prevista nos documentos analisados nessa dissertação, ou seja, enquanto formação continuada ou em serviço – ela não ocorreu e ficou a cargo do professor buscar os meios para usar a tecnologia e produzir videoaulas, assim como realizar as aulas síncronas e assíncronas.

É preciso encarar a formação continuada com a seriedade e a importância que ela representa, partindo da premissa de que a cada momento de discussão, de reflexão sobre o fazer docente, constitui-se como fundamental para a melhoria da qualidade de ensino, dado que os saberes estão em constantes mudanças e os avanços tecnológicos permitem que entremos em contato com conhecimentos numa velocidade que não era possível na ocasião de nossa formação inicial.

Dadas as circunstâncias, compreendemos que não havia tempo suficiente para uma formação que apresentasse grande profundidade, mas que se faz necessária numa situação emergencial, uma formação que instrumentalizasse o professor a fim de oferecer condições possíveis para o enfrentamento do problema.

Com relação às dificuldades dos alunos para compreender o que era proposto nas atividades, foi observado que muitos não tinham acesso a *smartphones* com telas inadequadas para a leitura e compreensão do material disponibilizado para as aulas, como também não tinham acesso à internet ou a dados móveis suficientes para realizar o *download* dos arquivos e participar das interações com os docentes – não havendo assim possibilidade de contato para sanar dúvidas. Devido à baixa qualidade da internet e do celular, em muitos casos, os aparelhos não suportam o tráfego de muitas informações e a utilização de certos tipos de aplicativos, o que desencadeou uma maior exclusão, fazendo com o processo de diferenciação social emergisse dentro do ambiente educacional.

É preciso mencionar que apenas uma parcela dos alunos da sala recebia as orientações e entrava em interação com o professor.

A dificuldade apresentada pelos alunos também se apresentou com relação à compreensão dos enunciados das perguntas, ainda que fossem perguntas padronizadas e repetitivas, de exercício para exercício, feitas na mesma sequência do texto e restritas a indagações objetivas: O quê? Quem? Quando? Onde? Qual? Como? Para Quê? ou então contêm ordens do tipo: copie, ligue, retire, complete, cite, transcreva, escreva, identifique que não propiciam reflexão crítica e que apresentam algum desafio.

Por meio da análise dos 5 alunos, pode-se constatar que a não interação com o professor acarretou numa maior dificuldade na compreensão das atividades que foram propostas, pois o material não apresentou questionamentos que despertassem sua atenção e criticidade e desenvolvesse sua autonomia. De acordo com os autores mencionados nesta dissertação que discutem a questão do material didático destinado à EJA, há um aspecto citado por eles quanto às adequações que devem ser feitas para esse público específico - desde o uso de uma linguagem adequada e voltada aos adultos e subsidie um trabalho crítico com o texto.

Além da boa elaboração dos enunciados das perguntas, há outros aspectos que devem ser considerados. Para um material ficar adequado ao público da EJA, são necessários itens como: um material orientador do trabalho docente, com a descrição do que se espera para o aprendizado de determinado objeto de conhecimento, também são necessários materiais específicos para o momento e para o grupo de jovens e adultos, além de formação docente que passa a ser um dos pilares para boa implementação e compreensão do material proposto.

Esta dissertação trouxe reflexões sobre a compreensão das atividades de letramento dos alunos da EJA dos materiais didáticos utilizados no ano de 2020 e sua adequação a este público. Tendo em vista que o material didático em alguns casos foi o único material com o qual o aluno entrou em contato no período do ensino remoto. Como produto das reflexões advindas da pesquisa, proponho uma revisão e reorganização do material analisado nesta dissertação atendendo aos pressupostos e indicações dos pesquisadores que estudam os materiais didáticos destinados à EJA.

O material didático é uma contribuição desta pesquisa em formato de sequência didática que traz apontamentos e direcionamentos ao professor e apresenta uma linguagem mais direcionada ao público da EJA, indo ao encontro das necessidades do aluno que pode ou não ter acesso ao professor, mas terá condições de realizar as atividades de forma autônoma.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, Ana Cristina de Souza; FARIA, Evangelina Maria Brito de (org.) **Linguagens, usos e reflexões**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009, v.5, p.223-261.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *Jornal da Universidade* [06/06/2020]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: ago. 2020.

DI PIERRO, M.C.; VOVIO, C.L.; ANDRADE, E.R. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008 212p. BR/2008/PI/H/27 1. **Alfabetização de Adultos**. Brasil 2. Educação de Adultos_ Brasil I. UNESCO.

ANDERSON, T. Towards a Theory of Online Learning. In T. Anderson & F. Elloumi, **Theory and Practice of online Learning**. Athabasca: AB: Athabasca University, 2004 <https://www.aupress.ca/books/120146-the-theory-and-practice-of-online-learning/> Acesso em: set. 2021.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos**, v. 1, n. 0, p. 1-10, ago. 2007.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos**: currículos e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 1974.

BITTENCOURT, Raul. A educação brasileira no Império e na República. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, MES/INEP, v.19, n.49, p. 41-76, 1953.

BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E2065488EA9CDAB796082A97F2BEEF1A.proposicoesWebExterno2?codteor=1871753&filename=MPV+934/2020. Acesso em: 10 mar. de 2021

_____. Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 15 mar. 2021.

_____. Ministério da Economia. (2020, 01 de abril). **Governo lança Programa Emergencial de Manutenção do Emprego para enfrentar efeitos econômicos da Covid-19** Brasília, DF: Autor. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/governo-lanca-programa-emergencial-de>

manutencao-do-emprego-para-enfrentar-efeitos-economicos-da-covid-19. Acesso em 25 de mar de 2021.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 dez. 1996.

_____. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. MEC - Ministério da Educação (org.). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998**

_____. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020. Acesso em: 18 out. 2020.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação de Educação Fundamental. Brasília, 1997.**

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.) v.1. **Trilhas do aprendente**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. Aspectos da ortografia. In: SILVA, Maurício (org.). **Ortografia da língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-52.

CARNEIRO, Júlia Dias. Sem medo da tecnologia. **Revista TV Escola**, p. 27-31, maio-junho de 2010.

CARVALHO, Laerte Ramos de. **Introdução ao estudo da História da Educação Brasileira: o desenvolvimento histórico da educação brasileira e a sua periodização**. São Paulo, 1972. (Mimeog.)

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Brasil 2**. São Paulo: Saraiva, 1991.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FANTIN, Mônica. **Alfabetização midiática na escola**. In: VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura”, 16º COLE, Campinas, 10 a 13 de julho, 2007.

FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura popular e educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1. edição, 1983.

_____. **Referências sobre materiais didáticos para a educação popular**. In: PAIVA, Vanilda (org.). **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Uma Pedagogia da Participação Popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: nov. de. 2021

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativo. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 31º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 47º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23º ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GERALDI, José Wanderley (org) ; ALMEIDA, Milton José de. [et al]. **O texto na sala de aula**. 4º ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOUVERNEMENT DU QUEBEC. L'approbation du Matériel Didactique Ministère, 2007 UNESCO. Conferência Internacional de Educação de Adultos - CONFINTEA V, 1997, Hamburgo. **Declaração Final e Agenda Para o Futuro**. Disponível em: http://www.dgide.minedu.pt/fichdown/Recorrente/Cadernos_formacao/Declaracao_Final_Agenda_Futuro.pdf. Acesso em: 25 de nov. 2021.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** Educause Review, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Jones-Kavaliar, B. & Flannigan, S. (2006). **Connecting the Digital Dots: Literacy of the 21st Century.** Disponível em 28 de nov. de 2021: <http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Quarterly/ConnectingtheDigitalDotsL/39969>. Acesso em: 20 de nov. 2021

KLEIMAN, A; SITO, L. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In.: KLEIMAN, A. ASSIS, J. A. (org.) **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2016. p.169-198.

Leão, G.; Nonato, S. P. (2012). **Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 833-848, out./dez., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000400004&script=sci_arttext. Acesso em: 20 nov. 2021.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. Proposta Curricular. In: BRASIL. **Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Ministério da Educação. SEED, 1999. Vol. 10, p. 19-25, 112p.

LIBÂNIO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? in PIMENTA, Selma Garrido, e GHEDIN, Evandro: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez, 2002.

LIMA, M. C. A. Experienciando o letramento digital: sistematização de uma pesquisa-ação online. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 213-224, 2008.

LIVINGSTONE, Sônia. **Media Literacy and the challenge of new information and communication Technologies.** London: LSE Research Online, 2004.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, v. 22, n. 82, 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 de jun. de 2021.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? **Em Aberto**, Brasília, n. 69, p. 64-82, jan./mar. 1996.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos.** São Paulo: s.n., 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26012011-142038/pt-br.php>. Acesso em 25 de nov. 2021.

MIGUEL, J. C. Educação de jovens e adultos: da teoria à prática. Resumo premiado no VI Seminário de Extensão Universitária de Marília. **Rev. Ciênc.** Ext. v.7, n.2, p.188, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura (s)**: construindo caminhos. 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 de jun. de 2021.

_____; DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez Editora, 2011. 36 p.

MORAN, José M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**: Contribuição à História da Educação Brasileira. São Paulo: Edições Loyola. 1973.

PRAIA GRANDE. **Decreto n. 6922 de 16 de março de 2020**. Disponível em: http://www.praia grande.sp.gov.br/Administracao/leisdecretos_view.asp?codLeis=6502&Acao=busca. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. **Deliberação – CME -N 001/2020**. Disponível em: <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portal/arquivos/del012020.pdf>. Acesso em 22 mar. 2021.

_____. **Ordem de serviço Seduc nº. 004/2020**. Disponível em: <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portal/arquivos/os042020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

_____. **Ordem de serviço Seduc nº. 005/2020**. Disponível em: <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portal/arquivos/os052020.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.

_____. **Portaria Seduc nº. 007/2020**. Disponível em: <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portal/arquivos/p072020.pdf>. Acesso em 02 abr. 2021

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf. Acesso em 02 de fev. 2021

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTANA, Camila. Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital blended. In: Educação em rede: construindo uma ecologia para a cultura digital, **Revista de Educação a Distância**. v. 6, n. 1, Porto Alegre, 2019.

SANTIVERI, N. Producción de un videoclip en ciencias de la educación. In:

PEREIRA, J. (org.). **Produção de Vídeos nas Escolas: Uma visão Brasil - Itália - Espanha - Equador**. Pelotas: ERD Filmes, 2014. p. 11–18.

SANTOS, Rita; AZEVEDO, José; PEDRO, Luís. **Literacia(s) digital(ais):** definições, perspectivas e desafios. **Media & Jornalismo**, [S. l.], v. 15, n. 27, p. 17-44, set. 2016. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/3485>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SÃO PAULO. **Decreto Nº 64.879, De 20 De Março De 2020**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64879-20.03.2020.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SAUL, Ana Maria. A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire. In: APPLE, Michael; NÓVOA, António (org.). *In: Paulo Freire: política e pedagogia*. Porto-Portugal: Porto Editora, 1998. 192 p.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria**. São Paulo: Nacional, 1969.

SILVA, Marcos. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet Editora. 2002.

SANTOS, Leonor M. e TRINDADE, MÔNICA M. **Semântica I. In: Linguagens: usos e reflexões**. Ana Cristina de Souza Aldrigue, Evangelina Maria de Brito Farias (organizadoras). – v.5 – João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: A. Associados, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, SOUZA, S. Estudos dos Gêneros textuais: A Tradição em Diferentes Perspectivas. Alumni – **Revista Discente da UNIABEU**, v2. nº 4 agosto-dezembro de 2014. p. 92-100. +

TAVARES, P. A.; Souza, A. P. F. de; Ponczek, V. P. (2014). **Uma análise dos fatores associados à frequência ao ensino médio na educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4624>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

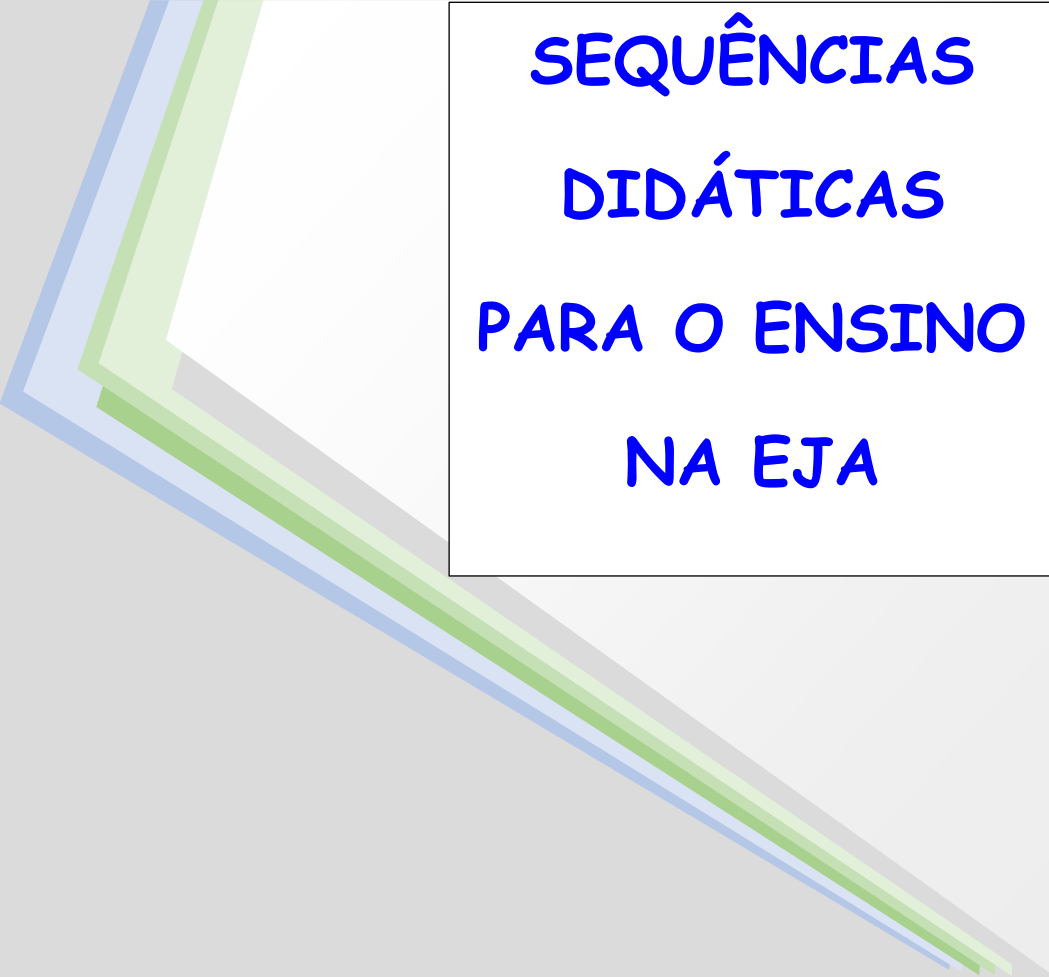
TAKEUCHI, Márcia R. Análise **Material de Livros Didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

TERZI, S.B. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. Campinas: Pontes/Ed. Unicamp, 1995.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Política Educacional no Brasil - introdução histórica**. Brasília: Líber Livro Editora, 2011.

WEREBE, Maria José Garcia. **30 Anos Depois – Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil**. São Paulo (SP): Editora Ática, 1994.

MESTRADO
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL



SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS
PARA O ENSINO
NA EJA

MATHEUS HENRIQUE BARROS MORAES

SANTOS

2021

MESTRADO
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

MATHEUS HENRIQUE BARROS MORAES
IRENE DA SILVA COELHO

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO NA EJA

2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	105
1. UNIDADE: A COMUNICAÇÃO E O OLHAR CRÍTICO	111
2. UNIDADE: NOSSA ORIGEM, NOSSA HISTÓRIA.....	122
3. UNIDADE: A FALA NOSSA DE CADA DIA.....	129
4. UNIDADE: LENDO E INTERPRETANDO UM TEXTO.....	137
5. UNIDADE: NOVOS TEMPOS, NOVAS IDEIAS	144
REFERÊNCIAS.....	151
APÊNDICES.....	152
APÊNDICE A-COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	152
APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)	154
ANEXOS.....	155

RESUMO

O presente produto surge da adaptação de 5 atividades disponibilizadas pela SEDUC de Praia Grande e tem por objetivo dar suporte ao professor em sua prática cotidiana, ampliando o universo de conhecimento do docente, assim como trazer uma reflexão sobre o contexto do aluno para aquisição de novas habilidades. Está dividido em 5 atividades de língua portuguesa, sendo iniciadas com um momento de aquecimento com sugestões de abordagem sobre esse momento inicial. As atividades também são compostas por questões de ortografia, leitura e interpretação de texto e incentivo à produção textual. Todas as questões apresentam resoluções identidades em vermelho e trazem ao professor sites e vídeos para auxiliar na pesquisa dos assuntos tratados em cada unidade.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma atividade especializada e com características próprias, são raros os cursos de formação de professores e as universidades que oferecem formação específica aos que queiram trabalhar ou já trabalham nesta modalidade de ensino. Igualmente, não são muitos os subsídios escritos destinados a responder às necessidades pedagógicas dos educadores que atuam nas salas de aula da educação de jovens e adultos.

Um das premissas para quem leciona na EJA é que seus alunos só aprenderão se quiserem aprender. Sobretudo porque aprender é um processo que está intrinsecamente ligado ao esforço e ninguém se disporá a fazer esforço a troco de nada.

Trazer imposição e velhos costumes utilizados no ensino regular já não surtem grandes efeitos na EJA, isso porque, a maturidade e consciência do aprendiz, do que realmente estão sendo ensinados, sobre o quão interessante e relevante o assunto é sobre o seu cotidiano refletem diretamente na rotina da sala de aula.

Desta forma, é de extrema importância que o docente tente descobrir estes assuntos e comecem por eles. Serão a partir desses assuntos que os alunos irão ser estimulados a participar e assim construindo e participando das relações entre os elementos e informações de que dispõem ou que você apresentar a eles. Resultando na reflexão e síntese do novo aprendizado com suas vivências e experiências.

Como muitos professores, você pode estar pensando, que a maior parte dos conteúdos que você precisa ministrar aos seus alunos e que estão previstos no currículo, não têm relação com os interesses dos seus alunos. No entanto, é importante que o conhecimento escolar tenha sua base na construção do conhecimento e das experiências do cotidiano. Se bem aproveitados no ambiente escolar, poderiam revigorar os conteúdos das disciplinas escolares, dando vida ao currículo e fazendo a integração entre os conhecimentos para que realmente façam sentido aos alunos. Para que isso possa acontecer, os conhecimentos, práticas, atitudes, habilidades e experiências da comunidade devem ser explorados de forma didática nas salas de aula, afastando todo tipo de memorização que não tem nenhum parentesco com o conhecimento.

Ao aprenderem sobre o que já possuem- conhecimento prévio - e que faz parte de seus interesses, seus alunos ampliarão os próprios horizontes e interesses. Este

processo de ampliação poderá atingir alguns conteúdos que você considera ter a obrigação de ensinar e aí, desta forma, você terá sucesso em ensiná-los.

Em qualquer caso, trará benefícios maiores do que a memória inútil: os exercícios de reflexão que fazem para se compreender ajudarão a futuras reflexões a serem menos trabalhosas. Se tiver oportunidade, tente devolver a pergunta para o aluno, em vez de dar a resposta que você acha correta.

As perguntas são uma boa maneira de desafiar as pessoas a pensar.

Portanto, não hesite nas perguntas, sobretudo aquelas que levam as pessoas a encontrar mais ideias sobre o que estão aprendendo: Por quê ? Como?, Quando? ,Onde? e muitos mais.

Sempre que possível, trabalhar com códigos estimulando a reflexão

Perguntas são instrumentos indispensáveis para produzir conhecimento. As pessoas aprendem quando precisam encontrar respostas para suas perguntas.

- *“Como escrever um recado?”; - “Como se faz um abaixo assinado?”;*
- *“Como se prepara receita de pudim?”;*
- *“Como faço para chegar a um determinado lugar?”;*
- *“Como escrever um currículo?”*

As perguntas são o primeiro passo para o processo de aprendizagem

Quando fazemos perguntas aos alunos, corremos riscos. Os alunos geralmente acreditam que para cada pergunta, há uma e apenas uma resposta correta. Normalmente, a resposta está na mente do questionador. Então, eles tentam adivinhar qual resposta o professor acha que é a correta. Responder, neste caso, já não é um exercício propício à reflexão sobre o conhecimento, mas um exercício de adivinhação.

Há diversas formas que podem auxiliar de forma eficiente e criativa esse processo de construção da aprendizagem a partir da realidade do aluno. Uma das que se destaca é a por meio de Códigos, que em síntese, são construções simbólicas que significam um assunto escolhido por nós. Uma mulher tocando os seios, por exemplo, é um código bastante aceitável sobre o câncer de mama. O desenho ou fotografia de

um ônibus pode codificar o transporte público. A encenação de pessoas numa fila pode codificar o desemprego, a condução, a entrada no banco entre outras situações.

Assim que os tópicos que você deseja refletir com os alunos forem codificados, o próximo passo é mostrar e fazer perguntas semelhantes: "O que somos? "O que você observa?" Não faz sentido tentar adivinhar o que o professor quer ouvir. É apenas uma questão de descrever o que o aluno vê.

Essas descrições podem ser estimuladas por você, professor, com indagações como "E o que mais?" Durante a descrição, os alunos são convidados a se aprofundar e ir além do que conseguem ver no código. As perguntas de inteligência "Como?", "Por que", "Onde?", "Quando?", auxiliam nesse processo de ir decodificando a situação.

Aos poucos os alunos irão acabar se esquecendo do código e se preocupando com o codificado. Não lembraram da mulher se tocando e se preocuparão com o exame da mama.

Deixarão o desenho do ônibus para concentrar-se no assunto do transporte público. Da encenação da fila irão para o transporte ou INSS.

Um dos benefícios que se tem de usar a codificação como recurso para apresentar questões significativas é poder trabalhar com o grupo todo de fora simultânea.

Algumas perguntas lançadas são respondidas individualmente enquanto a decodificação estimula todo o grupo ao desafio. A participação e interação de cada aluno promove o estímulo a participação dos demais.

Expandindo as percepções do aluno

As pessoas usam informações nas quais já fazem parte de suas vidas. Quanto mais informações seus alunos tiverem, melhores serão suas ideias. Portanto, tente obter mais informações sobre eles. Isso não é fácil, porque de um modo geral eles acham que só as matérias escolares devem ser tratadas na escola. Eles acham que lidar com outras coisas é perda de tempo. Por isso é melhor explicar, mesmo que você entenda melhor o conteúdo da escola, é bom saber outras coisas. Quem começa a cavar um buraco de 50 metros de profundidade não pode imaginar que tenha 10 cm de largura. Da mesma forma, se você quiser saber mais e melhor sobre o seu aluno, deve ampliar seus horizontes.

Um dos grandes gargalos dos jovens e adultos no que se refere a educação popular: são as dificuldades que têm que encarar, as poucas ou quase nenhuma oportunidade cultural e de lazer, a convivência com pessoas muito parecidas tendem a restringir seus horizontes, como se fosse um ciclo que se repetisse constantemente.

Expandir esses horizontes deve ser a preocupação dos professores da EJA.

A maneira de fazer isso é usar o espaço da sala de aula para comentar os assuntos de interesse dos alunos e o que está acontecendo no país e no mundo. Para isso é ótimo trazer notícias, discussões, comentários e informações para a sala de aula, criando um ambiente com a participação dos alunos. Discutir as questões em destaque nas redes sociais, nas últimas notícias na mídia televisiva também é uma excelente estratégia. Poder visitar espaços culturais com os alunos, como teatros, museus, exposições e apresentações folclóricas, é uma excelente oportunidade para ampliar seus horizontes, desde que tenham tempo para comentar o que vai acontecer e o que já foi visto. Quando é possível ir juntos a uma apresentação de teatro, dança, circo ou música, vale a pena.

Outra sugestão valiosa é disponibilizar uma caixa na sala de aula com materiais escritos, livros e revistas que os alunos possam ter acesso.

Ajuda ao próximo nos espaços escolares

Em um ambiente comum no meio popular, a ajuda ao próximo geralmente é uma virtude muito comum. Pode ser que seja mais fácil lidar com os problemas com a ajuda de outras pessoas do que lutar contra elas. Use isso para incentivar seus alunos a trocar conhecimentos. É recomendado que quem entende ajude quem não entende. Aqueles que não sabem ou tem uma maior dificuldade e aqueles que já tem uma maior facilidade irão aprender mais por meio da socialização, da troca.

Quando possível, peça um trabalho em grupo, misturando alunos que sabem mais com alunos com mais dificuldade.

Não desanime por uma possível resistência. Lembre-se, vivemos em uma sociedade muito competitiva, onde as pessoas são forçadas a competir em vez de cooperar. A escola deve ser um lugar que luta contra isso, um espaço diferenciado dessas disputas individualistas: um lugar onde você pode vivenciar momentos de unidade e solidariedade, promovendo valores humanos.

De acordo com SECAD (2006),

Os alunos jovens e adultos, pela sua experiência de vida, são plenos deste *saber sensível*. A grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude de maravilhamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo(a) professor(a) porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir um outro tipo de saber: o conhecimento científico.

Olhar, escutar, tocar, cheirar e saborear são as aberturas para nosso mundo interior. Ler e declamar poesia, escutar música, ilustrar textos com desenhos e colagens, jogar, dramatizar histórias, conversar sobre pinturas e fotografias são algumas atividades que favorecem o despertar desse *saber sensível*.

A segunda espécie de saber dos alunos jovens e adultos é o *saber cotidiano*. Por sua própria natureza, ele se configura como um saber reflexivo, pois é um saber da vida vivida, saber amadurecido, fruto da experiência, nascido de valores e princípios éticos, morais já formados, anteriormente, fora da escola. O saber cotidiano possui uma concretude, origina-se da produção de soluções que foram criadas pelos seres humanos para os inúmeros desafios que enfrentam na vida e caracterizam-se como um saber aprendido e consolidado em modos de pensar originados do dia a dia. Esse saber, fundado no cotidiano, é uma espécie de saber das ruas, frequentemente assentado no “senso comum” e diferente do elaborado conhecimento formal com que a escola lida. É também um conhecimento elaborado, mas não sistematizado. É um saber pouco valorizado no mundo letrado, escolar e, frequentemente, pelo próprio aluno.

O saber cotidiano não é necessariamente um saber utilitário, desenvolvido para atender a uma necessidade imediata da pessoa. Pelo contrário, pode também se configurar em uma espécie de conhecimento que requer um afastamento, uma transcendência com relação ao seu objeto. Uma cozinheira, por exemplo, pode executar uma simples receita mas pode, também, recriá-la, estabelecendo hipóteses a respeito de um novo ingrediente que poderia ser acrescentado para melhorar o sabor do prato em questão.(BRASIL, 2006, p.7.)

Diante do quadro exposto e das novas possibilidades que nos surgem no cotidiano escolar, nesse caso, o distanciamento social, alguns pressupostos seguem sendo primordiais para o planejamento e bom desenvolvimento dos alunos da EJA. Nesse sentido, oferecemos algumas sugestões orientativas que acreditamos ser relevantes:

- a) É sempre importante a valorização dos conhecimentos de seus alunos. Sempre ouvindo suas experiências e suposições, relacionando essa sabedoria aos conceitos teóricos;
- b) O diálogo deve prevalecer, buscando sempre uma linguagem e tratamento adequado ao público;

c) Indague, questione, instigue que seus alunos interajam com o objeto de conhecimento, oportunizando que estes temas sejam discutidos antes de abordá-los cientificamente. Dessa forma, você despertará o interesse e compreenderá até que ponto que os alunos sabem, ainda que não se deem conta;

d) Tenha ciência que educar jovens e adultos é, antes de tudo, um ato político e, portanto, você deve saber estimular o exercício da cidadania

1. UNIDADE: A COMUNICAÇÃO E O OLHAR CRÍTICO

As redes sociais são espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, entre outros.

Há vários tipos de redes sociais, cada um com um objetivo diferente e públicos específicos, os quais podem ser:

- Estabelecer contatos pessoais como os de amizade e namoro.
- Realizar *networking*, isto é, compartilhar e buscar conhecimentos profissionais e procurar emprego ou preencher vagas.
- Compartilhar e buscar imagens e vídeos.
- Compartilhar e buscar informações sobre temas variados.
- Divulgar produtos e serviços para compra e venda.
- Jogar, entre outros.



AQUECIMENTO

NA IMAGEM AO LADO VOCÊ ENCONTRA AS REDES SOCIAIS MAIS POPULARES.

- 1- VOCÊ CONHECE ALGUMA? SE SIM, QUAL? **Resposta Pessoal**

- 2- NA SUA OPINIÃO AS REDES SOCIAIS CONTRIBUEM OU ATRAPALHAM O COTIDIANO?

Para refletir

LEIA O POEMA E RESPONDA AS QUESTÕES EM SEU CADERNO.

BRÁULIO BESSA – REDES SOCIAIS

LÁ NAS REDES SOCIAIS O MUNDO É BEM DIFERENTE, DÁ PRA TER MILHÕES DE AMIGOS E MESMO ASSIM SER CARENTE. TEM LIKE, A TAL CURTIDA. TEM TODO TIPO DE VIDA PRA TODO TIPO DE GENTE.

TEM GENTE QUE É TÃO FELIZ QUE A VONTADE É DE EXCLUIR. TEM GENTE QUE VOCÊ SEGUE MAS NUNCA VAI LHE SEGUIR. TEM GENTE QUE NEM DISFARÇA, DIZ QUE A VIDA SÓ TEM GRAÇA COM MAIS GENTE PRA ASSISTIR.

POR FALAR NISSO, TEM GENTE QUE ESQUECE DE COMER, JOGANDO, BATENDO PAPO, NEM SENTE A FOME BATER. CELULAR VIROU FOGÃO, POIS NO TOQUE DE UM BOTÃO O RANGO VEM PRA VOCÊ.

MUDOU ATÉ A ROTINA DE QUEM TÁ SE ALIMENTANDO. SE A COMIDA FOR CHIQUE, VAI LOGO FOTOGRAFANDO. PORÉM, REPARE, MEU POVO: QUANDO É FEIJÃO COM OVO NÃO VEJO NINGUÉM POSTANDO.

ESSE MUNDO VIRTUAL TEM FEITO O POVO GASTAR, EXIBIR ROUPAS DE MARCA, IR PRA FESTA, VIAJAR, E CLARO, O MAIS IMPORTANTE, QUE É TER, DE INSTANTE EM INSTANTE, UM RETRATO PRA POSTAR.

Poema adaptado fonte: <https://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-redes-sociais/>

3- QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? **Redes sociais**

4- QUAL É O NOME DO AUTOR? **Braúlio Bessa**

5- O QUE O AUTOR SENTE AO VER AS PESSOAS FELIZES NO FACEBOOK?

Vontade de excluir.

6- VOCÊ UTILIZA AS REDES SOCIAIS PARA ATIVIDADES ÚTEIS ALÉM DA ESCOLA? QUAIS?

Resposta Pessoal.

7- O QUE O AUTOR QUIS DIZER COM “O CELULAR VIROU FOGÃO”?

- (A) QUE AS PESSOAS ESTÃO USANDO O CELULAR PARA PESQUISAR RECEITAS
- (B) QUE AS PESSOAS PEDEM COMIDA POR APLICATIVOS
- (C) QUE MUITAS PESSOAS SÃO ILUDIDAS PELO CELULAR
- (D) QUE MUITAS PESSOAS NÃO SABEM COZINHAR

Resposta: B

8- POR QUE O AUTOR DIZ QUE ESSE MUNDO VIRTUAL TEM FEITO AS PESSOAS GASTAREM?

- (A) AS PESSOAS ESTÃO GASTANDO MOSTRANDO O QUE NÃO POSSUEM, CONSUMINDO MAIS PARA MOSTRAR NAS REDES SOCIAIS.
- (B) AS PESSOAS ESTÃO DEIXANDO DE GASTAR, NÃO ESTÃO COMPRANDO MAIS.
- (C) AS PESSOAS TÊM FICADO MUITO SOZINHAS E CARENTES, PRECISANDO COMPRAR MAIS.
- (D) AS REDES SOCIAIS ESTÃO COBRANDO PARA AS PESSOAS POSTAREM OU PUBLICAREM ALGO.

Resposta: A

9- O ASSUNTO DO POEMA É:

- (A) () FAKE NEWS
- (B) () A VIDA DAS PESSOAS NAS REDES SOCIAIS
- (C) () ECONOMIA E LAZER

Resposta: B

10- RELACIONE A IMAGEM DA REDE SOCIAL COM O SEU NOME. PEÇA AJUDA DE ALGUÉM NESSA TAREFA, SE PRECISAR.



FACEBOOK (3º)

YOUTUBE (1º)

TWITTER (6º)

TIK TOK (7º)

WHATSAPP (2º)

MESSENGER (5º)

INSTAGRAM (4º)

11- QUANDO UTILIZAMOS O WHATSAPP PRECISAMOS TER UMA LISTA DE CONTATOS QUE É ORGANIZADA EM ORDEM ALFABÉTICA. VAMOS ORGANIZAR OS NOMES ABAIXO SEGUINDO O ALFABETO.

LUCIANA – PAULO – ANDRÉ – HELOÍSA –
CARLOS – PEDRO – VILMA – NAIARA – MARCOS

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____

5º _____

6º _____

7º _____

8º _____

9º _____

1º ANDRÉ

2º CARLOS

3º HELOÍSA

4º LUCIANA

5º MARCOS

6º NAIARA

7º PAULO

8º PEDRO

9º VILMA

PARA PENSAR CRITICAMENTE E OPINAR



FAKE NEWS É O NOME UTILIZADO PARA DESCREVER NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES FALSAS DIVULGADAS, PRINCIPALMENTE, POR MEIO DE REDES SOCIAIS.

Fonte: <https://famurs.com.br/noticia/2559>

12- O QUE O TEXTO ACIMA QUER DIZER COM “VAMOS DERRUBAR ESSA FALSA MÁSCARA”?

- (A) VAMOS CONDUZIR UM CARNAVAL MAIS SEGURO
- (B) NÃO SEJA FALSO. TENHA INTEGRIDADE
- (C) COMBATE A FAKE NEWS
- (D) DEVEMOS TER UMA MÁSCARA VERDADEIRA
- (C)

13- A MENTIRA SEMPRE EXISTIU, MAS COM A INTERNET, AS FAKE NEWS COMEÇARAM A ATINGIR PÚBLICOS ENORMES, MUITA GENTE COMPARTILHA ESSAS FALSAS INFORMAÇÕES SEM NEM MESMO SABER QUE SÃO FALSAS. CITE ABAIXO ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DE SE PROPAGAR FAKE NEWS.

Resposta Pessoal

14- APONTE CINCO VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS REDES SOCIAIS.

Resposta Pessoal.



Fonte: <https://unafisconacional.org.br/aprenda-a-identificar-e-combater-fake-news/>

15- ESTAMOS VIVENDO UMA ÉPOCA ONDE AS REDES SOCIAIS ESTÃO SENDO MUITO UTILIZADAS NO ENSINO À DISTÂNCIA. RELATE SUA MAIOR DIFICULDADE RELACIONADA AO ENSINO NESSE PERÍODO.

Resposta pessoal

16- FAÇA UMA PESQUISA RÁPIDA SOBRE AS INFORMAÇÕES ABAIXO E COLOQUE V PARA VERDADEIRAS E F PARA FALSA (FAKE NEWS)

(___) LUAN SANTANA FOI MORTO A TIROS EM SHOW EM AGOSTO DE 2021 **F**

(___) MINISTRO DA EDUCAÇÃO, MILTON RIBEIRO, DECLARA QUE UNIVERSIDADE DEVERIA, NA VERDADE, SER PARA POUCOS. **V**

(___) SILVIO SANTOS, COM 90 ANOS, É INTERNADO COM COVID-19 EM AGOSTO DE 2021. **V**

(___) FACEBOOK REMOVE LIVE EM QUE PRESIDENTE ASSOCIA VACINA DE COVID À AIDS. **V**

(___) NÚMEROS NA CAIXA DE LEITE INDICAM VEZES EM QUE PRODUTO VOLTOU À FÁBRICA E RECEBEU FORMOL. **F**

(___) O TRAFICANTE FERNANDINHO BEIRA-MAR TIROU FOTOS COM PROMOTORA E JUÍZA DURANTE JULGAMENTO. **F**

VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS NOTÍCIAS MENCIONADAS ACIMA SÃO PRODUTOS DE FAKE NEWS? PORTANTO, É IMPORTANTE, ANTES DE COMPARTILHARMOS QUALQUER INFORMAÇÃO, PESQUISARMOS E TERMOS CIÊNCIA DA SUA VERACIDADE.

17-QUAL DICA VOCÊ DARIA A ALGUÉM PARA SABER A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES?

Resposta pessoal

VOCÊ SABE O QUE SÃO RIMAS?

RIMAS SÃO PALAVRAS QUE APRESENTAM SONS IGUAIS OU PARECIDO NO FINAL DAS PALAVRAS. POR EXEMPLO, GATO RIMA COM PATO, CADERNO RIMA COM ETERNO.

rima

1. ato ou efeito de rimar
2. repetição de sons, iguais ou semelhantes, em palavras ou sílabas no final de dois ou mais versos
3. conjunto de versos; poemas

meudicionario.org

VOLTE AO POEMA DA PRIMEIRA AULA E RESPONDA A QUESTÃO 17.

17- PROCURE NO TEXTO AS PALAVRAS QUE RIMAM COM AS PALAVRAS ABAIXO, CONFORME O EXEMPLO.

Diferente	Disfarça	Comer	Fogão	Alimentando
Carente	graça	bater	botão	fotografando

18- NO POEMA ABAIXO, ESTÃO FALTANDO ALGUMAS PALAVRAS DE CADA ESTROFE. PARA COMPLETAR, VOCÊ DEVE ESCOLHER A PALAVRA QUE RIMA NA LISTA ABAIXO DE FORMA QUE DÊ SENTIDO.

SERTÃO
CARGA
SALÁRIO
DISTANTE
MÃOS
COMPANHEIRO
TERRA
HUMANOS

O OPERÁRIO E O AGREGADO
 SOU MATUTO DO NORDESTE,
 CRIADO DENTRO DA MATA.
 CABOCLO CABRA DA PESTE,
 POETA CABEÇA-CHATA.
 POR SER POETA ROCEIRO,
 EU SEMPRE FUI _____
companheiro
 DA DOR, DA MÁGOA E DO PRANTO.
 POR ISSO, POR MINHA VEZ,
 VOU FALAR PARA VOCÊS
 O QUE É QUE EU SOU E O QUE EU CANTO:
 SOU POETA AGRICULTOR,
 DO INTERIOR DO CEARÁ.
 A DESDITA, O PRANTO E A DOR,
 CANTO AQUI E CANTO ACOLÁ.
 SOU AMIGO DO OPERÁRIO
 QUE GANHA UM POBRE _____,
salário
 E DO MENDIGO INDIGENTE.
 E CANTO, COM EMOÇÃO,
 O MEU QUERIDO SERTÃO
 E A VIDA DE SUA GENTE.
 PROCURANDO RESOLVER
 UM ESPINHOSO PROBLEMA,
 EU PROCURO DEFENDER,
 NO MEU MODESTO POEMA,
 QUE A SANTA VERDADE ENCERRA,
 OS CAMPONESES SEM _____ **terra**
 QUE OS CÉUS DESSE BRASIL COBRE,
 E AS FAMÍLIAS DA CIDADE

QUE SOFREM NECESSIDADE,
 MORANDO NO BAIRRO POBRE.
 VÃO NO MESMO ITINERÁRIO,
 SOFREDO A MESMA OPRESSÃO.
 NA CIDADE, O OPERÁRIO;
 E O CAMPONÊS, NO _____. **sertão**
 EMBORA, UM DO OUTRO AUSENTE,
 O QUE UM SENTE, O OUTRO SENTE.
 SE QUEIMAM NA MESMA BRASA
 E VIVEM NA MESMA GUERRA:
 OS AGREGADOS, SEM TERRA;
 E OS OPERÁRIOS, SEM CASA.
 OPERÁRIO DA CIDADE,
 SE VOCÊ SOFRE BASTANTE,
 A MESMA NECESSIDADE
 SOFRE O SEU IRMÃO _____.
distante
 SEM DIREITO DE CARTEIRA,
 LEVANDO VIDA GROSSEIRA,
 SEU FRACASSO CONTINUA.
 É GRANDE MARTÍRIO AQUELE.
 A SUA SORTE É A DELE
 E A SORTE DELE É A SUA!
 DISSO, EU JÁ VIVO CIENTE:
 SE, NA CIDADE, O OPERÁRIO
 TRABALHA CONSTANTEMENTE
 POR UM PEQUENO SALÁRIO,
 LÁ NO CAMPO, O AGREGADO
 SE ENCONTRA SUBORDINADO
 SOB O JUGO DO PATRÃO,
 PADECENDO VIDA AMARGA,

TAL QUAL O BURRO DE _____,
 carga
 DEBAIXO DA SUJEIÇÃO.
 CAMPONESES, MEUS IRMÃOS,
 E OPERÁRIOS DA CIDADE,
 É PRECISO DAR AS _____
 mãos
 E GRITAR POR LIBERDADE.
 EM FAVOR DE CADA UM,
 FORMAR UM CORPO COMUM,
 OPERÁRIO E CAMPONÊS!
 POIS, SÓ COM ESSA ALIANÇA,
 A ESTRELA DA BONANÇA

BRILHARÁ PARA VOCÊS!
 UNS COM OS OUTROS SE ENTENDENDO,
 ESCLARECENDO AS RAZÕES.
 E TODOS, JUNTOS, FAZENDO
 SUAS REIVINDICAÇÕES
 POR UMA DEMOCRACIA
 DE DIREITO E GARANTIA
 LUTANDO, DE MAIS A MAIS.
 SÃO ESTES OS BELOS PLANOS,
 POIS, NOS DIREITOS _____,
 humanos
 NÓS TODOS SOMOS IGUAIS!

Patativa do Assaré

Fonte: <http://www.poesiaavulsa.com/2017/09/patativa-do-assare-poemas-de-luta-e-de.html>

O QUE EU APRENDI:

	REDES SOCIAIS
	POEMA
	FAKE NEWS
	RIMA
	ORDEM ALFABÉTICA

[Orientações para os professores](#)

Aquecimento – O professor poderá trazer outros questionamentos sobre as experiências nas redes sociais, fomentar um espaço de diálogo, despertando para a criticidade dos argumentos e sugestões. Utilize da imagem, explorando os detalhes e o conhecimento prévio que cada aluno possui sobre as redes sociais.

Para um melhor compreensão do aluno, faça a leitura das atividades disponibilizando os áudios em grupos de WhatsApp, para que ao seu tempo, o aluno possa acompanhar a leitura.

No que se refere ao texto publicitário, explore com os alunos os elementos que compõem a imagem como as cores, tamanho e fonte dos textos. Saliente por meio da conversa a intenção do texto e seus objetivos.

Sobre as *fake News* pergunte aos alunos se lembram de alguma, nesse momento, você como professor, poderá lembrar de algumas noticiadas pela mídia local. Como exemplo deixarei uma notícia que trouxe muita repercussão e foi de conhecimento amplo na região em que vivemos.

<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acesso em 16 de dez. de 2021.

2. UNIDADE: NOSSA ORIGEM, NOSSA HISTÓRIA.

Todos nós temos uma história, temos um passado que revela de onde viemos. Essas diferenças se expressam na cultura, nas crenças, na forma como nos alimentamos, na linguagem, etc. É por meio dessas diferenças que construímos aquilo que chamamos de identidade.

AQUECIMENTO

Primeiramente o professor (a) convidará aos alunos a sentarem-se formando um círculo. Em seguida, entregará uma caixa para que seja passada entre elas, será solicitado que não contem o que verão dentro dela, dentro da caixa haverá um espelho. Cada aluno ao ficar de posse da caixa deve abrir e olhar o que tem dentro dela. Depois que a caixa passar por todos os alunos, o professor (a) deverá perguntar a todos os alunos o que viram. Dada a resposta sobre o espelho e que viram seus rostos, indagar junto aos alunos:

1. As pessoas são iguais fisicamente?

2. Pergunte também como eles pensam sobre a possibilidade de todas as pessoas se parecerem umas com as outras, o que seria da dimensão que há por trás da diversidade.

Neste momento, é importante permitir que os alunos expressem livremente suas percepções. Complementando esta dinâmica, convide os alunos para que eles tentem adivinhar quem são os colegas por meio da descrição de suas características físicas.

Adaptação para o período remoto: Disponibilize a foto dos próprios alunos no *whatsapp*, e diga que cada um escreva o que e quem vê. Repita as questões no grupo de *whatsapp* ou em aula pelo zoom. É importante que o aluno consiga fazer esse processo de reflexão sobre si mesmo, suas características e diferenças.

1- TODOS NÓS TEMOS UMA ORIGEM, UM LUGAR DE ONDE VIEMOS. SABER ESSAS INFORMAÇÕES SÃO FUNDAMENTAIS PARA CONHECERMOS A NOSSA HISTÓRIA. NESSE SENTIDO, QUAIS INFORMAÇÕES VOCÊ TEM DO LOCAL QUE NASCEU? EXEMPLO: CIDADE, ESTADO, HOSPITAL.

1- QUAIS REGISTROS OU LEMBRANÇAS VOCÊ TEM QUE ALGUÉM TENHA TE CONTADO SOBRE SEU NASCIMENTO OU SUA INFÂNCIA?

LEIA O POEMA-MÚSICA, SE POSSÍVEL DISPONIBILIZE O VÍDEO OU ÁUDIO DA MÚSICA “A VIDA DE VIAJANTE – LUIZ GONZAGA”

A VIDA DE VIAJANTE

LUIZ GONZAGA

MINHA VIDA É ANDAR POR ESTE PAÍS
PRA VER SE UM DIA DESCANSO FELIZ



GUARDANDO AS RECORDAÇÕES
DAS TERRAS ONDE PASSEI
ANDANDO PELOS SERTÕES

E DOS AMIGOS QUE LÁ DEIXEI
CHUVA E SOL
POEIRA E CARVÃO
LONGE DE CASA SIGO O ROTEIRO
MAIS UMA ESTAÇÃO
E A ALEGRIA NO CORAÇÃO

MINHA VIDA É ANDAR POR ESSE PAÍS
PRA VER SE UM DIA DESCANSO FELIZ GUARDANDO AS RECORDAÇÕES
DAS TERRAS ONDE PASSEI
ANDANDO PELOS SERTÕES
E DOS AMIGOS QUE LÁ DEIXEI

MAR E TERRA
INVERNO E VERÃO
MOSTRO O SORRISO
MOSTRO A ALEGRIA
MAS EU MESMO NÃO

E A SAUDADE NO CORAÇÃO

FONTE: [HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/LUIZ-GONZAGA/82381/](https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/)

2- A MÚSICA RETRATA UM SENTIMENTO, QUAL É?

() SAUDADE (X RESPOSTA CORRETA)

() UNIÃO

() AMOR

3- VOCÊ MORA NUM LUGAR DIFERENTE DO QUE VOCÊ NASCEU?

4- VOCÊ SE CONSIDERA UM VIAJANTE?

5- QUAIS LUGARES VOCÊ JÁ VISITOU?

Resposta pessoal em 3, 4 e 5.

POEMA: VERSOS, ESTROFES E RIMAS

6- QUANTOS VERSOS O POEMA/MÚSICA “A VIDA DE VIAJANTE” POSSUI?

- (A) 23 (X RESPOSTA CORRETA)
 (B) 32
 (C) 40
 (D) 01

7- QUANTAS ESTROFES POSSUI O POEMA/MÚSICA “A VIDA DE VIAJANTE”?

- (A) 5
 (B) 23
 (C) 4 (X RESPOSTA CORRETA)
 (D) 1

8- DE ACORDO COM O TEXTO QUE VOCÊ LEU, DE QUAL PAÍS O AUTOR SE REFERE?
Brasil

9- NA PRIMEIRA ESTROFE ENCONTRAMOS O SEGUINTE VERSO “ANDANDO PELOS SERTÕES”. POR ESSE VERSO, VOCÊ ACREDITA QUE A VIAGEM FOI FÁCIL OU DIFÍCIL, POR QUÊ?

Resposta pessoal

10- RETIRE DO TEXTO AS PALAVRAS QUE RIMAM COM:

EXEMPLO: PASSEI - DEIXEI

RECORDAÇÕES	ESTAÇÃO	VERÃO	PAÍS
Sertões	coração	não	feliz

11 – QUE TAL VOCÊ ESCREVER UM VERSO DE MÚSICA QUE TE TRAGA SAUDADE? VOCÊ PODE CRIAR UM VERSO TAMBÉM.

POEMA: é um texto com rimas, versos e estrofes.

VERSOS - São as linhas do poema.

ESTROFES - Nome dado a cada grupo de versos que compõem um poema.

RIMAS - São palavras que combinam

Resposta pessoal

PALAVRAS NO TEXTO

11- DESEMBARALHE AS SÍLABAS E FORME AS PALAVRAS DE ACORDO COM O TEXTO.

VI	MI	GO	IN
PA	A	CHU	VER
DA	TÃO	PO	NO
ÍS	SER	EI	VA
FE	ÇÕES	RA	SOL
LIZ	DA	CAR	CA
RE	COR	VÃO	SA

Exemplo: Chuva, recordações, carvão, etc...

12- COMPLETE AS PALAVRAS COM **S** OU **SS**:

- A) PAÍ___ **S**
- B) A___DO **SS**
- C) MA___A **SS**
- D) ___OPA **S**
- E) COMPROMI___OS **SS**
- F) AL___ICHA **SS**
- G) PÁ_____ARO **SS**
- H) SUCE_____O **SS**
- I) CAN_____DO **S**
- J) PE_____OA **SS**

13 - PROCURE NO TEXTO PALAVRAS COM ACENTO AGUDO. (´)

- A) _____
- B) _____
- C) _____

País, lá, é,

14 – ESCREVA 5 PALAVRAS QUE VOCÊ LEMBRA E QUE POSSUA ACENTO AGUDO.

Resposta pessoal

BIOGRAFIA – RELATANDO NOSSA HISTÓRIA

BIOGRAFIA DE LUIZ GONZAGA

LUIZ GONZAGA (1912-1989) FOI UM MÚSICO BRASILEIRO. SANFONEIRO, CANTOR E COMPOSITOR, RECEBEU O TÍTULO DE "REI DO BAIÃO". FOI RESPONSÁVEL PELA VALORIZAÇÃO DOS RITMOS NORDESTINOS, LEVOU O BAIÃO, O XOTE E O XAXADO, PARA TODO O PAÍS. A MÚSICA "ASA BRANCA" FEITA EM PARCERIA COM HUMBERTO TEIXEIRA, GRAVADA POR LUIZ GONZAGA NO DIA 3 DE MARÇO DE 1947, VIROU HINO DO NORDESTE BRASILEIRO.

[HTTPS://WWW.EBIOGRAFIA.COM/LUIZ_GONZAGA/#:~:TEXT=M%C3%BASICO%20BRASILEIRO-BIOGRAFIA%20DE%20LUIZ%20GONZAGA,XAXADO%2C%20PARA%20TODO%20O%20PA%C3%ADS.](https://www.ebiografia.com/l Luiz_Gonzaga/#:~:text=M%C3%BAsico%20brasileiro-biografia%20de%20Luiz%20Gonzaga,xaxado%2c%20para%20todo%20o%20pa%C3%ADs)

PARA SABER MAIS: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EFC6DKSFA8Q](https://www.youtube.com/watch?v=EFC6DKSFA8Q)

15 - VAMOS PRODUZIR A SUA BIOGRAFIA?

Biografia é um livro ou um texto que conta a história da vida de uma determinada pessoa. É a descrição dos fatos particulares da vida de alguém.

DICAS: COMECE PELO SEU NOME;

COLOQUE SEU ANO DE NASCIMENTO;

LOCAL DE NASCIMENTO;

SUA PROFISSÃO E O QUE GOSTA DE FAZER;

FILHOS;

REALIZAÇÕES IMPORTANTES, EXPERIÊNCIAS.

Resposta pessoal

O QUE EU APRENDI:

	POEMAS: VERSOS, ESTROFES E RIMAS
	PALAVRAS COM S OU SS
	BIOGRAFIA
	ACENTO AGUDO

Orientações para os professores

A dinâmica de nossas vidas poucas vezes nos favorece a um momento de reflexão da nossa história, de nossas origens, conhecer a luta dos nossos antepassados para compreender o presente e desvendar o futuro é imprescindível para nossa evolução pessoal. A partir disso, cabe a escola um momento de despertar no aluno o desejo por compreender a sua história. Professor, incentive o seu aluno a contar sobre suas vivências, o lugar de onde nasceu, as primeiras impressões sobre a escola e o que fizeram abandonar o ambiente escolar. Para que se sintam a vontade, comece por você, conte um pouco sobre o que lembra sobre seus pais, suas experiências no seio familiar e na escola ainda na infância.

Construir um texto coletivo, como uma teia, de como cada um chegou até a esse momento em comum na EJA pode ser uma forma de registro desse momento que para muitos deles é um momento único e de vitória.

Para melhor identificação dos elementos do poema, como rima, estrofe e versos é de suma importância que você, professor, faça a leitura do texto, encoraje seus alunos a ler uma estrofe com você, numa leitura responsiva.

Discuta com os alunos sobre o texto, palavra desconhecidas, ritmo e rima do poema, compreensão e interpretação do poema devem ser priorizados, impulsionando o aluno de uma leitura superficial para uma leitura profunda.

A partir da construção coletiva da biografia da sala, peça aos alunos que componham sua história individual, relembre os aspectos que estes mencionaram na conversa inicial e que poderiam fazer parte de suas biografias.

3. UNIDADE: A FALA NOSSA DE CADA DIA

Você pode ter notado que o nosso país é grande em diversidade, muitos costumes, danças e comidas típicas enriquecem a nossa cultura, e fora disso não pode ficar os diversos modos que a língua portuguesa se manifesta nas cinco regiões do nosso país. É importante que o professor estimule a reflexão sobre as regiões e suas diferenças, revelando os principais aspectos dos sotaques e das variantes da nossa língua. A contribuição de cada aluno nesse processo com suas vivências se torna imprescindível, estimular que seja um momento de troca e enriquecimento para todos ao partilhar palavras de determinadas localidades, direcionando todas as interações sempre com respeito a diversidades linguística do Brasil.

AQUECIMENTO

Faça um sorteio com as palavras abaixo e peça para que os alunos tentem adivinhar do que se trata. O professor pode utilizar outras palavras de outras regiões e diversificar a atividade. A proposta é que os alunos possam interagir, lembrar ou até mesmo fazer associações ao participarem.

Arretado – ariado – abortado – acunhar – abufelar - oiças

Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.

O LINGUAJAR CEARENSE É POR DEMAIS ARRETADO

1.

Agora que me debruço
Sobre um texto elaborado
Por nosso Zé do Jati
Sujeito já afamado
Quero que reflita e pense:
“O linguajar cearense
É por demais arretado”.



2.

Isso de muito é sabido
Conforme dita os anais
O cearense se mostra
Um criador contumaz

E no linguajar também
Com certeza vai além
Da esperteza dos demais.

3.

O seu jeito de moleque
Ou de criança levada
Promove que o dia-a-dia
Não seja longa maçada
E por isso de repente

De modo surpreendente
Logo faz uma piada.

4.

Exportando humoristas
Cada qual o mais fecundo
O Ceará tem mostrado
Ser primeiro sem segundo
Cearense é como mato
Você encontra de fato
Em toda parte do mundo.

5.

Eu fiz essa explanação
Para ser mais convincente
Pois o cearense cria
Indiscriminadamente
Num jato vêm expressões
Piadas aos borbotões
Divertindo toda gente.

6.

Então vamos conferir
O que tenho comentado
Pro sujeito que tem sorte
Ele é mesmo um “abortado”
Agora quem perde o rumo
Até chegar a seu prumo

Por certo está “ariado”.

7.

“Arre égua” aqui se diz
 Num susto, de supetão.
 “Acunhar” é chegar junto,
 Apertar com impulsão
 E também “abufelar”
 Embora seja agarrar
 Com pouco mais de agressão.

8.

“Arrudiar” é dar volta
 “Alpercata” é um chinelo
 “Apetrechada” é bonita

No masculino é ser belo
 “Aí deento” eu não direi
 Por tudo que eu estudei
 Não fica bem a um donzelo.

9.

Isso foi na letra “A”
 Ficando algumas de fora
 Imagine então o resto
 Que por certo se ignora
 Por isso daqui pra frente
 Sigo aleatoriamente
 Esse folheto de agora.

10.

As “oiças” são os ouvidos
 “Dar o grau” é acabamentoo
 E “só o mi disbuiado”
 Eis o mesmo seguimento.
 Quando “só quer ser as pregas”
 Isso se dá nas refregas:
 É orgulho e fingimento.
 (.....)

Fonte:<http://literaturadecordelfrancinilto.blogspot.com/2016/07/dez-cordeis-engracados.html>

CORDÉIS SÃO FOLHETOS CONTENDO POEMAS POPULARES, EXPOSTOS PARA VENDA PENDURADOS EM CORDAS OU CORDÉIS, O QUE DEU ORIGEM AO NOME. OS POEMAS DE **CORDEL** SÃO ESCRITOS EM FORMA DE RIMA E ALGUNSSÃO ILUSTRADOS.

PROCURE NO TEXTO AS PALAVRAS QUE RIMAM.

SIGA O EXEMPLO:

ELABORADO - AFAMADO

1- NO CORDEL TEMOS A LINGUAGEM TÍPICA DE QUAL ESTADO?

- (A) SÃO PAULO
- (B) CEARÁ
- (C) RIO DE JANEIRO. (X Resposta correta)

2- DE ACORDO COM A EXPLICAÇÃO CORDEL É:

- (A) UM CONTO DE TERROR.
- (B) UMA RECEITA.
- (C) POEMA COM RIMAS E ILUSTRAÇÕES. (X Resposta correta)

3- O CORDEL É TÍPICO DA REGIÃO:

- (A) SUL
- (B) NORDESTE (X Resposta correta)
- (C) SUDESTE

4- O QUE O AUTOR QUIS DIZER COM “O LINGUAJAR CEARENSE É POR DEMAIS ARRETADO”?

- (A) QUE NO CEARÁ TEM UMA LINGUAGEM QUE CAUSA VEXAME
- (B) QUE NO CEARÁ TEM UMA LINGUAGEM INAPROPRIADA PARA CRIANÇAS
- (C) QUE NO CEARÁ TEM UMA LINGUAGEM MUITO BOA (X Resposta correta)
- (D) QUE NO CEARÁ SE FALA ERRADO.

5- NA 4º ESTROFE O TEXTO DIZ QUE O CEARÁ SE EXPORTA HUMORISTAS. QUAIS HUMORISTAS CEARENSES VOCÊ CONHECE? SE FOR NECESSÁRIO, PROCURE NA INTERNET OU CONVERSE OM AMIGOS.

Resposta pessoal

6- QUANTAS ESTROFES TÊM O CORDEL? _____ (10)

ORTOGRAFIA NO TEXTO

SINÔNIMO É A UNIDADE SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA QUE TEM SIGNIFICADO IDÊNTICO OU MUITO SEMELHANTE AO DE OUTRAS. EXEMPLOS: CARRO E AUTOMÓVEL, CÃO E CACHORRO.

7- ESCREVA OS SINÔNIMOS CORRESPONDENTES:

- (1) AFAMADO () FAMOSO. **1**
 (2) IGNORA () EXPLICAÇÃO. **4**
 (3) SURPREENDENTE () NÃO SABE, NÃO TEM CONHECIMENTO. **2**
 (4) EXPLANAÇÃO () INESPERADO. **3**

8- PESQUISE OS ANTÔNIMOS DAS PALAVRAS:

MENTIRA: _____

ESPERTEZA: _____

CONVINCENTE: _____

LONGA: _____

DIVERTIDO: _____

Verdade, Estupidez,
improcedente, curta, chato

ANTÔNIMO É A PALAVRA CUJO SIGNIFICADO SEJA CONTRÁRIO, OPOSTO OU INVERSO AO DE OUTRA. EXEMPLOS: ALTO/BAIXO, FELIZ/TRISTE.

9- RETIRE DO TEXTO PALAVRAS COM:

X	CH	Z	RR
exportando	chegar	esperteza	arruinar
explanação		contumaz	arretado

10- ESCREVA AS PALAVRAS DA TABELA ABAIXO EM ORDEM ALFABÉTICA.

ESTUDE I	OUVIDO S	SIGO	BORBOTÕE S	TUDO
VOLTA	PREGA S	DIVERTIN DO	COMENTAD O	ARIADO

ARIADO – BORBOTÕES – COMENTADO – DIVERTINDO – ESTUDEI – OUVIDOS –
PREGAS – SIGO – TUDO - VOLTA

O QUE EU APRENDI:

	CORDEL
	RIMA
	DIFERENÇA LINGUISTICA
	SINÔNIMO
	ANTÔNIMO
	ORDEM ALFABÉTICA

[Orientações para os professores](#)

Na unidade anterior, você conhecer um pouco mais da história do seu aluno, de acordo com a biografia e relatos de cada aluno, você poderá direcionar perguntas sobre os variados sotaques e palavras de diferentes regiões do país, inicie sua fala sobre respeito e diferenças, sobre identidade cultural que se reflete na língua. Após essa conversa inicial, se possível, apresente o vídeo abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=IRE48hkXh9Y>

Acesso em 16 de dez. de 2021.

3:21 de duração

Explore o texto e as palavras que dele fazem parte, faça um diálogo com outras regiões do país e apresente o que significa sinônimo. Esclareça com as palavras do texto ou de palavras trazidas pelos alunos como podemos identificar o que é sinônimo.

Não esqueça de esclarecer ao aluno sobre o que é antônimo usando palavras do contexto do aluno.

Para a leitura do professor:

<https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman5.php>Acesso em 16 de dez. de 2021

4. UNIDADE: LENDO E INTERPRETANDO UM TEXTO

Para compreendermos um texto é importante que consigamos destacar as informações mais relevantes. A aquisição da leitura precisa ser encarada como um processo com estímulo sempre presente no ambiente escolar, e o professor exerce um papel fundamental nessa dinâmica.

Por meio da leitura podemos desenvolver a imaginação, fruição e estética de um texto, assim como perceber a paragrafação, sinais de pontuação que auxiliam na compreensão do todo. São diversos os benefícios proporcionados por meio da leitura, até os objetivos devem ser mencionados, alguns leem por prazer, para se distrair, outro como forma de treino, outros para aprender, mas o importante disso tudo é que a leitura sempre fez e fará parte do nosso cotidiano.

AQUECIMENTO

Para demonstrar o quanto a leitura se faz importante no nosso cotidiano, o professor poderá fazer um exercício procurando nas redes sociais alguns produtos para venda e as perguntas muitas vezes óbvias realizadas nos comentários, analisar também quais informações são relevantes para a venda que deixou de ser mencionada.

LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES EM SEU CADERNO.

AS ORQUÍDEAS



A MAIOR FAMÍLIA DE PLANTAS FLORIDAS É A DA ORQUÍDEA. SÃO MAIS DE 30 MIL ESPÉCIES! ELA GOSTA DE CLIMAS QUENTES E ÚMIDOS E, POR ISSO, É FACILMENTE ENCONTRADA EM PAÍSES TROPICAIS, COMO O BRASIL.

COM SUAS CORES VARIADAS, AS ORQUÍDEAS ATRAEM MUITOS PÁSSAROS E INSETOS. ELAS SÃO RESPONSÁVEIS POR RECOLHER O PÓLEN E LEVAR ATÉ OUTRAS ORQUÍDEAS, FAZENDO NASCER NOVAS FLORES.

AS FLORES DA ORQUÍDEA PODEM SER MENORES QUE UM DEDO OU CHEGAR ATÉ 20 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO. ELA FLORESCE APENAS UMA VEZ POR ANO E SUAS FLORES DURAM UM MÊS.

MUITAS ESPÉCIES CRECEM EM CIMA DE GALHOS, RAMOS E TRONCO DE ÁRVORES, QUE SERVEM DE APOIO E PROTEÇÃO. ALGUNS TIPOS PODEM DAR POR ANO APENAS TRÊS LINDAS FLORES. APESAR DE BELAS, AS ORQUÍDEAS NÃO TÊM CHEIRO.

AS ORQUÍDEAS SÃO ENCONTRADAS EM SUAS MAIS VARIADAS FORMAS E CORES NOS CINCO CONTINENTES (AMÉRICA, ÁSIA, ÁFRICA, EUROPA E OCEANIA) DO MUNDO, MENOS NA ANTÁRTIDA, DEVIDO AO SEU CLIMA COM APROXIMADAMENTE -40 °C.

COMO MUITOS PENSAM, ORQUÍDEAS NÃO SÃO PLANTAS PARASITAS, OU SEJA, ELAS NÃO SUGAM OU PREJUDICAM AS ÁRVORES AS QUAIS SÃO SUAS HOSPEDEIRAS. ELAS SÃO PLANTAS EPÍFITAS (VIVEM SOBRE OUTRAS PLANTAS, SEM RETIRAR SEUS NUTRIENTES, MAS APENAS USANDO-AS COMO SUPORTE), QUE SE NUTREM, EM SEU MEIO SELVAGEM, APENAS DO MATERIAL EM DECOMPOSIÇÃO QUE CAI DAS ÁRVORES E QUE ACUMULAM EM SUAS RAÍZES.

FONTE: [HTTP://WWW.ORQUIDARIOEL.COM.BR/2016/10/10-CURIOSIDADES-SOBRE-ORQUIDEAS-QUE.HTML](http://www.orquidarioel.com.br/2016/10/10-curiosidades-sobre-orquideas-que.html)

FONTE: [HTTPS://WWW.PINTEREST.CO.UK/PIN/601300987736388158/](https://www.pinterest.co.uk/pin/601300987736388158/)

Curiosidade: O sabor baunilha, que sentimos nos doces, foi extraído de um tipo de orquídea chamado *vanilla*. As orquídeas só não existem na Antártida.

O parágrafo é um elemento textual com unidade de sentido que serve para dividir e organizar o texto. Para identificá-lo, basta procurar os trechos que iniciam com recuo na margem esquerda e encerram com ponto final.

PERCEBA QUE CADA PARÁGRAFO DO TEXTO ESTÁ MARCADO COM CORES DIFERENTES. COLOQUE NO SEU CADERNO AS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES DE CADA PARÁGRAFO.

1º PARÁGRAFO – AMARELO

2º PARÁGRAFO – VERMELHO

3º PARÁGRAFO – AZUL

4º PARÁGRAFO - VERDE

5º PARÁGRAFO - CINZA

6º PARÁGRAFO – ROSA

1- DE ONDE O TEXTO FOI RETIRADO:

- (A) DE UM JORNAL IMPRESSO
- (B) DE UM SITE (X Resposta correta)
- (C) DE UM ANÚNCIO DO FACEBOOK
- (D) DE UM PANFLETO

2- DE ACORDO COM O 2º PARÁGRAFO, POR QUE AS ORQUÍDEAS ATRAEM MUITOS PÁSSAROS E INSETOS?

Devido suas cores variadas

3- DE ACORDO COM O TERCEIRO PARÁGRAFO, QUAL O TAMANHO QUE UMA FLOR DE ORQUÍDEA PODE TER?

Podem ser menores que um dedo ou chegar até 20 centímetros.

4- O QUE PODE FAZER NASCER NOVAS FLORES DE ORQUÍDEAS?

Pássaros e insetos. Eles são responsáveis por recolher o pólen e levar até outras orquídeas, fazendo nascer novas flores.

5- QUANTAS ESPÉCIES APROXIMADAMENTE EXISTEM DE ORQUÍDEAS?

São mais de 30 mil espécies.

6- ONDE AS ORQUÍDEAS SÃO FACILMENTE ENCONTRADAS? POR QUÊ?

As orquídeas são encontradas em suas mais variadas formas e cores nos cinco continentes (américa, ásia, áfrica, europa e oceania) do mundo, menos na Antártica.

7- QUANTAS VEZES AS ORQUÍDEAS FLORESCEM POR ANO?

Alguns tipos podem dar por ano apenas três lindas flores.

8- ONDE MUITAS ESPÉCIES COSTUMAM CRESCER? POR QUÊ?

Muitas espécies crescem em cima de galhos, ramos e tronco de árvores, que servem de apoio e proteção.

9- O QUE AS OUTRAS FLORES TÊM QUE AS ORQUÍDEAS NÃO TÊM?

Cheiro

10- CITE UMA CURIOSIDADE SOBRE AS ORQUÍDEAS.

Resposta pessoal.

11- QUANTOS PARÁGRAFOS POSSUI O TEXTO?

- (A) 5 (X resposta correta)
- (B) 6
- (C) 10
- (D) 12

12- QUAL É O OBJETIVO DO TEXTO?

- (A) DEIXAR UM RECADO
- (B) VENDER ORQUÍDEAS
- (C) ANUNCIAR NOVAS ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS (X resposta correta)
- (D) INFORMAR SOBRE AS ORQUÍDEAS.

ORTOGRAFIA NO TEXTO

13- COMPLETE EM SEU CADERNO AS PALAVRAS COM QUA, QUE, QUI E QUO.

- a) _____LIDADE **QUA**
- b) _____EFICIENTE **QUO**
- c) _____RIDO **QUE**
- d) _____LÔMETRO. **QUI**
- e) _____DRO. **QUA**
- f) _____CIENTE. **QUO**
- g) _____RO **QUE**

h) _____BE QUI

i) _____DRADO QUA

j) _____LO. QUI

Sílaba tônica é a sílaba que na palavra é pronunciada com maior intensidade e mais demora que as outras. Com exceção de uns poucos vocábulos, chamados átonos, todas as palavras têm sílaba tônica.

14- SEPARE AS SÍLABAS E CIRCULE A SÍLABA MAIS FORTE (SÍLABA TÔNICA).

A) PLANTAS

Plan	tas
------	-----

B) ESPÉCIES

Es	pé	ci	es
----	----	----	----

C) INSETOS

In	se	tos
----	----	-----

D)QUENTES

Quen	tes
------	-----

D) CLIMAS

Cli	mas
-----	-----

O QUE EU APRENDI:

	TEXTO INFORMATIVO
	SILABA TÔNICA
	SEPARAÇÃO DE SÍLABAS
	PALAVRAS COM QUA, QUE, QUI, QUO,
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

[Orientações para os professores](#)

Professor, explore o texto com seu aluno, estimule a reflexão sobre o uso de pontuação, parágrafo e a ideia central de cada parágrafo, para que isso fique mais evidente escreva essas reflexões em conjunto, de forma colaborativa.

Dicas para uma boa leitura:

- ✓ Leia lentamente o texto por completo.
- ✓ No contato inicial com o texto, o fundamental é tentar compreender o sentido global do texto e fazer a identificação do seu objetivo;
- ✓ Realize a releitura do texto quantas vezes achar necessária. Desta forma, isso facilitará na identificação das principais ideias de cada parágrafo e passará compreender o desenvolvimento do texto;
- ✓ Destaque as ideias mais importantes. Destaque somente quando você já possuir uma noção definida da ideia principal e das ideias secundárias presentes no texto;
- ✓ Avalie o que são fatos e opiniões.
- ✓ Quando for responder as questões, retorne ao texto sempre que achar necessário. Ademais, é essencial que entenda com cuidado e atenção os enunciados das questões apresentadas;
- ✓ Um exercício importante é o de reescrever o conteúdo lido. Para uma melhor compreensão, podem ser realizados resumos, tópicos ou esquemas;
- ✓ Ao encontrar palavras novas, grife e busque o seu significado para aumentar o seu vocabulário;
- ✓ Tenha como hobby palavras-cruzadas, elas são uma distração, todavia também auxiliam no aprendizado.

5. UNIDADE: NOVOS TEMPOS, NOVAS IDEIAS

Nessa unidade, o momento é de explorar todas as possibilidades criativas para o enfrentamento de um momento tão delicado que nos coloca distantes um do outro. A atual situação econômica tem nos colocado cada vez mais a refletir sobre o pequeno empreendedor, como iniciar seu próprio negócio diante da alta taxa de desemprego que assola o país.⁹

- O que fazer para ganhar dinheiro?
- Vou precisar de fornecedor?
- Qual o valor que preciso para investir?
- Onde posso encontrar informações ou dicas para esse sonho?

AQUECIMENTO

SE REINVENTAR PASSOU A SER UMA CARACTERÍSTICA PARA O NOVO PERÍODO EM QUE ESTAMOS VIVENDO. PORTANTO, ALGUMAS PERGUNTAS PODEM ESTIMULAR E TRAZER REFLEXÕES SOBRE AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO QUE PASSARAM A SE CONSTITUIR NO MUNDO PÓS-PANDEMIA.

- A) QUAIS PROFISSOES VOCÊ ACHA POSSÍVEL TRABALHAR DE CASA?**
B) VOCÊ ACREDITA QUE TODAS AS PESSOAS E PROFISSOES CONSEGUIRÃO SE ADAPTAR A ESSE NOVO MOMENTO?
-

LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES EM SEU CADERNO.

6 IDEIAS PARA GANHAR DINHEIRO SEM SAIR DE CASA EM MEIO À QUARENTENA

TRABALHAR SEM SAIR DE CASA SEMPRE TEVE SUAS VANTAGENS. A FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS E A FUGA DO TRÂNSITO, EM ESPECIAL NAS GRANDES CIDADES, ERAM ALGUMAS DELAS. MAS O TRABALHO REMOTO SE TORNOU AINDA MAIS VALIOSO FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

O FORMATO TAMBÉM PODE AJUDAR QUEM PRECISA DE UMA FONTE DE RENDA NESTE MOMENTO

⁹ Para essa atividade recomenda-se a leitura do livro Ler e escrever: http://www.sepmmc.com.br/lerescrever/arquivos/professor/1_ano_professor.pdf

- SEJA PORQUE PERDEU O EMPREGO, TEVE O SALÁRIO REDUZIDO OU TEVE O NEGÓCIO AFETADO PELA CRISE. É POSSÍVEL DESDE INICIAR UM PEQUENO NEGÓCIO ATÉ OFERECER SERVIÇOS EM PLATAFORMAS DE FREELANCE.

ABAIXO, SELECIONAMOS SEIS IDEIAS QUE PERMITEM TRABALHAR EM HOME OFFICE NA QUARENTENA.

VENDA DE PRODUTOS ARTESANAIS

SE VOCÊ TEM ALGUMA HABILIDADE MANUAL, PODE COMEÇAR A VENDER SEUS PRODUTOS PELA INTERNET. SEGUNDO A CONSULTORA DO SEBRAE-SP FERNANDA BUENO, O IDEAL É COMEÇAR DIVULGANDO OS ITENS PARA CONHECIDOS E RECORRER AO DELIVERY PARA AS ENTREGAS.

SE AS VENDAS DEREM RESULTADO, UM SEGUNDO PASSO PODE SER INSERIR OS PRODUTOS EM UM MARKETPLACE E CRIAR UMA LOJA VIRTUAL PARA ATENDER OUTRAS REGIÕES E CIDADES.

VENDA E ENTREGA DE ALIMENTOS

COM MAIS PESSOAS PEDINDO COMIDA POR DELIVERY, A ALIMENTAÇÃO SE TORNOU UM DOS SETORES MAIS ATRATIVOS PARA EMPREENDER EM CASA. A DEMANDA INCLUI DESDE REFEIÇÕES PARA O DIA A DIA, COMO MARMITAS, ATÉ BOLOS, DOCES E SALGADOS PARA OCASIÕES ESPECIAIS.

QUEM DECIDIR COMEÇAR UM NEGÓCIO NESSA ÁREA DEVE TOMAR ESPECIAL CUIDADO COM A HIGIENE

– E ESTRUTURAR BEM SEU SISTEMA DE ENTREGAS.

PRESTAR SERVIÇOS COMO FREELANCER

HÁ DIVERSOS SITES QUE CONECTAM PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS A CLIENTES INTERESSADOS EM SERVIÇOS. EM MUITOS CASOS, COMO NAS ÁREAS DE MARKETING OU SUPORTE ADMINISTRATIVO, AS DEMANDAS PODEM SER EXECUTADAS DE FORMA REMOTA. ENTRE OS SITES QUE OFERECEM ESSE TIPO DE CONEXÃO ESTÃO PLATAFORMAS COMO GETNINJAS E WORKANA – QUE INCLUSIVE VIRAM MUDANÇAS EM SUAS DEMANDAS NO INÍCIO DA PANDEMIA.

OFERECER AULAS OU CONSULTORIAS ONLINE

MUITAS PESSOAS TÊM APROVEITADO O PERÍODO EM CASA PARA ESTUDAR E FAZER CURSOS ONLINE. QUEM TEM ALGUMA HABILIDADE QUE PODE SER ENSINADA, COMO IDIOMAS, MÚSICA OU GASTRONOMIA, PODE GANHAR DINHEIRO COM AULAS PELA INTERNET.

O CONTEÚDO PODE SER OFERECIDO AO VIVO, POR VÍDEOCHAMADA, OU HOSPEDADO EM UMA PLATAFORMA DIGITAL. O IMPORTANTE É DEFINIR BEMO SEU PÚBLICO E DEIXAR CLARO O QUE ELE GANHARÁ COM ESSE CONTEÚDO.

FRANQUIAS DIGITAIS

DIVERSOS SEGMENTOS QUE COMPÕEM O SETOR DE FRANQUIAS FORAM AFETADOS PELA CRISE DO CORONAVÍRUS. NO ENTANTO, ALGUMAS REDES QUE MANTÊM A OPERAÇÃO FOCADA NO ONLINE OU EM APLICATIVOS E TÊM COMO BASE O HOME OFFICE TÊM REPORTADO CRESCIMENTO.

AS OPORTUNIDADES VARIAM DA DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS AOS SERVIÇOS FINANCEIROS. ANTES DE INVESTIR EM UMA FRANQUIA, PORÉM, É PRECISO TER ALGUNS CUIDADOS - COMO PESQUISAR BEM SOBREA MARCA E AVALIAR A PRÓPRIA CAPACIDADE FINANCEIRA DE TOCAR O NEGÓCIO POR UM PERÍODO SEM TER LUCRO.

REVENDA DE PRODUTOS

A VENDA DE PRODUTOS DE OUTRAS EMPRESAS E MARCAS É OUTRA OPÇÃO PARA QUEM PENSA EM EMPREENDER EM CASA. MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI) PODEM SE CADASTRAR COMO REVENDEDORES DE REDES ESPECIALIZADAS EM COSMÉTICOS, ROUPAS, LINGERIES E OUTROS PRODUTOS.

ENQUANTO ALGUMAS EMPRESAS EXIGEM UM INVESTIMENTO INICIAL, OUTRAS PERMITEM COMEÇAR AS VENDAS SEM NENHUM CUSTO.

FONTE:

[HTTPS://REVISTAPEGN.GLOBO.COM/EMPREENDEDORISMO/NOTICIA/2020/05/6-IDEIAS-GANHAR-DINHEIRO-SEM-SAIR-DE-CASA-QUARENTENA-CORONAVIRUS.HTML](https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2020/05/6-ideias-ganhar-dinheiro-sem-sair-de-casa-quarentena-coronavirus.html)

Texto instrucional

É um gênero textual que tem como principal característica a informação. Ou seja, este texto nada mais é que um texto que passa informações de modo que instrua o leitor a fazer algo. Por exemplo, uma receita, montar um móvel, manusear ou usar um eletrodoméstico.

Texto informativo

É uma produção textual com informação sobre um determinado assunto, que tem como objetivo esclarecer uma pessoa ou conjunto de pessoas sobre essa matéria. Normalmente em prosa, o texto informativo elucida e esclarece o leitor sobre o tema em questão.

Texto narrativo

É um tipo de texto que esboça as ações de personagens num determinado tempo e espaço. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são narrados (contados) alguns fatos e acontecimentos.

1- ESSE TIPO DE TEXTO É:

- (A) INSTRUCIONAL (X resposta correta)
- (B) INFORMATIVO
- (C) NARRATIVO

2- DE ACORDO COM O TEXTO, QUAL EMPRESA PRESTA CONSULTORIA AOS PEQUENOS - EMPREENDEDORES?

SEBRAE

3- POR QUE O TRABALHO REMOTO SE TORNOU VALIOSO FRENTE A PANDEMIA?

Flexibilidade de horários e a fuga do trânsito, em especial nas grandes cidades.

4- QUAIS OS CUIDADOS ANTES DE ABRIR UMA FRANQUIA DIGITAL?

Pesquisar bem sobre a marca e avaliar a própria capacidade financeira de tocar o negócio por um período sem ter lucro.

5- ATUALMENTE, QUAIS AS REDES APRESENTAM MAIOR CRESCIMENTO?

Venda e entrega de alimentos

6- QUAL DICA IMPORTANTE PARA QUEM QUER COMEÇAR A VENDER E ENTREGAR ALIMENTOS O TEXTO APRESENTA?

Cuidados com higiene.

7- QUAL IDEIA VOCÊ GOSTOU MAIS? POR QUE?

Resposta pessoal

8- VOCÊ FARIA ALGUMA DESSAS SUGESTÕES? EXPLIQUE.

Resposta pessoal

9- QUAL A SUA FONTE DE TRABALHO ATUALMENTE? O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL, AFETOU O SEU TRABALHO?

Resposta pessoal

ORTOGRAFIA NO TEXTO**10-** RETIRE DA REPORTAGEM PALAVRAS COM:

FR	Ç	X	NH
Franquia	Digitalização	Executadas	Nenhum
Frente	Opção	Deixar	Dinheiro

11- DESEMBARALHE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS, ESCREVA EM SEU CADERNO.

PRO	RO	NA	PRE	LI	SER	ÇOS
CO	DU	EM	TOS	GO	DE	MAN
VÍ	RUS	A	TOS	MEN	VI	DA

Resposta pessoal: Ex. Demanda, produtos, serviços.

12- FORME FRASES COM TRÊS PALAVRAS ABAIXO:

PRODU TOS	ALIMENTOS	DINHEIRO	CORONAVÍRUS
FRANQUIA	EMPREGO	QUARENTENA	TRÂNSITO

Resposta pessoal:

REVISE AS FRASES:

- 1 - VERIFIQUE SE INICIAM COM LETRA MAIÚSCULA;
- 2 – VERIFIQUE SE TEM PONTO FINAL, INTERROGAÇÃO OU EXCLAMAÇÃO;
- 3 – RELEIA TODAS AS FRASES E CERTIFIQUE-SE SE ESTÃO ESCRITAS DE FORMA CORRETA.

O QUE EU APRENDI:

	TEXTO INFORMATIVO
	TEXTO INSTRUCIONAL
	TEXTO NARRATIVO
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO
	ESCREVENDO PALAVRAS E FRASES

[Orientações para os professores](#)

Propomos ao professor a assistir os seguintes vídeos para que possa trazer uma maior contribuição sobre as diferenças entre tipologias textuais mencionadas na questão 01.

https://www.youtube.com/watch?v=c28TN_-Gm_s. Acesso em 20 de dez. De 2021.

E

<https://www.youtube.com/watch?v=T3TYR4pxCcw>. Acesso em 20 de dez. De 2021.

Ambos trazem a conceitualização de texto instrucional, narrativo e informativo, explica o conceito de cada um aos alunos, evite dar a resposta, estimule a reflexão e o aprendizado por meio da observação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: avaliação e planejamento.** Brasília, MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf. Acesso em 28 nov. 2021.

BRASIL. SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade). **Trabalhando com a educação de jovens e adultos-** o processo de aprendizagem dos alunos e professores, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever:** guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão dos materiais, Sonia de Gouveia Jorge... [e outros]; concepção e elaboração, Claudia Rosenberg Aratagy... [e outros]. - 4. ed. rev. e atual. - São Paulo: FDE, 2014a.

_____. Secretaria da Educação. **Ler e Escrever:** guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão dos materiais, Sonia de Gouveia Jorge... [e outros]; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratagy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos, Ivânia Paula Almeida. – 7. ed. comp., rev. e atual. Dos volumes 1 e 2. São Paulo: FDE, 2014b.

_____. Secretaria da Educação. **Ler e Escrever:** guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão dos materiais, Sonia de Gouveia Jorge... [e outros]; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratagy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos, Ivania Paula Almeida. - 7. ed. comp., rev. e atual. dos volumes 1 e 2. São Paulo: FDE, 2014c.

APÊNDICES**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME DO DIRETOR :

NOME DA ESCOLA:

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº

SEXO

: .M F

DATA NASCIMENTO (dd/mm/aaaa) :

ENDEREÇO

BAIRRO:

CIDADE Praia Grande

CEP:

TELEFONE: DDD

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA**TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: LETRAMENTOS NA ESCOLA - A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA E OS MATERIAIS DIDÁTICOS**

1. PESQUISADORES: IRENE DA SILVA COELHO; MATHEUS HENRIQUE B. MORAES.

CARGO/FUNÇÃO: PROFESSORA ORIENTADORA E PROFESSOR PESQUISADOR

2. UNIDADE DA UNIMES: MESTRADO EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

3. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA: A pesquisa é documental, apenas há o risco de que alguns dos documentos possam apresentar informações incompletas.

4. DURAÇÃO DA PESQUISA : Pesquisa documental: novembro de 2021.

III - REGISTRO DAS EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PACIENTE OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA CONSIGNANDO:

1. justificativa e os objetivos da pesquisa: Dadas as dificuldades dos alunos da EJA apresentadas durante o período de pandemia quanto aos procedimentos de leitura e escrita, é necessário investigar quais são os materiais didáticos oferecidos aos alunos no contexto da covid.

2. procedimentos que serão utilizados e propósitos, incluindo a identificação dos procedimentos: análise documental; investigação dos materiais utilizados na escola na sala de EJA - planos de ensino e aulas da EJA, inclusive materiais de alunos-textos.

3. desconfortos e riscos esperados: possibilidade de que os documentos escaneados possam não ficar nítidos.

4. benefícios que poderão ser obtidos: melhoria no processo ensino aprendizagem dos alunos da EJA.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA CONSIGNANDO:

1. Acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas.
2. Liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuidade da assistência.
3. Salvaguarda da confidencialidade, sigilo e privacidade.
4. Disponibilidade de assistência, por eventuais danos à saúde, decorrentes da pesquisa, ainda que não seja o caso desta pesquisa.

VII - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa

Praia Grande, 23º de novembro de 2020.

APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "LETRAMENTOS NA ESCOLA: A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO EM MODO REMOTO E OS MATERIAIS DIDÁTICOS", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a). Inene da Silva Coelho, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 02/08/2019 a 01/12/2021, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Santos, 02 de agosto de 2019.

Nome – cargo/função
(carimbo)

ANEXOS

ANEXO A- PRIMEIRA ATIVIDADE DISPONIBILIZADA PARA A EJA



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 1

Disciplina: Língua Portuguesa

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Caro aluno, para que você possa continuar seus estudos e aprender cada vez mais, preparamos atividades divertidas e diferentes para fazer na sua casa. Conte com a colaboração de seus responsáveis, em caso de necessidade.

LIVRO: CAMILÃO O COMILÃO

AUTOR: Ana Maria Machado

ADAPTAÇÃO: GUSTAVO NEVES E LAURA

LEIA A ADAPTAÇÃO DA HISTÓRIA COM O AUXÍLIO DE SUA FAMÍLIA:



ERA UMA VEZ UM LEITÃO QUE SE CHAMAVA CAMILÃO.

ELE NÃO GOSTAVA DE TRABALHAR SÓ QUERIA GANHAR COMIDA DOS OUTROS E EM UM BELO DIA RESOLVEU SAIR PARA PEDIR COMIDA PARA OS AMIGOS E LÁ SE FOI COM UMA CESTA E UM GUARDANAPO.

O PRIMEIRO AMIGO QUE ENCONTROU FOI O CACHORRO FIEL E O CAMILÃO DISSE:

- OI FIEL O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?
- EU ESTOU TRABALHANDO CUIDANDO DESSAS MELANCIAS.
- Ó EU AQUI COM TANTA FOME E VOCÊ COM TODAS ESSAS MELANCIAS ACHO QUE VOU DESMAIAR!

DE TANTO QUE O CAMILÃO IMPLOROU O CACHORRO DEU UMA MELANCIA E LÁ SE FOI O CAMILÃO COM UMA CESTA, UMA MELANCIA E O GUARDANAPO POR CIMA.

NA ESTRADA ENCONTROU O BURRO JOCA E DISSE:

- OLÁ JOCA! O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?
- EU ESTOU CARREGANDO ESSAS ABÓBORAS.
- Ó E EU AQUI COM TANTA FOME ACHO QUE VOU DESMAIAR!

E TANTO QUE O CAMILÃO IMPLOROU O BURRO DEU DUAS ABÓBORAS.



MAIS À FRENTE ENCONTROU A VACA MIMOSA QUE ESTAVA NO CURRAL E O CAMILÃO PERGUNTOU:

- O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO MIMOSA?
- EU ESTOU PRODUZINDO QUEIJO E LEITE.
- Ó E EU AQUI COM TANTA FOME ACHO QUE VOU DESMAIAR.

A VACA DEU PARA CAMILÃO TRÊS QUEIJOS E QUATRO LITROS DE LEITE E LÁ SE FOI ELE COM UMA CESTA, UMA MELANCIA, DUAS ABÓBORAS, TRÊS QUEIJOS E QUATRO LITROS DE LEITE E O GUARDANAPO POR CIMA.



ENTÃO ELE ENCONTROU A GALINHA QUIQUI.

- Ó QUIQUI EU ESTOU MORRENDO DE FOME. AJUDE-ME?
- MEUS FILHINHOS O SEU CAMILÃO QUER MILHO!
- Ó MUITO OBRIGADO!

E O PRÓXIMO AMIGO QUE CAMILÃO ENCONTROU FOI O MACACO SIMÃO SÓ QUE ELE ERA MUITO ESPERTO E NÃO

ACREDITOU NO PAPO DELE, MAS COMO CAMILÃO IMPLOROU O MACACO DEU SÓ MEIA DÚZIA DE BANANAS.

DEPOIS DE UM TEMPO ELE ENCONTROU A ABELHA ZIZI E COMEÇOU AQUELE PAPO E A ABELHA ACREDITOU E DEU SETE POTES DE MEL E LÁ FOI ELE COM UMA CESTA, UMA MELANCIA, DUAS ABÓBORAS, TRÊS QUEIJOS, QUATRO LITROS DE LEITE, CINCO MILHOS, SEIS BANANAS, SETE POTES DE MEL E O GUARDANAPO POR CIMA.

CONTINUANDO SEU CAMINHO ENCONTROU O COELHO ORELHUDO E O CAMILÃO DISSE:

- Ó MEU AMIGO EU ESTOU MORRENDO DE FOME ACHO QUE VOU DESMAIAR.
- O COELHO BOBO DEU OITO ALFACES E NOVE CENOURAS. E LÁ SE FOI CAMILÃO COM SUA CESTA, UMA MELANCIA, DUAS ABÓBORAS, TRÊS QUEIJOS, QUATRO LITROS DE LEITE, CINCO MILHOS, SEIS BANANAS, SETE POTES DE MEL, OITO ALFACES E NOVE CENOURAS E O GUARDANAPO POR CIMA.

DEPOIS ELE ENCONTROU O ESQUILO TICO E COMEÇOU AQUELE PAPO QUE ESTAVA MORRENDO DE FOME E COMO O ESQUILO NÃO ERA MUITO ESPERTO ACREDITOU NO PAPO E DEU DEZ AVELÃS.

E LÁ SE FOI NOVAMENTE CAMILÃO COM SUA CESTA, UMA MELANCIA, DUAS ABÓBORAS, TRÊS QUEIJOS, QUATRO LITROS DE LEITE, CINCO MILHOS, SEIS BANANAS, SETE POTES DE MEL, OITO ALFACES, NOVE CENOURAS E DEZ AVELÃS E O GUARDANAPO POR CIMA.

QUANDO CAMILÃO CONSEGUIU UM MONTE DE COMIDA DEU UMA FESTA PARA TODOS QUE O AJUDARAM.



AGORA ASSISTA COM SUA FAMÍLIA O VÍDEO DA HISTÓRIA "CAMILÃO O COMILÃO".

<https://www.youtube.com/watch?v=RSa0dVGKkA>

1- VAMOS CONVERSAR SOBRE A HISTÓRIA,

LEMBRE DE COLOCAR A RESPOSTA NO SEU CADERNO.



A. QUAL É O NOME DA HISTÓRIA?

B. DO QUE SE TRATA ESSA HISTÓRIA?

C. CAMILÃO SAIU DE CASA COM UMA CESTA VAZIA?

D. QUAIS ALIMENTOS CAMILÃO COLOCOU NA CESTA?

E. COMO TERMINOU A HISTÓRIA?

F. VOCÊ GOSTA DE COMER FRUTAS? QUAIS SÃO AS SUAS FAVORITAS?

G. QUAL O PERSONAGEM DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

2- VAMOS LER AS AFIRMAÇÕES E VERIFICAR SE SÃO VERDADEIRAS OU FALSAS:

A. CAMILÃO ERA UM LEITÃO PREGUIÇOSO E GULOSO.

() VERDADEIRO () FALSO



B. A VACA MIMOSA ESTAVA MUITO OCUPADA E NÃO PODE DAR NADA A CAMILÃO.

() VERDADEIRO () FALSO.

C. O ESQUILO RESOLVEU DAR AVELÃS.

() VERDADEIRO () FALSO.

D. PARA AGRADECER, CAMILÃO ORGANIZOU UMA FESTA PARA SEUS AMIGOS.

() VERDADEIRO () FALSO.

3- RELACIONE OS AMIGOS DE CAMILÃO AOS PRODUTOS QUE ELES DERAM...

CACHORRO MANDUCA

VACA MIMOSA

MACACO SIMÃO

ABELHA ZIZI

COELHO ORELHUDO



4- CAMILÃO ERA UM LEITÃO:

() DESLEIXADO () GULOSO () TRABALHADOR

5- CAMILÃO PREFERIA:

() FAZER SEU PRÓPRIO ALMOÇO

() ALMOÇAR NOS AMIGOS

() IR AO RESTAURANTE



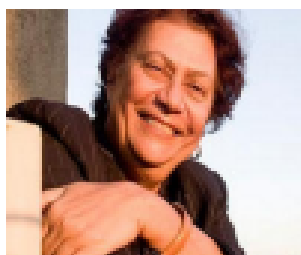
6- QUEM FOI O PRIMEIRO AMIGO QUE CAMILÃO ENCONTROU:

- ABELHA ZIZI
 VACA MIMOSA
 CACHORRO FIEL

7- CAMILÃO USAVA SEMPRE A MESMA DESCULPA NAS CONVERSAS COM OS AMIGOS:

- QUE ESTAVA CANSADO DE TANTO TRABALHAR
 QUE IRIA DESMAIAR POR CAUSA DA FOME
 QUE PRECISAVA ALIMENTOS PARA SUA MÃE

CONHECENDO A AUTORA DO LIVRO:



ANA MARIA MACHADO É UMA JORNALISTA, PROFESSORA, PINTORA E ESCRITORA BRASILEIRA. NASCEU NO RIO DE JANEIRO NO DIA 24 DE DEZEMBRO. FORMADA EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE DO BRASIL. FOI UMA DAS FUNDADORAS, EM 1980, DA PRIMEIRA LIVRARIA INFANTIL NO BRASIL, A MALASARTES NO RIO DE JANEIRO QUE EXISTE ATÉ HOJE. O RECONHECIMENTO MUNDIAL ACONTECEU EM 2000, QUANDO RECEBEU O O PRÊMIO HANS CHRISTIAN ANDERSEN, NO MESMO ANO FOI AGRACIADA COM A ORDEM DO MÉRITO CULTURAL. FOI GANHADORA DO PRÊMIO JABUTI DE LITERATURA EM 1978.

JÁ VENDEU, EM TODAS TRADUÇÕES, ALGO EM TORNO DE 19 MILHÕES DE EXEMPLARES DE SUAS PUBLICAÇÕES.

CONHEÇA MAIS SOBRE ANA MARIA MACHADO NO SITE:

https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/

ANEXO B - ATIVIDADE 10



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 10

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Olá querido aluno. Leia o poema e responda as questões em seu caderno.

BRÁULIO BESSA – REDES SOCIAIS.

Lá nas redes sociais o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida.
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir.
Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe seguir.
Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

Por falar nisso, tem gente
que esquece de comer,
jogando, batendo papo,
nem sente a fome bater.
Celular virou fogão,
pois no toque de um botão
o rango vem pra você.

Mudou até a rotina
de quem tá se alimentando.
Se a comida for chique,
vai logo fotografando.
Porém, repare, meu povo:
quando é feijão com ovo
não vejo ninguém postando. Esse mundo virtual
tem feito o povo gastar,
exibir roupas de marca,
ir pra festa, viajar,
e claro, o mais importante,
que é ter, de instante em instante,
um retrato pra postar.

Rede social: é uma plataforma cujo objetivo é conectar pessoas e compartilhar informações entre elas, tanto de caráter pessoal quanto profissional ou comercial por meio de sites e aplicativos.

Poema adaptado fonte: <https://www.tudoe poema.com.br/braulio-bessa-redes-sociais/>

1- Qual a sua rede social favorita?

2- Na sua opinião as redes sociais contribuem ou atrapalham o cotidiano?

3- O assunto do Poema é:

() Fake News

() A vida das pessoas nas Redes Sociais

() Economia

4- Fake News é o nome utilizado para descrever notícias e informações falsas divulgadas, principalmente, por meio de redes sociais. A mentira sempre existiu, mas com a internet, as Fake News começaram a atingir públicos enormes, muita gente compartilha essas falsas informações sem nem mesmo saber que são falsas. Cite abaixo algumas consequências de se propagar Fake News.

5- Aponte cinco vantagens e desvantagens do uso das redes sociais.

6- Estamos vivendo uma época onde as redes sociais estão sendo muito utilizadas no ensino à distância. Relate sua maior dificuldade relacionada ao ensino nesse período.

7- Procure no texto as palavras que rimam com:

Diferente	Disfarça	Comer	Fogão	Alimentando

8- Você utiliza as redes sociais para atividades úteis além da escola? Escreva-as em seu caderno.

ANEXO C -ATIVIDADE 11



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 11

Disciplina: Língua Portuguesa

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

A Vida de Viajante
Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões

E dos amigos que lá deixei
Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

- 1- Responda em seu caderno:
Qual o sentimento que nos lembra essa canção?
- () Saudade
() União
() Amor

2- Onde você nasceu? Você se considera um viajante?

3- Quais lugares você já visitou?

4- Desembaralhe as sílabas e forme as palavras de acordo com o texto.

vi	mi	go	in
pa	a	chu	ver
da	tão	po	no
is	ser	ei	va
fe	ções	ra	sol
liz	da	car	ca
re	cor	vão	sa

5- Retire do texto as palavras que rimam com:

Recordações	Estação	Verão	Pais

6- Escreva em seu caderno a importância da migração em nosso país.

O termo migrante se refere a toda pessoa que muda seu lugar de residência para outro por um tempo indeterminado.

7- Complete as palavras com S ou SS:

paí__

a__do

ma__a

__opa

compromi__o

sal__icha

pá__aro

suce__o

can__ado

pe__oa

8- Atualmente, a recomendação é ficar em casa. Depois que as viagens forem permitidas, para qual lugar você gostaria de viajar?

Biografia de Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro.

https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/#:~:text=M%C3%BAAsico%20brasileiro-,Biografia%20de%20Luiz%20Gonzaga,xaxado%2C%20para%20todo%20o%20pa%C3%ADs

Para saber mais: <https://www.youtube.com/watch?v=efC6DK5FA8Q>

ANEXO D - ATIVIDADE 12



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 12

Disciplina: Língua Portuguesa

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.

O LINGUAJAR CEARENSE É POR DEMAIS ARRETADO.

1.
Agora que me debruço
Sobre um texto elaborado
Por nosso Zé do Jati
Sujeito já afamado
Quero que reflita e pense:
"O linguajar cearense
É por demais arretado".

2.
Isso de muito é sabido
Conforme dita os anais
O cearense se mostra
Um criador contumaz
E no linguajar também
Com certeza vai além
Da esperteza dos demais.

3.
O seu jeito de moleque
Ou de criança levada
Promove que o dia a dia
Não seja longa maçada
E por isso de repente
De modo surpreendente
Logo faz uma piada.

4.
Exportando humoristas
Cada qual o mais fecundo
O Ceará tem mostrado
Ser primeiro sem segundo
Cearense é como mato
Você encontra de fato
Em toda parte do mundo.



5.
Eu fiz essa explanação
Para ser mais convincente
Pois o cearense cria
Indiscriminadamente
Num jato vêm expressões
Piadas aos borbotões
Divertindo toda gente.

6.
Então vamos conferir
O que tenho comentado
Pro sujeito que tem sorte
Ele é mesmo um "abortado"
Agora quem perde o rumo
Até chegar a seu prumo
Por certo está "ariado".

7.
 "Arre égua" aqui se diz
 Num susto, de supetão.
 "Acunhar" é chegar junto,
 Apertar com impulsão
 E também "abufelar"
 Embora seja agarrar
 Com pouco mais de agressão.

8.
 "Arrudiar" é dar volta
 "Alpercata" é um chinelo
 "Apetrechada" é bonita
 No masculino é ser belo
 "Aí deento" eu não direi
 Por tudo que eu estudei
 Não fica bem a um donzelo.

9.
 Isso foi na letra "A"
 Ficando algumas de fora
 Imagine então o resto
 Que por certo se ignora
 Por isso daqui pra frente
 Sigo aleatoriamente
 Esse folheto de agora.

10.
 As "oiças" são os ouvidos
 "Dar o grau" é acabamento
 E "só o mi disbuiado"
 Eis o mesmo seguimento.
 Quando "só quer ser as pregas"
 Isso se dá nas refregas:
 E orgulho e fingimento.

(.....)

Fonte: <http://literaturadecordelfranciniito.blogspot.com/2016/07/dez-cordeis-engracados.html>

1- Quantas estrofes têm o cordel? _____.

2- No cordel temos a linguagem típica de qual estado?

- (A) São Paulo
 (B) Ceará
 (C) Rio de Janeiro.

3- Escreva os sinônimos correspondentes:

- (1) Afamado () famoso.
 (2) Ignora () explicação.
 (3) Surpreendente () não sabe, não tem conhecimento.
 (4) Explicação () inesperado.

4- Pesquise os antônimos das palavras:

Refletir: _____
 Esperteza: _____
 Convincente: _____
 Longa: _____
 Divertido: _____

Cordel são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados.

5- Retire do texto palavras com:

X	CH	Z	RR

6- De acordo com a explicação Cordel é:

- (A) Um conto de terror.
- (B) Uma receita.
- (C) Poema com rimas e ilustrações.

7- O Cordel é típico da região:

- (A) Sul
- (B) Nordeste
- (C) Sudeste

8- Cite nome de cordéis que você já leu.

9- Escreva as palavras da tabela abaixo em ordem alfabética.

Estudei	Ouvidos	Sigo	Borbotões	Tudo
Volta	Pregas	Divertindo	Comentado	Ariado

ANEXO E - ATIVIDADE 13



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 13

Disciplina: Língua Portuguesa

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.

As Orquídeas

A maior família de plantas floridas é a da Orquídea. São mais de 30 mil espécies! Ela gosta de climas quentes e úmidos e, por isso, é facilmente encontrada em países tropicais, como o Brasil.

Com suas cores variadas, as orquídeas atraem muitos pássaros e insetos. Eles são responsáveis por recolher o pólen e levar até outras orquídeas, fazendo nascer novas flores.

As flores da orquídea podem ser menores que um dedo ou chegar até 20 centímetros de comprimento. Ela floresce apenas uma vez por ano e suas flores duram um mês.

Muitas espécies crescem em cima de galhos, ramos e tronco de árvores, que servem de apoio e proteção. Alguns tipos podem dar por ano apenas três lindas flores.

Apesar de belas, as orquídeas não têm cheiro.

As orquídeas são encontradas em suas mais variadas formas e cores nos cinco continentes (América, Ásia, África, Europa e Oceania) do mundo, menos na Antártida, devido ao seu clima com aproximadamente - 40 °C.

Como muitos pensam, orquídeas não são plantas parasitas, ou seja, elas não sugam ou prejudicam as árvores as quais são suas hospedeiras. Elas são plantas epífitas (vivem sobre outras plantas, sem retirar seus nutrientes, mas apenas usando-as como suporte), que se nutrem, em seu meio selvagem, apenas do material em decomposição que cai das árvores e que acumulam em suas raízes.

Curiosidade: O sabor baunilha, que sentimos nos doces, foi extraído de um tipo de orquídea chamado vanilla. As orquídeas só não existem na Antártida.

Fonte: <http://www.orquidariouel.com.br/2016/10/10-curiosidades-sobre-orquideas-que.html>
Fonte: <https://www.pinterest.co.uk/pin/601300987736388158/>

1- Por que as orquídeas atraem muitos pássaros e insetos?

2- Qual o tamanho que uma flor de orquídea pode ter?

3- O que pode fazer nascer novas flores de orquídeas?

4- Quantas espécies aproximadamente existem de orquídeas?

5- Onde as orquídeas são facilmente encontradas? Por quê?

6- Quantas vezes as orquídeas florescem por ano?

7- Onde muitas espécies costumam crescer? Por quê?

8- O que as outras flores têm que as orquídeas não têm?

9- Cite uma curiosidade sobre as orquídeas.

10- Dê três informações sobre as orquídeas:

- a) Família: _____
- b) Duração das flores: _____
- c) Tipos: _____

11- Complete em seu caderno as palavras com QUA, QUE, QUI e QUO.

- a) ____lidade
- b) ____eficiente
- c) ____rido
- d) ____lômetro.
- e) ____dro.
- f) ____ciente.
- g) ____ro
- h) ____be
- i) ____drado
- j) ____lo.

ANEXO F -ATIVIDADE 14

**MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação**ATIVIDADE 14**

Disciplina: Língua Portuguesa

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental - EJA

Leia o texto abaixo e responda as questões em seu caderno.

6 ideias para ganhar dinheiro sem sair de casa em meio à quarentena.

Trabalhar sem sair de casa sempre teve suas vantagens. A flexibilidade de horários e a fuga do trânsito, em especial nas grandes cidades, eram algumas delas. Mas o trabalho remoto se tornou ainda mais valioso frente à pandemia do novo Coronavírus.

O formato também pode ajudar quem precisa de uma fonte de renda neste momento - seja porque perdeu o emprego, teve o salário reduzido ou teve o negócio afetado pela crise. É possível desde iniciar um pequeno negócio até oferecer serviços em plataformas de freelance.

Abaixo, selecionamos seis ideias que permitem trabalhar em home office na quarentena. Veja:

1. Venda de produtos artesanais

Se você tem alguma habilidade manual, pode começar a vender seus produtos pela internet. Segundo a consultora do Sebrae-SP Fernanda Bueno, o ideal é começar divulgando os itens para conhecidos e recorrer ao delivery para as entregas.

Se as vendas derem resultado, um segundo passo pode ser inserir os produtos em um marketplace e criar uma loja virtual para atender outras regiões e cidades.

2. Venda e entrega de alimentos

Com mais pessoas pedindo comida por delivery, a alimentação se tornou um dos setores mais atrativos para empreender em casa. A demanda inclui desde refeições para o dia a dia, como marmitas, até bolos, doces e salgadinhos para ocasiões especiais.

Quem decidir começar um negócio nessa área deve tomar especial cuidado com a higiene – e estruturar bem seu sistema de entregas.

3. Prestar serviços como Freelancer

Há diversos sites que conectam profissionais autônomos a clientes interessados em serviços. Em muitos casos, como nas áreas de marketing ou suporte administrativo, as demandas podem ser executadas de forma remota. Entre os sites que oferecem esse tipo de conexão estão plataformas como GetNinjas e Workana – que inclusive viram mudanças em suas demandas no início da pandemia.

4. Oferecer aulas ou consultorias online

Muitas pessoas têm aproveitado o período em casa para estudar e fazer cursos online. Quem tem alguma habilidade que pode ser ensinada, como idiomas, música ou gastronomia, pode ganhar dinheiro com aulas pela internet.

O conteúdo pode ser oferecido ao vivo, por videochamada, ou hospedado em uma plataforma digital. O importante é definir bem o seu público e deixar claro o que ele ganhará com esse conteúdo.

5. Franquias digitais

Diversos segmentos que compõem o setor de franquias foram afetados pela crise do Coronavírus. No entanto, algumas redes que mantêm a operação focada no online ou em aplicativos e têm como base o home office têm reportado crescimento.

As oportunidades variam da digitalização de processos aos serviços financeiros. Antes de investir em uma franquia, porém, é preciso ter alguns cuidados - como pesquisar bem sobre a marca e avaliar a própria capacidade financeira de tocar o negócio por um período sem ter lucro.

6. Revenda de produtos

A venda de produtos de outras empresas e marcas é outra opção para quem pensa em empreender em casa. Microempreendedores Individuais (MEI) podem se cadastrar como revendedores de redes especializadas em cosméticos, roupas, lingerie e outros produtos.

Enquanto algumas empresas exigem um investimento inicial, outras permitem começar as vendas sem nenhum custo.

Fonte: <https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2020/05/6-ideias-ganhar-dinheiro-sem-sair-de-casa-quarentena-coronavirus.html>

1- Esse tipo de texto é:

- (A) Instrucional
- (B) Informativo
- (C) Narrativo

2- Qual ideia você gostou mais? Por que?

3- Você faria alguma dessas sugestões? Explique.

4- Qual a sua fonte de trabalho atualmente? O período de isolamento social, afetou o seu trabalho?

5- De acordo com o texto, qual empresa presta consultoria aos pequenos empreendedores?

6- Por que o trabalho remoto se tornou valioso frente a pandemia?

7- Qual dica importante para quem quer começar a vender e entregar alimentos o texto apresenta?

8- Quais os cuidados antes de abrir uma franquia digital?

9- Atualmente, quais as redes apresentam maior crescimento?

10- Retire da reportagem palavras com:

FR	Ç	X	NH

11- Desembaralhe as sílabas e forme palavras, escreva em seu caderno.

PRO	RO	NA	PRE	LI	SER	ÇOS
CO	DU	EM	TOS	GO	DE	MAN
VÍ	RUS	A	TOS	MEN	VI	DA

12- Forme frases com as seguintes palavras:

Produtos	Alimentos	Dinheiro	Coronavírus
Franquia	Emprego	Quarentena	Trânsito
